



LUDMILA
FERBER

*Nunca
pare
de lutar*



Palavras de superação,
fé e esperança
para aquecer o coração

Prefácio de
ANA PAULA VALADÃO



Nunca pare de lutar

Ludmila Ferber

Copyright Ludmila Ferber

Publisher	<i>Omar de Souza</i>
Editor responsável	<i>Renata Sturm</i>
Produção editorial	<i>Thalita Aragão Ramalho</i>

Capa Douglas Lucas

Preparadora de original *Tânia Carvalho*

Copidesque	<i>Fernanda Silveira</i>
Revisão	<i>Clarisse Cintra</i>
	<i>Daniel Borges</i>
	<i>Édio Pulling</i>
Diagramação e projeto gráfico	<i>Carmen Beatriz Silva</i>
<i>Produção de ebook</i>	<i>S2 Books</i>

Neste livro, o uso da maiúscula referente a Deus foi suprimido do texto devido a padronização da Editora Thomas Nelson Brasil, sendo mantida apenas nas letras das músicas.

CIP-BRASIL CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F313n

Ferber, Ludmila

Nunca pare de lutar /Ludmila Ferber. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2012.

ISBN 978-85-7860-443-1

1. Vida cristã. 2. Fé. 3. Altruísmo. I. Título.

12-5536.

CDD: 248.4

CDU: 27-584

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora S.A.
Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora S.A.
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso Rio de Janeiro – RJ – CEP 21402-325
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313
www.thomasnelson.com.br

A dinâmica da vida cristã se estabelece entre dois pilares: Adão e Cristo. Do primeiro herdamos o desconfortável espinho da insuficiência humana, o doloroso território da concupiscência, a tendência que nos distancia do bem que pretendemos, e que tantas vezes nos amargura a alma, entregando-nos fracassos e decepções. Do segundo herdamos a natureza divina, o dom que nos vem quando somos banhados pela delicada luz batismal que a ele nos configura.

Mas, entre a amargura da primeira condição e a graça santificadora da segunda, Deus estabeleceu o tempo do combate. Sim, o campo de batalha é metáfora do caminho que precisamos trilhar. É o contexto da escolha, da conversão, do processo que nos torna semelhantes a Cristo, mediante joelhos dobrados, coração quebrantado, gestos amorosos, mente desejosa de conhecer a vontade divina e aplica-la no cotidiano do mundo.

Este livro é filho desse combate. É o relato sincero de alguém que descobriu nos desafios da vida um motivo para crer ainda mais. Radicada no ofício de ser um testemunho vivo da vitória que se alberga nos avessos do fracasso, a pastora Ludmila Ferber nos oferece a riqueza de suas memórias. Nas linhas e entrelinhas desta narrativa, há uma mulher em constante processo de deslocamento. Movida pela liturgia das horas, sabe que nunca poderá desistir da luta. Todo dia é dia de deixar o porto de Adão e andar na direção de Cristo, dádiva e consumação da promessa, onde toda lágrima e suor encontram o verdadeiro sentido de terem sido derramados.

Impactado pela beleza de seu testemunho, renovo o meu desejo de viver o mesmo.

Participante da mesma trama divina, agradeço a bênção que a narrativa me concedeu.

Padre Fábio de Melo

Linda. Única. Determinada. Mulher. Indesistível. Líder. Amiga.

Assim é você, amada Ludmila.

Luta. União. Determinação. Milagre. Intepidez. Louvor. Adoração.

Assim você escreve sua história em forma de canções.

Com sua voz profética e coração apaixonado, perfuma os ambientes por onde passa com o aroma do amor extravagante de Deus. Ministra vida, cura, fé, coragem, sabedoria. Sim, adorar é sua essência. Sua marca é a excelência. Uma vida derramada como oferta agradável ao Criador.

Que honra e privilégio eu tenho de fazer parte da sua história, da canção da sua existência!

Quantos sonhos despedaçados foram acalentados por melodias celestiais que ecoaram em seu interior. Como fiquei emocionada em ler este livro tão especial, vendo na intimidade os momentos que a inspiraram a transformar vales em louvor!

Quero unir minha voz à sua e dizer ao leitor que se delicie nos relatos, que se veja nos depoimentos, que se identifique com cada momento de superação, que cante alto cada canção!

Obrigada, querida Ludmila, por mais uma vez escancarar seu coração. Obrigada por nos conduzir ao lugar onde nossas fraquezas se esvaem, e o verdadeiro amor lança fora todo medo.

Obrigada, amiga, por nos inspirar a olhar para o outro e proclamar:

Nunca pare de lutar!

Alda Célia, pastora e cantora

Bem mais que uma canção ou uma frase, *Nunca pare de lutar* é uma convocação àqueles que têm buscado permanecer no centro da vontade de Deus!

Minha amiga querida, Ludmila Ferber, que Deus tem levantado como encorajadora da igreja, leva você a viajar com ela em sua própria história, nos impulsionando a permanecer inabaláveis diante dos desafios deste século e, mais uma vez, nos fazendo entender o significado da palavra “indesistível”.

Helena Tannure, cantora e apresentadora



Sumário

<u>Folha de Rosto</u>	
<u>Ficha Catalográfica</u>	
<u>Agradecimentos</u>	
<u>Palavras da autora</u>	
<u>Apresentação de Renê Terra Nova</u>	
<u>Prefácio de Ana Paula Valadão</u>	
<u>Introdução</u>	
<u>1. De que são feitos os milagres?</u>	
<u>2. Bendito é o Senhor</u>	
<u>3. Eu dependo de Deus</u>	
<u>4. O perdão</u>	
<u>5. A esperança vive</u>	
<u>6. Nunca pare de lutar</u>	
<u>7. Os sonhos de Deus</u>	
<u>8. Ouço Deus me chamar</u>	
<u>9. Ouça e tome posse</u>	
<u>10. Vale a pena ser profeta</u>	
<u>Discografia de Ludmila Ferber</u>	



Agradecimentos

Pelo amor incondicional, aos meus pais Yuryi e Maria Helena, os primeiros grandes valentes de Deus que conheci nesta jornada da vida, cuja garra e caráter construíram em mim a retidão e os mais valiosos princípios de ser e de viver que se pode ter.

Ao meu marido José Antônio, amado companheiro de tão linda caminhada, o exemplo perfeito de indesejabilidade e determinação, que muito me inspira.

Às minhas filhas Ana, Vanessa e Daniela, pérolas de meu maior tesouro, arco-íris de minha vida, flechas do Eterno que irão incomparavelmente mais longe que seus pais.

À editora Thomas Nelson Brasil, pelo convite “ousado”, pela fé incrível neste projeto e pelo precioso suporte dado por Renata Sturm e Tânia Carvalho.

Aos meus queridos amigos que endossaram este livro, além dos que estão ao redor do mundo, cujo apoio, amor e amizade me provam que distância é algo que simplesmente não existe entre nós. A eles também quero servir cada vez mais e melhor.

A todos os que, ao longo dos anos, direta ou indiretamente, me ajudaram a crer e a escrever livros. Finalmente nasceu o primeiro livro-filho, gente!

A você, que tem agora este projeto em mãos, e que, sem dúvida alguma, carrega uma história de superação tão especial: seja fortalecido em cada palavra, a cada página, até o fim.

Nunca pare de lutar!
Ludmila Ferber



Palavras da autora

Fico completamente comovida com cada história de superação que ouço e acho admirável a força de luta que o ser humano tem. Não conheço ninguém que seja menos do que um tremendo batalhador na jornada da vida.

Ao lançar um olhar cuidadoso sobre minha história, vejo um caminho pontuado por muitas lutas. No entanto, me chama atenção o desejo que sempre tive de buscar compreender e realizar o chamado, a missão, aquilo a que também chamo de “senso de destino”.

Passei por profundos processos ao longo da vida e estive diante de vários caminhos a seguir. Por outro lado, também já vivi momentos cheios de conflito em que parecia não haver escolhas, e outros em que tinha a certeza de que, naquele lugar em que estava e àquela altura, não havia jeito, não havia escape, não havia uma saída. E o que dizer da angústia de estar às portas de oportunidades especiais, mas atormentada pelo medo de entrar por elas, medo de não saber o que fazer com elas, medo de estragar tudo. Ah, o medo de fracassar... O medo... Sei que esse é o lugar-comum de inúmeras pessoas, e que, talvez, muitas delas nunca saberão como romper esse terrível limite e viver a essência do chamado para o qual verdadeiramente foram criadas.

Mas entendi em meu coração algo precioso e de grande importância para mim. Mesmo havendo gente que passou (ou ainda esteja passando) pela vida sem jamais ter descoberto a razão de sua existência — os sonhos que Deus sonhou para elas —, uma coisa é certa: todos, sem exceção, lutam com imensa garra e valentia.

Lutaram para nascer e para viver. Lutaram pela cura, contra doenças, e até contra a morte. Lutaram para vencer desamparo, desespero, desprezo e violência. Lutaram para semear e para colher; para estudar e depois para conquistar um lugar ao sol. Lutaram pela fé e por um pedaço de pão. Lutaram por melhores

dias e por longas noites. Lutaram quando estavam fracos e quando se acharam fortes. Lutaram famintos, sedentos e cansados. Mas lutaram.

Lutaram para amar e por amor. Lutaram para perdoar e para serem perdoados. Lutaram pela família, e, às vezes, contra algo ruim que havia dentro delas. Lutaram para sair do buraco, para não caírem em um precipício e para arrancar ovelhas da beira do abismo. Lutaram consigo mesmos, com fantasmas do passado, com sentimentos traiçoeiros das armadilhas que tantas vezes assolam a alma. Lutaram por um “sim” e lutaram para sorrir diante do “não”. Lutaram contra o pânico e a depressão. Lutaram pela paz e para serem felizes. Lutaram as próprias guerras e as que nem eram deles. Lutaram para não desistir, mesmo diante dos piores fracassos e das maiores impossibilidades.

Por tudo isso, não poderia jamais questionar o fato de que são todos realmente vitoriosos.

Bem-vindo ao Exército dos Valentes de Deus!

Bem-vindo ao Time dos Superadores de Obstáculos!

Continue! Avance! Nunca pare de lutar!

E que este livro abra um caminho divino que conecte você ao mais espetacular e belo senso de destino que o Deus Eterno fez, com a sua exata medida, com o seu DNA.



Apresentação

Nunca pare de lutar é uma expressão do caráter mais límpido da autora. Conheço a maioria das suas batalhas e sei que o que está escrito é uma história de superação dos desafios que são encontradas no caminho de quem tem princípios e vive com sabedoria e inteligência. Embora procuremos evitar as guerras, elas são necessárias; sem elas não se hasteia a bandeira branca nem se conquistam novos espaços. Toda guerra é uma oportunidade para ampliação do nosso território; as batalhas são um elemento consolidador da nossa identidade.

Este livro é uma fantástica bússola que guia a nossa alma a navegar pelas rotas corretas. Ele nos ajuda a sair dos vales e porões mais escuros do nosso ser. De fato, a obra é como um GPS que identifica as janelas da alma e nos dá direção para as portas da nossa saúde emocional. Desde o prefácio até o último capítulo, aprendemos que a superação é um chamado para os valentes e a vitória, uma confirmação do caráter de quem não aceitou o fracasso como destino.

Este livro mostra que os que creem que é possível lutam! Os que nunca lutaram serão estimulados pelas verdades inseridas neste pergaminho de ouro. E para aqueles que já sabem lutar a ordem continua sendo: Nunca pare de lutar!

A autora foi feliz no tema. O conteúdo é espetacular! A verdade e conteúdo do livro, sem palavras! Amei este tesouro; eu o recomendo.

Apóstolo Renê Terra Nova



Prefácio

“Nunca pare de lutar”

por Ana Paula Valadão Bessa

Ainda me lembro daquele dia. Aliás, não dá para me esquecer. Sabe aquelas manhãs em que a gente não quer sair da cama? Não porque o dia está frio e as cobertas aconchegantes. Também não era muito cedo e eu nem estava tão cansada. Na verdade, estava cansada sim, mas não no corpo. Era na alma, nos sentimentos, nas emoções. O desgaste por tantas pressões que eu estava vivendo sugava as minhas forças e eu parecia ter chegado ao limite. Você já teve vontade de sumir? Pois é, eu estava assim, desejando que simplesmente não tivesse que enfrentar aquele dia.

Meu esposo se levantou bem cedo, como de costume, para orar. Eu sei que ele orou por mim. Eu lhe disse que ia continuar dormindo, e que se alguém me ligasse ele poderia anotar o recado, porque eu não queria falar com ninguém. Quando ele voltou ao quarto, me disse que uma pessoa tinha me ligado: era a pastora Ludmila. “Poxa vida!”, pensei. “Eu deveria ter atendido a esse telefonema!” Já fazia algum tempo que Deus a usava para ministrar ao meu coração através das suas músicas. E, para minha grata surpresa, ela começou a me ligar de vez em quando, sempre em momentos em que eu precisava ouvir uma palavra de ânimo e de encorajamento.

Sozinha naquele quarto escuro, o Espírito Santo começou a cantar para mim. Era como se eu ouvisse no mais profundo do meu coração: “Não desista, não pare de crer, os sonhos de Deus jamais vão morrer”. Foi a voz da pastora Ludmila que Deus tomou emprestada para sussurrar em meu interior aquelas palavras de cura. Lágrimas regavam os meus olhos quando, de repente, eu vi uma luz entrar no meu quarto.

Isso mesmo! Uma luz entrou naquele quarto escuro. Portas, janelas e

cortinas fechadas, de repente um facho de luz entrou, e eu, de sobressalto, me sentei na cama. Fiquei olhando aquela luz e um renovo de esperança simplesmente tomou conta de mim. Em um impulso peguei meu caderninho e uma caneta que ficavam no criado mudo ao lado da cama. As palavras e a melodia de uma nova canção brotaram como água viva, correndo, fluindo, jorrando do meu interior.

*A Tua luz acendeu meu coração
E eu pude ver em meio à escuridão
Tua presença, Tua fidelidade, graça e amor
Me levantaram outra vez
Me deram forças e prosseguirei
Irei contigo onde quer que fores, meu Senhor
O Teu chamado cumprirei na alegria e na dor
E toda vez que eu chorar ou quiser desanimar
O Teu Espírito me consolará
Se é na fraqueza do meu ser que manifestas Teu poder
Eis-me aqui
Dependo de Ti
Preciso de Ti*

Aquela estação difícil passou. E foi com a ajuda de Deus, muitas vezes por intermédio da Ludmila, que consegui atravessar aqueles dias ruins. Aos poucos, uma amizade ia nascendo, e eu começava a perceber além da pastora, a Mila, a pessoa por trás das canções e mensagens tão fortalecedoras que me socorriam e impulsionavam. Mas confesso que foi quase desconcertante para mim quando a própria Ludmila abriu seu coração e compartilhou comigo algumas histórias da sua vida e lutas que enfrentava. Escolhi a palavra “desconcertante” porque foi exatamente assim que me senti, sem jeito, quase envergonhada. Como eu não havia percebido antes?

Estávamos nós duas num restaurante, em um terraço no centro da cidade antiga de Jerusalém. Foi ali que eu a enxerguei. Aquele ser humano que tantas vezes me fortaleceu era alguém que também precisava ser fortalecido. Aquelas

lindas poesias não nasciam de outra fonte senão de suas próprias experiências. Entendi que muitas vezes quando ela orava por mim, as palavras de ânimo que ela liberava eram as mesmas que ela precisava receber. Descobri aí um de seus segredos para ser feliz. Da fraqueza tirar força para ajudar alguém. Transformar suas lágrimas em canções, orações com as quais outras pessoas possam se identificar.

Assim como eu, muitas outras pessoas serão surpreendidas ao conhecerem um pouco mais sobre a Ludmila. Experiências que jamais imaginariam que ela tivesse vivido são descortinadas aqui com um só propósito: abençoar vidas. Estou certa de que as canções dessa salmista do nosso tempo alcançarão ainda mais os nossos corações ao percebermos que “Nunca pare de lutar” é o que ela canta para si mesma. Seus testemunhos de coragem, perseverança e fé se tornam mais uma poderosa ferramenta para forjar os “indesistíveis”, como ela, carinhosamente, chama cada um de nós.



Introdução

A minha marca é a paixão pelo chamado. Eu sou apaixonada pelo chamado e pelo Deus que me chamou.

Indesistibilidade. Essa palavra pode não estar no dicionário, mas é carregada de significado para mim, pois tem a ver com a minha história. Eu não desisto nunca! Porém, isso não quer dizer que eu seja exatamente uma pessoa arrojada, ambiciosa, do tipo que não para até conseguir o que quer. Se havia uma fagulha disso em mim, as dificuldades que vivi no âmbito familiar contribuíram muito para apagá-la. Ao mesmo tempo, sempre senti que tinha um chamado muito forte a cumprir, e desde a infância fui focada em procurar ajudar as pessoas, nem que fosse com um abraço ou uma palavra de ânimo. Quando me perguntavam “O que você vai ser quando crescer?”, sempre dava a mesma resposta: “O que vou ser quando crescer, eu não sei. Só sei que quero ajudar as pessoas.” Desde menina, outra palavra fez parte da minha vida, e esta os dicionários registram. Empatia. “Faculdade de perceber de que modo uma pessoa sente ou pensa” — como está descrita no dicionário. Mesclando sempre essas duas palavras — indesistibilidade e empatia —, encontrei o meu propósito de vida. Com minhas músicas e com meu ministério como um todo, posso realizar tudo o que Deus sonhou para mim. Com indesistibilidade e empatia. E paixão, muita paixão.

As duas primeiras pessoas a quem me doe foram meus pais. Mesmo quando não tinha idade suficiente, nem estrutura emocional, algo dentro de mim — já era o Deus Eterno falando ao meu coração — tinha consciência de que alguma coisa precisava ser feita, necessitava intervir naquela relação cheia de altos e baixos. Meu pai, Yuri, é um descendente de russos que nasceu na China. Certo dia, algo inesperado cruzou seu caminho, e toda a sua história foi dramaticamente transformada. Sua família, que já havia fugido do comunismo

na Rússia, enfrentou novos problemas quando o regime socialista foi instaurado na China. Meu avô era dono de muitas indústrias. A família era muito rica, porque uma minoria, chamada “branca europeia”, detinha as riquezas do país. O socialismo tomou a China, e a família do meu pai foi diretamente atingida. Tudo o que era deles, conquistado com muito suor e esforço, foi confiscado. Sem poder retornar para a Rússia, restaram-lhes um passaporte para o Brasil, alguns pertences que conseguiram levar em poucas malas e umas joias escondidas em saltos falsos dos sapatos de meus avós. Uma fortuna construída com tanto esforço, laços familiares tão preciosos, sonhos... de repente tudo foi desfeito e deixado para trás. Meu pai, que tinha vários diplomas, um estúdio fotográfico montado e um círculo de amigos, viu-se obrigado a abandonar tudo e dar um salto no escuro, para dentro de um futuro totalmente improvável e incerto. Conhecedor de cinco línguas (o que não incluía o português), teve de trabalhar pesado e carregar sacos de batata nas costas no cais do porto do Rio de Janeiro. Assim teve início sua nova vida aqui no Brasil. Mas as dores e as frustrações nunca lhe roubaram a dignidade e a capacidade de reconstruir sua vida.

Agora deixe-me dizer algo. Acredito na soberania de Deus sobre nós, e vejo como ele transforma derrotas em bênçãos e vitórias. Foi aqui no Brasil que ele conheceu minha mãe, Maria Helena, a qual tinha um *background* parecido com o dele. Filha de portugueses e espanhóis, ela havia morado dois anos em Portugal e falava as duas línguas, além de inglês e francês. Apesar das semelhanças na história de origem, eram seres completamente diferentes, com temperamentos muito fortes.

Os dois se amam até hoje, e assim permanecem juntos, mesmo tendo passado por crises terríveis, que foram produzindo feridas muito profundas, muitas delas não tratadas. Mesmo sem realizarem vários de seus sonhos mais íntimos, meus pais encontraram realização naquilo que a vida lhes proporcionou. E eu, que sou parte desse complô celestial, vim ao mundo para ajudar pessoas. Foi justamente na minha família que pude treinar a indesejabilidade e a empatia. Mesmo crescendo em um ambiente muitas vezes carregado de brigas e ânimos alterados, nunca faltou amor, carinho e dedicação. Fui, sou e sempre serei extremamente amada e cuidada por meus pais.

Aos sete anos, eu já escrevia cartas para minha mãe, falando sobre o valor dela para Deus, para nós e para seus alunos e amigos. Em meio a tantos conflitos, eu tentava motivar meu pai e minha mãe. Via duas pessoas tão nobres e de tanto caráter lutando sem trégua, tentando sobreviver, que busquei mostrar-lhes que a vida é bem maior do que as batalhas. É preciso torná-la melhor porque só temos uma chance. No Livro da Vida está escrito que só temos uma vida para viver e, depois, a vida eterna.

Vou sentir muito a falta deles quando se forem. Outro dia, meu pai sussurrou em meu ouvido: “Vem me ver o quanto puder, porque sinto que estou partindo.” Ambos estão no momento mais delicado da vida. Quero estar sempre muito perto, com o mesmo amor que eles sempre me deram e que vou sentir por eles para sempre.

Então, quero viver o melhor desta vida na presença de Deus, porque nada poderei fazer depois, a não ser descansar em plena felicidade ao seu lado na Eternidade.

Quantas pessoas passam pela vida cobertas de infelicidade...

Mas vejo no exemplo de gente como meus pais que é preciso lutar para ser feliz. E não desistir. Jamais.

Por isso, viva o melhor desta vida hoje, não espere para depois. O dia de Deus é agora!

Portanto, por mais insegura que eu tenha sido até aqui, cometo a ousadia de escrever *Nunca pare de lutar* para contar um pouquinho da minha história de superação e cura, sintetizada em muitas de minhas canções, e que se assemelha a tantas outras histórias de pessoas que estão lutando bravamente nesta vida.

Escrevo uma história honesta, límpida e o mais acessível possível. Certas virtudes são impossíveis de serem mascaradas; honestidade é uma delas. Não se forja, não se força; é impossível mentir sobre ela. Especialmente em um livro, em que as páginas vão desvendando, passo a passo, os aspectos da sua personalidade; em que cada capítulo revela um pouco daquilo que pensamos, sentimos e somos. Apesar de ser uma pessoa reservada, creio também ser transparente. Afinal, sou reservada, não misteriosa. Procuro resguardar minha privacidade, e tento proteger minha vida e minha família de uma superexposição. Mesmo porque, como disse anteriormente, cada música é um verdadeiro desvendamento de momentos que já passei, de como já me senti sem cor, sem sabor, sem graça, sem brilho, sem nada. Sim, minhas tão autobiográficas canções desnudam as dificuldades imensas que muitas vezes quase me fizeram desistir. Eu canto as dores que sofri, os enganos que vivi, os encontros e desencontros, e até quando me perdi no meio do caminho...

As músicas revelam meus fracassos e minhas decepções, minha necessidade de cura e a minha cura, enfim. Desvendam minha intimidade com o Eterno e minhas experiências com o sobrenatural de Deus.

Eu canto os desertos que atravessei, as percepções que vou adquirindo sobre tantas questões, e os valores que vou agregando ao longo da vida.

Minhas canções falam sobre o tesouro que são a família, o amor, a amizade e as alianças. Também (sempre!) cada uma de minhas canções finaliza com as respostas do Céu para mim, as vitórias, os escapes e os livramentos que o meu

Deus me deu.

Eu canto com a força de uma fé viva, escancarando a certeza da esperança que não morre jamais.

Assim sou eu. Assim é o que canto. Com a mesma paixão e o mesmo comprometimento escrevo cada linha que compõe este livro.

Todas as vezes em que sou abordada em algum lugar por alguém que tem uma forte experiência com Deus e com seu poder por meio do meu ministério, me sinto “empurrada” pelo Céu para cantar ainda mais, compor ainda mais, e deixar, também em livros, registros de possibilidades, milagres, curas e coisas fantásticas que acontecem (sim!) na vida de qualquer um. Qualquer um. Do menor ao maior, do mais novo ao mais velho, do mais rico ao mais pobre, do mais comum ao que se julga mais especial.

Todos temos um propósito divino maravilhoso a ser cumprido. E eu, absolutamente consciente disso, quero ter a certeza de que minha vida não passou ao largo da missão, mas que completei a carreira celestial que me foi proposta. Quero ter o senso de dever cumprido, e de que nada que fiz e vivi foi em vão.

Se este livro mudar uma só pessoa, já me sentirei feliz. Se Deus usar este projeto para alcançar você e mudar a sua história, estarei satisfeita. Porque é isso que dá sentido à vida. Não quero ser conhecida como quem teve poder e fama, e sim como alguém que fez o bem, colocando pelo menos um tijolo de felicidade na vida dos outros.

E, se forem milhares de milhares de pessoas, minha alegria estará completa! Como procuro expressar nos versos desta canção:

*Para Ti, Senhor Jesus,
Minha palavra é sempre: “Sim, eis-me aqui!”
Para Ti, Senhor, meu coração
Chega a gritar de amor,
Dizendo: “Sim! Olha pra mim! Eis-me aqui!”
Junto a Ti, Senhor, posso ouvir
As batidas do Teu coração
Eu ouço em cada uma delas o meu nome
E o nome de milhares de milhares*

*De milhares de milhares
De milhares de milhares
De milhares de milhares
Milhares... Milhares...
Que o peso da Tua Glória
Venha sobre mim, venha sobre nós
E o peso do Teu coração
Venha sobre mim, venha sobre nós*

*Pois, um dia Te entregarei minha coroa
São milhares de milhares, de milhares
De milhares de vidas restauradas por Ti
São milhares de milhares, de milhares
De milhares de vidas transformadas por Ti
São milhares de milhares, de milhares
De milhares de famílias convertidas a Ti*

*Através do Teu amor em mim
Através do Teu perdão em mim
Através da Tua unção em mim
Através do Teu poder em mim*

Um pequeno gesto de carinho e atenção, um sorriso contagiante de ternura, uma palavra doce que anima, um abraço por inteiro, e não por mera educação, podem mover as pessoas para longe de sua dor, podem acalmar um coração atormentado.

Recentemente, recebi um telefonema em meu celular, mas não reconheci o número. Embora geralmente eu não atenda sem reconhecer quem seja — por ser uma pessoa pública —, resolvi saber de quem seria aquela ligação. Do outro lado, uma mulher, aos prantos, falava em meio a tanto desespero que mal pude

compreender o que dizia. Pensei primeiro se tratar de um trote, mas logo vi que era uma situação real de alguém desnorteado de dor.

Procurei acalmá-la, falei para não desistir e jamais parar de lutar, fosse o que estivesse passando. Ela parecia tão debilitada emocionalmente que temi que estivesse prestes a tomar uma atitude impensada e drástica.

Graças a Deus, ela foi se acalmando, o choro amenizou quase que por completo. Então, perguntei-lhe se gostaria de encontrar-me no domingo à noite, em nossa igreja, onde estou quase todos os domingos.

A princípio ela relutou, alegando sofrer bastante com o diabetes e ter dificuldades em voltar tarde para casa em razão da distância e por morar em um lugar um pouco perigoso.

Por fim, disse que faria todo o possível para ir, porque queria muito me abraçar e me agradecer, e sabia o quanto precisava buscar a presença de Deus e se submeter àquele ambiente acolhedor, e à atmosfera de cura e paz que reina na casa de Deus.

Como havia lhe dito, ao longo de nossa conversa, que eu estava de saída para mais uma agenda de ministrações, ela prontamente se despediu e me agradeceu por eu ter atendido o telefonema de alguém que eu não sabia quem era. E completou: “Hoje, eu havia decidido me suicidar, mas a última coisa que tentei fazer foi ligar para você. Caso atendesse, eu entenderia como um sinal do Céu para continuar lutando, para não desistir de tudo.”

Para minha alegria, no domingo à noite, após uma reunião maravilhosa na igreja e, já quando não havia praticamente mais ninguém ali, ela se aproximou de mim, e então, se apresentou com um sorriso sereno. Nos abraçamos e nos comovemos, celebrando em silêncio sua coragem em permanecer firme na luta que estava enfrentando.

Sei que aquela mulher tinha em sua mente e em seu coração um registro significativo de momentos em que, ouvindo minha voz através das canções, pôde receber um “abraço do Céu”, o consolo e o conforto em suas batalhas diárias.

Na hora de maior dor e prestes a tentar tirar a própria vida, sua memória foi ativada e, de uma maneira sobrenatural, houve essa conexão entre mim e ela, por meio daquele telefonema.

Mesmo quando pensamos que nem Deus está olhando para nós, olhando por nós, ele mesmo cria um meio de se fazer percebido e revelar seu zelo e seu amor em uma linguagem pela qual possamos compreender que ele está presente, que cuida de nós.

É motivo de grande honra para um líder espiritual como o pastor a relação de confiança que as pessoas estabelecem com ele, a ponto de revelarem suas

histórias de dores, dificuldades, perdas e limites, mas também de vitórias e de alegria.

Com o aconselhamento pastoral tenho sido edificada de maneira especial por essas lindas histórias de superação compartilhadas.

Muitos pensam que sou uma líder motivacional, que vendo milhões de CDs, que, observando meu olhar sereno, minha força e os êxitos que tenho tido, sou poderosa e sem problemas, que estou acima do bem e do mal, em um lugar inatingível pelas tempestades da vida.

Este livro aproxima de mim as pessoas que me conhecem e as que não me conhecem. As fará enxergarem um ser humano que luta contra fraquezas que tem de vencer e fortalezas que tem de derrubar. Alguém que também passa por adversidades incríveis, lutas pesadas, angústias profundas, perdas dolorosas e que precisa continuar vencendo inseguranças e limites. Como todo mundo.

Meus fracassos são reais, e somente quem fracassou reconhece o valor de uma vitória. Quem diz que nunca falhou ou que nunca fracassará está profundamente iludido!

Nada nesta vida isenta alguém de uma derrota. Bem-vindo ao clube! Quem diz que venceu sem nunca, ao menos uma vez, ter sido vencido, não está falando sério, está faltando com a verdade.

O que nos faz vencer não é não fracassar, mas sim, não desistir! Não desistir quando cai, não desistir quando perde, não desistir quando é ferido, não desistir quando as portas se fecham, não desistir quando o chão parece se abrir debaixo dos pés. Insistir quando as coisas dão errado, insistir quando se é rejeitado, insistir quando se erra, insistir quando se é traído, insistir quando tudo em nós diz “desisto”.

Várias vezes passei por isso. É horrível, mas houve momentos em que a crise me sufocava de tal maneira que me vi declarando: “Chega! Não aguento mais esta pressão! Não vou conseguir... Vou parar... Vou desistir!”

Mas, simplesmente, como se pode ver, eu não consigo desistir. A força da indesejabilidade assume controle sobre os demais sentimentos, e quando vejo, lá estou eu, de pé, sustentada pela Graça Divina, olhando para frente, para o alto, para Deus, o Autor e o Consumador da minha Fé, o coração pulsante dos meus sonhos e do meu chamado. É por causa dele que vale a pena lutar até o fim.

É por causa das lutas que nunca paro de lutar.

Imperfeitamente perfeito

A Terra não é plana e achatada, também não é um círculo perfeito. Ela tem relevos, altos e baixos, lugares secos e encharcados. Cores e texturas complexas,

riquíssimas e das mais diversas, fazem dela uma das estruturas mais espetaculares da Criação.

Em suas imperfeições é bela, admirável, habitável... Imperfeitamente perfeita.

Assim somos nós aos olhos de Deus, e de todos os que compartilham de um olhar saudável e cheio de misericórdia sobre o gênero humano.

A velha lenda da luta de milhões de espermatozoides tentando ferozmente alcançar um só óvulo para que apenas um consiga romper todas as barreiras, chegar na frente e vencer é exatamente a realidade da nossa história.

Permanecer e se desenvolver por aproximadamente nove meses nessa redoma-refúgio que chamamos de útero materno é outro grande desafio. Quantos venceram tentativas de aborto? Quantos venceram a má formação? Quantos venceram a rejeição, ali, antes mesmo de nascer? Quantos venceram o cordão umbilical enrolado no pescoço?

Fomos criados para vencer. E vencer quantas vezes for necessário. Se estamos vivos para contar a nossa história, estamos vivos para completar esta maratona até o fim. Até que o Céu determine que é o fim.

As lutas nos levam a conhecer a bondade de Deus, o seu favor, a sua misericórdia, o seu livramento.

Nem que seja no último suspiro da vida, não conheço quem não tenha sussurrado por ele.

São as lutas que me fazem ver que Deus está acima das circunstâncias, acima das crenças, acima de mim, acima de todos, acima de tudo. Mesmo que não tenha controle sobre várias situações, se eu tão somente me entregar a ele, as questões não respondidas agora terão resposta lá adiante.

“No princípio Deus criou os céus e a terra. A terra era sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas” (Gênesis 1:1-4).

O Livro da Vida, como gosto de chamar a Bíblia, diz que Deus pairou sobre

o caos que havia na Terra e decidiu intervir na escuridão. Então, Deus falou, e pelo poder de sua Palavra e pela palavra de seu Poder, fez a luz! A partir da luz, ele criou todo o universo e, depois, sua obra-prima, a qual a Palavra Viva diz ser a coroa da Criação: gente como nós: “Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Genesis 1:27).

Também está escrito que, para Deus, até as trevas são luz, pois ele intervém sobre a escuridão em nosso coração, ele lança luz sobre os lugares mais escuros de nossa alma, sua luz desfaz a assolação ao nosso redor. “Verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz” (Salmos 139:12).

É a partir do caos da minha, da sua, da vida de todos que ele cria a luz e faz nascer todas as possibilidades, sobre o caos de nossos limites e impossibilidades. É a partir do caos que ele realiza os nossos sonhos. A cada luta ele nos fortalece e ensina. A cada luta nos tornamos melhores. Não existe lutar só por lutar. E ninguém vem ao mundo só para sofrer, pois “há tempo e propósito para cada coisa debaixo do sol” (Eclesiastes 3:1).

Deus não é injusto ou mau

O sofrimento também tem seu propósito. O sofrimento também tem seu valor.

Jamais será em vão. Há um tesouro escondido por entre as costuras do sofrimento que passamos.

Na Bíblia encontramos a linda história de uma mulher que não podia ter filhos, e, um dia, recebeu a visita de um homem de Deus. Ele lhe declarou que em determinado tempo, ela viria a ser mãe. Ela guardou aquilo em seu coração, e, de fato, aquela promessa veio a se cumprir. A mulher estéril deu à luz um filho, que passou a ser a sua alegria por vários anos. Certo dia, porém, o menino adoeceu e veio a morrer em seus braços. Desesperada, a mãe decidiu voltar àquele homem de Deus e, no caminho, foi encontrando pessoas que perguntavam como ela estava. Para todos, respondeu: “Vai tudo bem.” Porém, tão logo chegou diante do profeta, pôde enfim derramar a sua dor, a sua queixa, e também a sua reivindicação: “Meu filho está morto! Vem comigo, olhe para ele e devolve o meu filho à vida! Restitui a minha alegria!”

Aquela mulher conhecia o poder de um milagre. Não era ela a estéril que teve um filho?

Da sua impossibilidade viu realizar-se o que talvez fosse seu maior sonho: ser mãe.

Quantas vezes a vida nos apresenta um quadro semelhante?

Tornamo-nos o alvo perfeito de um precioso milagre, mas, de repente, a flecha do inesperado nos atinge, e nos vemos novamente diante de algo impossível, de uma barreira intransponível, de uma dor irremediável, de uma perda irreparável.

O que fazer? A quem recorrer?

O fim da história daquela mulher foi melhor e mais surpreendente do que o começo: ela correu ao encontro do seu milagre.

Ela não se distraiu com quem cruzou o seu caminho. Ela não se perdeu no meio do caminho. Ela concentrou toda a sua energia em chegar até aquele que profetizara acerca de seu filho, e diante dele — e de mais ninguém — expressou seus sentimentos. E seu desejo em ter o amado filho de volta.

Ela percorreu um longo caminho até o profeta, e suportou percorrer todo o trajeto de volta até o centro de sua perda.

Diante do filho morto, mas ao lado do canal da Fonte do Milagre, creu. Já não estava ali uma mulher desesperada e desamparada, mas alguém de braços abertos para receber um novo milagre. E recebeu: o seu filho reviveu!

No caso, aquele homem de Deus era o canal por meio do qual o milagre foi estabelecido e cumprido.

Para nós, significa irmos ao encontro da Fonte do nosso milagre: a presença do Deus Eterno. A Palavra do Deus Vivo. E ali derramarmos o nosso coração, a nossa dor, a nossa súplica. E crer, de braços abertos, que exatamente como aconteceu àquela mulher, assim será conosco: o milagre da vida se tornando o milagre da ressurreição!

Histórias de superação inspiram qualquer um. As minhas dores e as dores de outras pessoas, ou mesmo experiências maravilhosas que vivo na presença de Deus, são a argamassa para a construção das minhas músicas.

Há canções que ouvi e recebi em uma visão espiritual, e o elemento do sobrenatural é essencial em todos os processos criativos que pulsam em mim. Sem ele, o meu amado Deus, não há inspiração para mim.

Em compensação, meu relacionamento com Deus mantém meu radar criativo alerta. O que pode parecer um simples comercial de tevê ou filme, torna-se o ponto de partida que aciona uma sensibilidade em mim, como se um painel no reino do espírito se abrisse diante dos meus olhos. Por dentro, começo a ouvir uma melodia, e as palavras vão se casando com ela. Nasce mais uma canção!

Aguenta firme, por exemplo, é baseada na experiência que tive quando assisti ao filme que conta a história de dois dos últimos sobreviventes resgatados das Torres Gêmeas, em Nova York, no ano de 2001.

A história daqueles dois policiais gravemente feridos, presos nos escombros dos prédios a nove metros de profundidade, causou um imenso impacto em mim,

e em determinado momento, já no final da película, tudo o que consegui fazer foi correr para meu lugar de oração e, em lágrimas, compor essa canção.

Vi naquela história um perfeito paralelo com o que acontece a tantos de nós...

Aqueles homens, que estavam ali no cumprimento de sua missão — salvar vidas —, viram-se diante da morte. Nem mesmo eles poderiam se salvar. Em meio a ferros retorcidos, corpos sem vida e demais destroços das torres, lutaram desesperadamente para não perderem a esperança, e o que os manteve acordados e motivados foram a força e as palavras de ânimo que constantemente lançavam um para o outro.

No centro do caos, tornaram-se amigos, e, quando um deles estava às portas de desistir de lutar, o outro gritou a expressão-chave: “Aguenta firme! Aguenta firme!” Enquanto aquela dinâmica terrível acontecia lá em baixo, o milagre começava a se mover por cima de toda aquela destruição.

Um soldado, cheio da presença de Deus, acreditou ter recebido uma direção divina para juntar-se às equipes de resgate local, porque seria usado para encontrar pessoas ainda vivas ali. Àquela altura, porém, a esperança era quase nula. Quase zero. Quase nada. Aquele homem de Deus não considerou ter chegado atrasado à missão. Aquele homem de Deus não desistiu da missão. Aquele homem de Deus decidiu obedecer à voz de Deus. Ele tinha uma determinação feroz, e encarnou, em um momento crucial, a essência da esperança.

Já ao cair da noite, junto a poucos voluntários como ele, caminhava atento sobre os restos daquela tragédia. Ouviu um som vindo de longe. Parou. Pediu silêncio. Ouviu novamente aquele som. Parecia o som de um cano. Gritou naquela direção. Das profundezas dos escombros, uma voz fraca, mas firme, responde-lhe: “Aqui! Aqui!”

O milagre nascia no meio do nada, no meio do caos, no meio do impossível, no meio das cinzas, no meio da dor!

Tudo por causa de um homem que soube ouvir o Céu, e obedecer. Tudo por causa de dois homens que souberam esperar e crer e ajudarem-se mutuamente; separados por destroços, aliançados pela mesma dor.

Três indesejáveis valentes de Deus... Acontecem situações assim com a gente, em que pensamos ser tarde demais para um resgate, tarde demais para o milagre. Temos um sentimento atordoante de que não há mais tempo nem saída. Acabou. Fim da linha. A esperança morreu.

Olhe para histórias como essa. Se Deus agiu na de outros, pode ter certeza, ele verdadeiramente agirá poderosamente na sua realidade.

Ainda é tempo. Há uma saída. Não acabou. Não é o fim da linha. A

esperança não morre jamais!

De que são feitos os milagres?

É maravilhoso poder falar do amor de Deus, contar histórias de superação em que o Divino se evidencia e é possível ter a certeza do sobrenatural. Recentemente eu reli o livro *Ivan — O soldado cristão que enfrentou o terror policial soviético*, escrito por Myrna Grant. O princípio de minha caminhada com Jesus foi marcado por relatos verdadeiros como esse, que trata de um soldado russo, vivendo nos anos 1970, perseguido, torturado e assassinado dentro do exército por causa de sua fé. O impacto de sua história se mistura em mim com o fato de ser filha de um descendente de russos. Minha empatia foi imediata. Ivan foi pressionado fortemente para negar Jesus, mas nunca cedeu. Não negou o serviço à sua pátria, mas jamais abriu mão de testemunhar até à morte sobre sua fé e seu profundo amor por Deus. No meio das provas mais terríveis a que foi submetido, experimentou um nível do sobrenatural de Deus que ultrapassou a esfera pessoal, alcançando várias pessoas naquele lugar. Sua obstinação santa o fez cumprir até o fim o firme propósito de deixar uma marca do amor e do poder de Deus naquele lugar onde tudo parecia perdido. Seu sacrifício engrandece o gênero humano. Sua história não foi em vão, e chegou até mim, cruzando o tempo e a língua, para edificar e consolidar ainda mais meu coração na presença de Deus. Nem a morte pôde segurá-lo, pois o seu testemunho fala até hoje acerca de milagres, esperança, fé e amor de Deus.

De que são feitos os milagres?

Como eles acontecem?

Quais são os seus ingredientes?

Como atraí-los a nós?

Essas são perguntas que me cercaram em uma tarde há poucos anos atrás, em meu quartinho de orar, que meu querido esposo construiu para mim em nossa fazenda. Sentada no centro dele, violão em punho, coração apertado pela angústia que vivia naquele momento, procurava em Deus as respostas para uma

batalha pessoal que já durava mais do que todas as outras. Eu começava a dar sinais de desgaste e cansaço. Precisava de respostas e de um milagre. Mas, até aquele momento, só ouvia o som de meus questionamentos. Só havia o silêncio da parte do meu Deus. As lágrimas escorriam pelo meu rosto, meus olhos percorriam o ar, tentando ler algum bilhete do céu deixado nas paredes do meu cantinho de oração. Não posso negar a frustração que senti por nada haver ali, além das perguntas, da angústia no peito e do silêncio de Deus. Mas foi assim que, mais uma vez, comecei a imaginar quantas pessoas estariam exatamente em uma situação como aquela, vivendo um momento semelhante ao que eu estava passando. Cada um com sua história e suas particularidades. Porém igualmente irmanados em sentimentos, questionamentos e dores. A canção foi brotando suavemente, sem esforço, e quando vi, nascia ali — da minha dor e do meu clamor por um milagre — estes preciosos versos:

*De que são feitos os milagres?
São gerados ou vêm prontos?
Já de cara, é preciso ter
Um encontro com o Seu Autor... Deus... Deus*

Minha luta pessoal me levou a gerar em Deus não apenas um milagre pessoal, mas um clamor profundo que, em forma de canção, retrata o que queremos, e a composição da “fórmula” de um milagre ou a “receita” para um milagre acontecer. No momento do caos, da luta interna, buscamos o milagre que vem de Deus. Milagres realmente acontecem, e com a minha música quis dizer: “Deus, eu preciso de um milagre! Quando esse milagre vem?” Compus em cima da minha dor, sabendo que a dor não é exclusiva de ninguém. Cantei a minha dor, mas também cantei a minha fé. Cantei o meu apelo a Deus, de quem jamais me afastei. Cantei, quem sabe, o temor de todos os que foram torturados pela sua fé.

*Milagres...
Quem não quer viver debaixo de milagres?
Quem não quer ter uma história de milagres?*

Quem não quer ser um agente de milagres?

Onde os milagres acontecem? É para lá que quero ir. É lá que preciso chegar. Apesar das experiências de milagres que já vivi, naquele momento estava tão desesperada em busca de uma saída que precisava dessa resposta o mais rápido possível. Quantas pessoas, assim como eu, por mais que conheçam o poder de Deus, em determinados momentos chegam a pensar que ele se esqueceu delas. Por vezes, parece que existe uma ausência absoluta do Senhor. Parece que ele se escondeu de nós. Eu conheço o amor de Deus, seu poder, sua graça; sou grata e imensamente abençoada. Sei o quanto ele é real, que ele existe e o quanto ele já fez por mim. Eu conheço e reconheço Deus na minha vida em todos os instantes. Mas naquele momento, como acontece com muita gente, parecia que ele tinha me esquecido ali, no meio do fogo cruzado de uma grande batalha. O que o desespero faz! Embora soubesse que ele estava presente, de alguma maneira, me sentia tão impotente e com o sentimento horrível de derrota, que só queria que um milagre “caísse” na minha cabeça. “Deus, mova um milagre na minha vida!” — essa era minha súplica naqueles dias.

Milagres acontecem até quando menos acreditamos: quando pensamos que a vida financeira nunca vai se solucionar; quando não vemos saída no casamento; quando uma mãe tem um filho nas drogas; quando uma família se despedaça ao ver um filho morrendo; quando o desemprego é mais do que uma sombra, mas uma dura realidade. Convivo com pessoas que superam tudo. Só pode ser por milagre. Penso sempre, por exemplo, em uma mulher que perdeu a sua filhinha de doze anos. Como ela superou aquele dia em que se viu abrindo o armário e cheirando a blusa da filha, na busca de encontrar seu cheiro, agora que já não pode mais abraçá-la? Eu me torno mais forte ao ver a superação das pessoas em suas tragédias, e sinto mais fortemente a certeza de que os milagres estão onde nascem e acontecem na vida de cada um de nós.

*Milagres são feitos do que já não tem mais jeito
Nos tempos difíceis e das coisas impossíveis
Os milagres nascem nas horas mais terríveis
São gerados sobre o altar de adoração*

Assim como eu, muitos se desesperaram em vários momentos da vida. E vieram até mim para contar suas histórias. Nesse momento, elas se misturaram.

Dor é dor para qualquer um. Não existe uma dor maior ou menor; dor não se mede nem se compara. Dor se sente e se respeita, quando não está em nós, mas no peito de outra pessoa. É preciso ouvir as pessoas em suas dores, antes mesmo de querer aplicar-lhes o remédio. Às vezes até é preciso deixá-las gritar a dor, não sufocando seus gritos da alma. O processo inverso ao que tantos de nós já vivemos ao longo de nossa vida: engolir as lágrimas, sufocar as dores, abafar os ressentimentos em um travesseirinho antigo — meio cúmplice, meio amigo. Tudo isso pelo preço de nos mantermos politicamente corretos, com uma postura aparentemente equilibrada — por fora —, mas, na verdade, incorreta com nossos sentimentos — totalmente desalinhados por dentro.

Cada história de vida compartilhada comigo, em detalhes de imagens e segredos, tantas vezes nítidos demais, tantas vezes dolorosos demais, promove em mim um sentimento profundo de respeito a cada uma delas. É simplesmente uma honra poder ser digna da confiança de um valente ser humano, a ponto de ele abrir-me os portais de seu coração, expondo seus limites e suas fraquezas, seus segredos e suas dores. Seja em um momento bem particular de aconselhamento, ou nos e-mails que recebo, bem como abordada por gente tão querida nas ruas, nos locais por onde passo, em qualquer lugar deste planeta, desejosos de contar-me suas tão marcantes histórias e levando-me a conhecer seus testemunhos. Eu me fortaleço com isso, me sinto o “Rambo dos Rambos” ao saber que posso ajudá-las de alguma maneira.

Existe ainda algo que definitivamente constrange o meu coração por amor: é saber que faço parte da intimidade que tantas pessoas desenvolvem com Deus, entrando no lugar secreto junto com elas, através da minha voz, em cada canção. Impossível não se sentir abençoada e agradecida ao saber que aquela mãe que perdeu sua tão amada filha, ao se levantar todos os dias, ouve canções como as minhas para conseguir viver mais aquele dia sem sua garotinha. A cada dia ela vai aprendendo a administrar sua perda e seus sentimentos frente a essa realidade, escrevendo uma história linda de força e dignidade. O seu testemunho me faz também querer que um novo dia sempre chegue e brilhe para mim, para que eu possa ir em frente na minha missão. Meu Deus, como as pessoas me fortalecem e me fazem ser melhor!

É com cuidado, alegria e quebrantamento que quero parar tudo para estar junto a elas e ouvi-las, nem que seja por um tempinho. Quero me alegrar com suas vitórias e chorar com os que choram; quero poder consolar os aflitos, sorrir com eles e abraçar a maior quantidade de gente possível, com singeleza e com real carinho e, ao final, deixar a melhor marca: a marca do amor, da verdade e da cura.

Eis o testemunho de uma dessas pessoas que experimentou o poder de um

milagre:



Tenho 27 anos e há alguns anos descobri que estava grávida. Eu me afastei de Deus e a minha vida se transformou em uma tribulação. Tive infecções, dores fortes, sangramentos e disseram que eu precisava fazer cesariana, porque estava com sofrimento fetal e não podia continuar com a gravidez. Não aceitei e vim para um hospital no Rio, onde me disseram que era uma gravidez de alto risco e eu precisava ficar deitada até o final. Estava com seis meses. Um mês e meio depois, comecei a abortar, fui levada para o CTI e meu filho nasceu quase morto. Na primeira mamada meu filho vomitou. Vomitou fezes. A médica me disse que ele estava com uma grave infecção e que eu deveria rezar, me apegar com os santos, porque só eles tirariam meu filho do CTI. Seu estômago estava colado no intestino e, se ele sobrevivesse quinze dias, tentariam operá-lo.

Eu me desesperava cada vez que ia vê-lo, carequinha, cheio de tubos. E me desesperei mais ainda quando me disseram que ele poderia não sobreviver à operação e, caso ele não morresse, precisaria viver com um saco fora do corpo. Saí do hospital querendo morrer. Saltei do carro da minha irmã e comecei a andar sem destino. Quando vi, estava na porta de uma igreja. A pastora Ludmila estava lá. Ela pediu que todos fechassem os olhos e disse: “Enquanto você está aqui, Deus está lá, curando...” Eu comecei a chorar e pedir perdão a Deus pelo que tinha feito. Pedi para ele levar a minha vida e dar vida ao meu filho. A pastora me garantiu que Deus ouvira o meu clamor. No dia seguinte, meu filho ia ser operado. Cheguei perto e ele abriu um sorriso. Tive certeza de que Deus estava no controle. A cirurgia ia durar cinco horas, mas em menos de duas meu filho saiu da sala. Quando abriram a sua barriga, a passagem do estômago para

o intestino, que não existia, estava lá. Ninguém sabia explicar. Meu filho hoje tem cinco anos, é uma criança forte. Ele é a prova do milagre de Deus!

Milagres acontecem!



*O lugar perfeito pra ver acontecer
Os milagres que o Deus Vivo faz
É o coração como o teu e como o meu
Tem que acreditar com fé
Mais do que nós, Deus quer fazer agora mesmo...
Milagres*

Bendito é o Senhor

Praga nenhuma virá sobre nós. Esse é o primeiro verso de *Bendito é o Senhor*. O ano: 1988. Em plena madrugada, fui despertada com essa música ressoando por dentro e por fora de mim. Vivenciava então mais uma de minhas experiências com o sobrenatural de Deus. Suas palavras entraram em minha vida em um momento mais do que especial e importante: eu estava prestes a me casar! Porém, vivia esse tempo de celebração no campo de batalha pela saúde de meu pai.

Eu havia conhecido há pouco o homem que estava destinado a ser meu marido. Deus havia me mostrado a ele, antes mesmo de eu vê-lo. No dia 31 de dezembro de 1987, ele me viu. Conta que o olhei de cima a baixo, disse “com licença”, dei as costas e fui embora. Eu não me lembro de tê-lo visto! Mas ele me viu, me encontrou e entendeu, naquele exato momento, que eu viria a ser sua esposa. A mulher de sua aliança. Procurou amigos em comum, perguntou quem eu era; alguns tentaram dissuadi-lo de me achar, seus amigos do seminário bíblico disseram que ele estava louco, afinal, nem sabia quem realmente eu era! Mas ele persistiu. Esse é o meu esposo! Determinação é uma das características mais fortes em seu caráter. Ele é simplesmente incansável, o príncipe dos *sprints* da vida. Uma pessoa que me aconselhava espiritualmente e que, por coincidência, ele também conhecia, foi quem lhe deu a minha “ficha”. Coisas do Divino. E ela falou: “Ela é carioca, filha de europeus, mora na Zona Sul, faz teatro na CAL, é formada em inglês e francês, está cursando a faculdade de Letras e você é da roça, nem fala português direito. Isso é loucura! Não vai dar certo...” Ele respondeu do seu jeito brincalhão: “Eu falo várias línguas: a língua de Deus, a língua dos anjos, a língua dos animais... E ela está destinada para mim.” Enfim, ele foi em frente, mesmo depois de tantas admoestações. Deus havia falado com ele, como poderia desistir? Além de realmente nos amarmos, nossa sólida base espiritual e nossa total convicção em Deus, de que ele havia nos unido, nos levaram a enfrentar e vencer muitas dificuldades. Com isso, todas as resistências e barreiras foram, passo a passo, ruindo. Foi um tempo de grande crescimento espiritual para nós dois e a grande verdade é que essas lutas fortaleceram nosso amor e nossa aliança. Até hoje é assim! Diante das provas e das guerras que se levantam contra nós, temos experimentado sempre esta

realidade: amor que não acaba e aliança que se fortalece e aprofunda cada vez mais. Graças a Deus!

Quando de fato fomos apresentados um ao outro, não só ele, mas eu também compreendi e testifiquei que o céu havia nos conduzido a esse encontro. Nove meses depois nos casamos. Foram só nove meses — eu no Rio de Janeiro, ele em Goiás — que determinaram a minha vida para sempre.

Quando ficamos noivos, marcamos logo a data do casamento: dia 9 de dezembro de 1988. E meu pai estava desenganado. Desde o início do ano, meu pai começara a ter uma série de doenças, ora uma indisposição no estômago, ora uma fraqueza que não melhorava. E ele foi declinando. O dia de meu casamento se aproximava, e meu pai só piorava.

Certo dia, em outubro de 1988, fui despertada no meio da madrugada. Mais uma vez, era Deus me chamando. Ele me levou a abrir um texto no livro de Daniel, na Bíblia. Esse texto fala de Daniel, um príncipe hebreu que foi levado cativo para a Babilônia, que, à época, era governada pelo rei Nabucodonosor. Esse rei adoeceu gravemente, chegando a se curvar nos quatro membros, como os animais do campo. Sua doença, porém, levou-o a reconhecer que só o Senhor era o Deus Eterno. Justamente o Deus de Daniel.

“Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração” (Daniel 4:34).

Quando li essa passagem, estremeci. A voz de Deus veio ao meu coração, e falou que meu pai passaria pelos mesmos processos pelos quais Nabucodonosor havia passado, mas que, como ocorrera com ele, seu caminho não seria para a morte, e sim para a vida. Assim como o rei da Babilônia fora poupado e passou por um nível de experiência com Deus, meu pai seria limpo de muitas coisas do passado, porque o Deus Eterno, o único Deus, atuaria nele em nível físico, mas também em nível emocional. Guardei essa Palavra no meu coração. No mesmo mês, talvez duas semanas depois, novamente fui chamada pelo meu Deus no

meio da madrugada. E, sentada diante do teclado, toquei e cantei mais uma canção do céu.

*Praga nenhuma virá sobre nós
Nenhum mal nos sucederá
Nenhuma enfermidade nos atingirá
Porque Cristo é o Senhor que nos sara
Cristo é o Senhor que nos salva*

*Por Suas chagas nós fomos curados
Levou sobre Si nossas dores
Assim, pra sempre confiaremos no Senhor
Sua Palavra é própria Verdade*

*Bendito é o fruto do nosso ventre
E as crias das nossas vacas e ovelhas
O Senhor determina a Sua bênção nos nossos celeiros
E em tudo o que pusermos nossas mãos*

*Bendito é o Senhor
Bendito é o Senhor
Bendito é o meu Jesus
Bendito é o Senhor*

Do jeito que eu ouvi no reino do espírito, assim cantei. Confesso que achei a letra da música muito forte e contundente. Por que Deus tinha me dado algo assim? Para quem eu teria de cantar essa música? Pragas, males, enfermidades, chagas, dores... mesmo no contexto do agir de Deus, são palavras que carregam um peso, até certa agressividade. Mas eu sabia de quem havia ouvido a mensagem, e se ele, o Senhor, havia cantado essa música no meu coração, também sabia que no tempo certo eu veria seu mover nela e por intermédio dela.

Durante muitas e muitas noites, adorava a Deus cantando-a. Quando eu tinha os meus momentos a sós com Deus, recorria a ela. Uma dessas noites, perguntei-lhe: “Por que, Senhor, me deste esta música?”

Pude ouvir em meu coração sua doce voz, dizendo: “Essa é a palavra que tenho para a sua vida, esse é o seu futuro, isso é o que vou fazer na sua história. É a minha promessa para ti. Lembre-se de que a palavra que tenho para você é essa. Recorra a ela!”

Bendito é o Senhor é, sem dúvida, uma canção autobiográfica, essencialmente profética, como muitas outras. E todas elas são uma estaca celestial, um memorial de Deus. É como se ele me dissesse que, mesmo no olho do furacão mais violento, me abrirá uma saída. Deus me deu calma para enfrentar tudo o que estava por vir na minha vida. A Palavra de Deus estava dentro de mim, consolidada, me dando força para saber que o milagre viria, mesmo se não pudesse ter previsão de quando e como aconteceria.

No mês de novembro, meu pai caiu novamente muito doente, saiu de casa para o consultório médico amparado por duas pessoas. Voltou para casa carregado como uma criança. Já não andava mais. Saiu amparado e voltou carregado. Muitos pastores naquela época oraram por meu pai e ouviram o testemunho de *Bendito é o Senhor*. Para todos, serena e firmemente, eu sempre declarava: “Meu pai não vai morrer! É que eu sei que, realmente, Deus vai curar meu pai, porque ele falou comigo.”

Talvez alguns possam ter se assustado com minha postura, porém, ali, eu não era alguém que tentava fugir do terrível quadro clínico de meu pai, e sim uma jovem que havia sido avisada e devidamente preparada pelo céu sobre o que havia de vir. A fé é a certeza das coisas que você espera, é a convicção dos fatos que não existem aqui na terra (ver Hebreus 11:1). A fé é o elemento que nos conecta a uma realidade que não é terrena, é celestial. Quando digo que Deus falou comigo, não duvide. Sabia que meu pai seria curado, porque consigo discernir quando Deus fala comigo. E, mesmo quando ele não fala, preciso exercitar a minha fé da mesma maneira. Quando não tenho uma palavra de Deus, preciso lutar com a minha alma, com as minhas inseguranças, com os altos e baixos das minhas emoções. Porém, quando Deus fala comigo, não preciso de mais nada, só da convicção de que algo realmente vai acontecer.

Depois que meu pai voltou carregado para casa teve início um processo absolutamente louco e desgastante. Ele começou a perder o controle das funções neurológicas e foi submetido a uma série de exames. Os médicos mais conceituados cogitavam que ele estava com uma reincidência de um câncer de estômago — que tivera no passado e que me fez encontrar Jesus. Ele havia sido curado de maneira sobrenatural na primeira vez, e chegou a virar matéria de

estudos.

Mas, desta vez, como seria? Amigos de todas as partes foram acionados. Vários médicos conceituados foram consultados. Meu pai estava morrendo, e ninguém sabia por quê. Seu Yuryi virou de novo matéria de estudo de cientistas. Enfim, em um exame de tomografia computadorizada, constatou-se que ele estava com dois terços do cérebro tomado por um vírus que se alimenta da massa encefálica. Tínhamos um diagnóstico, Leucoencefalite multifocal, e nenhuma cura, humanamente falando, pois só havia cinco casos descritos, todos sem possibilidade de cura, que terminaram em morte. Simplesmente não havia tratamento. Não havia remédio. Minha cunhada, por ser médica, pôde acompanhar o exame. Saiu de lá abalada. Viu que, naturalmente, não havia jeito. Contei-lhe minha experiência espiritual. Ela disse: — Mila, você não está entendendo. É irreversível.

Ao que lhe respondi:

— Você que não está entendendo. Deus vai fazer um milagre, Deus vai curar meu pai.

Meu noivo sentou-se comigo na minha cama, na casa dos meus pais, e também me falou sobre o diagnóstico terrível daquela situação. Eu mantive a minha confissão e contei-lhe que Deus havia falado comigo. Cantei a música e ele, imediatamente, me disse que também cria, que estava comigo, e que iríamos trabalhar juntos a nossa fé. Peguei a minha mãe pelos braços e ela chorava silenciosamente. Afirmei-lhe que meu pai não ia morrer, falei da experiência sobrenatural e da Palavra que Deus tinha me dado, e ela também acreditou. A primeira vez que Deus operou o milagre na vida do meu pai foi durante uma reunião em que só havia louvor, e ele saiu de lá imediatamente curado do câncer de estômago. Desta vez, porém, a cura do meu pai demorou muitos meses para começar a acontecer. Minha fé foi provada diariamente, ao longo de cada mês, durante todo o tempo em que nada do que acontecia nos sinalizava o milagre chegando. Fé provada, não abalada. Não destruída. Meu marido, minha mãe e eu, durante muito tempo, fomos postos à prova sobre se a Palavra era verdadeira. Porque a escolha existe: acreditar ou não na Palavra de Deus. Ou você acredita ou se deixa levar pelos momentos de tribulação que vão testar a sua convicção. Porque a fé é uma convicção. As dúvidas vão sempre querer entrar pela sua porta e tentar ocupar o lugar da sua convicção. Mas meu marido, minha mãe e eu sabíamos que tudo haveria de acabar bem.

Dia 9 de dezembro se aproximava. A turma do “Não casem, esperem para ver o que vai acontecer” se levantou, enquanto outros diziam: “Casem, porque o que vai acontecer não depende da decisão que vocês tomarem.” Nem meu noivo nem eu, no entanto, sequer pensamos na possibilidade de adiar a data do

casamento. Uma coisa era o que estávamos passando com meu pai; outra, a convicção de que Deus havia ligado a minha vida à do meu esposo. A música que Deus tinha me dado já falava no plural: “Praga nenhuma virá sobre *nós*/Nenhum mal *nos* sucederá/Nenhum enfermidade *nos* atingirá...” Meu casamento era inadiável. Afinal, o céu cantara para mim a cura do meu pai. Deus nos unira.

No dia marcado nos casamos. Fui ao hospital, vestida de noiva, para pedir a bênção a meu pai. Foi um evento! Era um hospital católico, e as freiras acenavam para mim com enorme felicidade e me abençoavam. Meu pai não se lembra disso, mas um casal de amigos e minha mãe são testemunhas. A preciosa bênção de meu pai foi liberada. E de lá, daquele quarto de hospital, saímos diretamente para a igreja, com o coração apertado por deixar meu pai ali, mas felizes pelo casamento e pela sua bênção. Afinal, meu pai não iria ao meu casamento, mas a cura chegaria até ele. No tempo de Deus.

Fomos para a lua de mel e em nenhum momento passou pela minha cabeça o pensamento: “Será que ele vai morrer?” Quando Deus fala com você, como não acreditar em suas Palavras? É impossível pensar diferente daquilo que ele havia me dito. Não existe retorno quando Deus fala com você. Ele promete, ele cumpre. Desse jeito!

Meu pai tinha fé? Não. Nós três — meu marido, minha mãe e eu — precisávamos ter fé por ele. Mas não estávamos sozinhos nessa empreitada.

Vou contar uma história. Certo dia, Nilson Ferreira, um grande tecladista e mentor da minha vida musical, estava visitando meu pai e orando pela sua recuperação. A imagem é muito clara na minha cabeça: meu pai deitado na cama e Nilsinho segurando a sua mão com enorme carinho. Essas coisas a gente não consegue esquecer mesmo! Dali, da porta do quarto, eu vi a cena e ouvi este diálogo que marcou meu coração: — Seu Yuri, o senhor tem fé que vai se levantar dessa cama, que Deus vai lhe curar?

Meu pai, chorando, respondeu:

— Não! Não tenho fé, não consigo acreditar.

Nilsinho deu uma resposta surpreendente:

— Não tem problema, seu Yuri. Nós temos fé por você, nós cremos por você. Então fique calmo, porque estamos orando pela sua cura e vamos ver o senhor de pé, curado e louvando a Deus.

Aquilo acalmou o coração de meu pai. Porque, ainda que ele desejasse viver, não tinha fé para crer que seria curado! Depois disso ele ainda piorou bastante, ficou tetraplégico e tivemos de montar um quarto de hospital em casa. Ele tomava dezenas de remédios, alguns caríssimos. E meu pai sempre queria mais remédios. Os médicos nos alertaram que ele iria progressivamente perder

as funções e que os medicamentos não fariam diferença. Sabíamos, porém, que o milagre da cura nos alcançaria. Deus iria curar meu pai.

A rotina era estressante: durante o dia os enfermeiros cuidavam dele, à noite, minha mãe, meu marido e eu nos revezávamos. Cada um de nós dormia três horas e retomava a vigília. Todas as reservas financeiras que meus pais tinham foram dizimadas. Mas em tudo Deus proveu, jamais faltou nada! Passamos momentos terríveis: alucinações, delírios, ataques violentos em que ele pedia que o matassem. Para acalmá-lo, eu lia a Bíblia e orava incessantemente. Ele podia não ter fé de que iria melhorar, mas acreditava em Deus, era cristão, Jesus era uma realidade em sua vida, e a oração o acalmava. Quantas vezes, meu pai pediu: “Me mata, porque estou muito mal mesmo, não vou melhorar!” As palavras de motivação, porém, faziam com que ele persistisse mais um dia. De cada crise nós saíamos mais fortes. A vida é assim! Há uma música minha que diz: “De cada crise a gente sai mais forte/O nosso amor consegue ser mais forte do que a morte.” Acredito nisso, de fato!

Certo dia eu estava viajando com meu marido; nós vendíamos camisetas no interior de Goiás. Liguei para o Rio para saber como estavam as coisas na casa de meus pais e me surpreendi. A enfermeira disse que meu pai estava “diferente”. Pedi para falar com ele e, de fato, estava diferente mesmo: feliz, lúcido e com mais fé.

— Misha — é assim que meu pai me chama, “ursinho” em russo —, estou me sentindo bem mais forte e fico imaginando que, se Deus me fizesse sentar em uma cadeira de rodas que me levasse para longe dessa cama, eu ficaria muito feliz. Eu ia poder andar de lá para cá.

Em poucos dias, ele não estava mais tetraplégico, mas paraplégico e já podia se sentar em uma cadeira de rodas.

— Misha, se eu pudesse ficar em pé e andar, nem que fosse de muletas, eu seria mais livre, quem sabe pegaria um lápis lá na mesinha e pudesse até escrever.

Dois dias depois, ele estava de muletas. Sua recuperação começou em um processo extraordinariamente rápido. Demos um lápis, pedimos que ele assinasse seu nome, e meu pai o fez: primeiro um emaranhado, uma bola, depois seu nome de frente para trás, que é justamente como faz alguém que teve um AVC. Com a fisioterapia, foi retomando todas as funções, voltou a escrever corretamente e começou a se recordar de muitas coisas que havia esquecido. Um tempo depois voltou a dirigir — quem o ensinou foi meu marido — e durante alguns anos ele ainda trabalhou.

Digamos que ele não voltou cem por cento a ser o que era, ainda manca um pouco, mas seu cérebro está perfeito. Ele só não se lembra do período da doença,

o que é uma bênção. Certo dia, ele estava sentadinho na poltrona vendo televisão e passou a mão na cabeça, para ajeitar seus poucos cabelos. Ao tocar na cicatriz, assustou-se e perguntou à minha mãe o que era aquilo. Ela lhe falou da doença, da cirurgia, e ele, então, começou a chorar: “Não me lembro de nada.”

Para quem teve, porém, o prognóstico de não passar de três semanas de vida, após terem tirado centímetros de sua massa encefálica, isso não é nada. Meu pai havia sido curado de maneira absolutamente sobrenatural. Mais uma vez, vivíamos o poder de um milagre na pessoa de meu amado pai. Um milagre que está com 87 anos de vida, e que, juntamente com minha mãe, ora por mim e me abençoa todos os dias para o louvor e a glória do nome do nosso Deus.

Bendito é o Senhor
Bendito é o Senhor
Bendito é o meu Jesus
Bendito é o Senhor

Eu dependo de Deus

O poder de Deus existe. Ele é o nosso Criador, nos ama e quer nos abençoar. Fomos criados à imagem e semelhança do Senhor. Ele tem todo o interesse em se apresentar e derramar sobre nós tudo o que há de bom, todo o melhor que houver. Conheço muitas pessoas que, como eu, já experimentaram inúmeras bênçãos de Deus e reconhecem que foi ele que, em determinado momento, interveio em suas histórias, seja curando uma doença ou mesmo transformando uma realidade de caos financeiro. São incontáveis as histórias espetaculares, construídas com o sobrenatural poder do Deus Eterno. Há quem produza tratados científicos ou técnicos para justificar tudo aquilo que veio como uma benção de Deus. No entanto, para toda ação natural que acontece na terra, existe primeiro uma ação espiritual que se move na esfera sobrenatural. Por exemplo: Um juiz entrou na comarca e resolveu passar a limpo aquele calhamaço de processos arquivados, e por isso aquela pessoa que estava esperando há vinte anos pela sua causa foi beneficiada.

Essa ação não nasceu no juiz, mas de algo sobrenatural que foi desatado. Uma guerra espiritual foi vencida pelo poder da oração intercessória, de um clamor a Deus, em que a resposta, o milagre, finalmente chegou para a pessoa do exemplo acima. Compreendo, porém, que somente quem tem um entendimento espiritual em linha com a Palavra de Deus discerne dessa maneira.

É isso o que nos mostra o depoimento a seguir.

Eu vendia docinhos e salgadinhos na rua e saía todas as tardes com uma pequena vasilha de plástico nas mãos. Tenho quatro filhos, sendo duas gêmeas e dois rapazes. Meu marido estava desempregado; eu mal arrumava dinheiro para o supermercado, mas não queria mais ficar na rua. Certo dia, fiquei sabendo que a pastora Ludmila viria à minha cidade. Resolvi ir ao culto e ela disse que Deus mostrava um rio de águas vivas, com muita prosperidade, tanto na alma como na vida material de cada um. Eu não tive dúvida naquele momento que a minha vida não seria

mais a mesma. Passaram-se alguns meses e as coisas começaram a se concretizar. Meu marido, as crianças e eu nos mudamos para outro país e lá o Senhor nos fez prosperar. Hoje, de volta ao Brasil, tenho várias propriedades, meus filhos estudam em boas escolas e falam vários idiomas. Eu não tinha nada, mas conheci Jeová Jiré, o Deus da provisão. Deus é fiel. (L.R.C.) 

A ação de Deus é tão poderosa que age de maneira inexplicável. Mesmo as pessoas que não a reconhecem são abençoadas. Todos nós estamos sujeitos à ação sobrenatural do Deus Criador. É maravilhoso, no entanto, reconhecer a mão invisível do Eterno, que nos abençoa, às vezes até com uma mão terrena. Uma coisa é experimentar milagres, outra é decididamente andar com Deus, sob os seus princípios. Sinto-me atraída a conhecê-lo muito além daquilo que ele pode dar. Esse é o grande diferencial entre o poder divino e Deus propriamente dito. A ação de Deus é permanente e acontece a todo o momento. Todavia, nem todos, conscientemente, decidem escolher Deus, a despeito das suas ações sobre suas vidas. Essa é uma diferença essencial na vida de qualquer um de nós. Uma pessoa bastante chegada a mim, que tem uma sede de Deus muito grande, certo dia me disse: “Eu invejo você, Ludmila, por não conseguir ter uma fé como a sua, andar com Deus e acreditar nele como você acredita. Gostaria de ser assim.” Ela é um exemplo em muitas coisas, procura seguir à risca muitos princípios que estão no Livro da Vida, prega, ajuda pessoas, ministra palestras de autoajuda, procura exercer a caridade, mas reconhece que a fé viva que tenho lhe é totalmente desconhecida.



Sou formado em jornalismo, sou reporter e apresentador de televisão. Eu estava aguardando a resposta de um novo emprego e os dias pareciam intermináveis. Em determinada manhã de outubro, ouvi a voz do Espírito Santo de Deus me falando audivelmente: “Pegue um CD da Ludmila, o primeiro que encontrar, e vá para o seu quarto.” Fiz isso. Ajoelhado, com os cotovelos sobre a cama e a Bíblia ao meu alcance, disse: “Pai, quero que o Senhor fale comigo, preciso ouvir a sua voz...” Coloquei o louvor *Tenha bom ânimo*. À medida que a música tocada, fui grandemente ministrado por Deus. Era Deus falando comigo por intermédio da

voz da pastora Ludmila Ferber. As lágrimas rolaram pela minha face. Fui renovado em nome de Jesus. Dois dias após essa experiência recebi a ligação que tanto esperava. Envio este testemunho para glorificar a Deus e, principalmente, a fidelidade dele sobre a vida, a voz e o ministério da pastora Ludmila Ferber.

(N.M.)

Não podemos perder a fé. É preciso exercitá-la, desenvolvê-la, ativá-la pela Palavra, em oração. Não dá para negar, porém, que a fé falta em alguns momentos. Até os discípulos, que andaram tão perto de Jesus pelos três anos de seu ministério, balançaram. Jesus conhecia os seres humanos. Ele se fez homem, o Verbo se fez carne. Isso nos diz algo sobre a Palavra. Jesus habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e nós vimos nele a glória do Eterno. Jesus sabia das dificuldades e dos limites da estrutura humana. Sabia quão árduo é exercitar o músculo da fé.

“Por que a fé que vocês têm é pequena. Eu lhes asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: “vá daqui para lá”, e ele irá. Nada lhes será impossível”(Mateus 17:20).

Ele não pediu uma fé imensa para que o sobrenatural se mova sobre nós. Jesus, ao abrir sua boca, tinha um nível de autoridade tão diferenciado e poderoso em suas palavras que dava a impressão de que elas saíam em forma física, como se materializassem na frente das pessoas! Todos passavam a entender as coisas subjetivas, espirituais. Tudo se tornava cristalino, tudo ficava tão óbvio! Jesus pediu a uma sociedade agrária a fé do tamanho que eles entendiam, de uma semente de mostarda, que é como um pingo de caneta na folha de um papel em branco. Volta e meia precisamos lembrar que a fé não precisa ser mega, macro, super, hiper. Ela precisa ser real. Ela precisa existir. Ela precisa ser suficiente. O mínimo de fé que você exercite abre seus caminhos para além do que é natural. Eu sei que um dia essa pessoa que eu amo muito, e que acho admirável em tantos aspectos, experimentará a vida, o poder desta fé que

tenho, porque conheço Jesus.



Há um ano e dois meses, faltando pouco para o meu batismo, precisei ser internado, pois sofri um AVC. Fiquei no hospital por duas semanas e quando saí não me lembrava de nada, só da minha esposa. Numa sexta-feira, fui ao culto de libertação. No meio da adoração, ouvimos o hino *Os sonhos de Deus*. Comecei a chorar e clamar pelo Senhor. De repente, comecei a chamar as pessoas pelo nome, a dar brados de vitória, como nunca havia feito antes. Era a minha cura! Era Deus restaurando a minha memória por intermédio do Espírito Santo. Hoje estou recuperado e os médicos não entendem o porquê de eu não estar em cima de uma cama ou em uma cadeira de rodas. Mas eu sei que fui restaurado pelo Santo Espírito de Deus. Fui batizado, ando, falo, trabalho na escola bíblica e nunca pararei de lutar e acreditar. Para honra, glória e majestade do Senhor Jesus de Nazaré. (G.M.)



Somos provados em nossa fé. Esse exercício de se manter firme diante da promessa e lutar por ela, lutar pelo sonho, também nos mantém vivos. A fé nos move para Deus, e não para ritos! A fé ativa a mola propulsora da motivação e do ânimo! A fé escancara o horizonte das possibilidades diante dos nossos olhos! A fé nos inspira a sonhar. A fé nos fortalece para a guerra. A fé amplia a grandeza dos nossos sonhos. A fé nos torna agradáveis ao coração de Deus.

“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam” (Hebreus 11:6).

A fé nos dá asas para sair do lugar dos apertos para os lugares mais altos das conquistas e da paz. A fé nos leva ao jardim secreto de comunhão com Deus. A fé sela a coragem de um guerreiro. A fé é uma arma espiritual para vencermos

as batalhas da vida. Não podemos deixar morrer a nossa fé. Quão triste é viver uma fé morta, sem frutos, sem respostas... um ato mecânico e enfadonho. A fé tem peso, mas não sobrecarrega. Quão triste é ter conhecido Deus um dia, mas não se saber mais onde ele está, pois a fé foi atingida pelas flechas da religiosidade, da frieza espiritual e da incredulidade. Quantas pessoas que são desviadas da fé tiveram uma história linda com Jesus, mas foram se distanciando tanto até perdê-lo de vista. Não podemos perder esse contato com a Pessoa de Jesus. Confesso que minha maior luta é contra a religiosidade, que nos ilude com a aparência de uma falsa vida com Deus. A unção de Deus é o combustível daqueles que são dele. A fé produz as realidades espirituais da Palavra em nossas atitudes e em nosso dia a dia. O verdadeiro descanso para a nossa alma está em uma vida real com Deus, em Deus. Aproveite o melhor desta vida, mas nunca esqueça que o primeiro lugar pertence a Jesus. O melhor do céu é o céu. O melhor da terra é o que vem do céu.

*Tudo o que Jesus conquistou na cruz
É direito nosso, é nossa herança
Todas as bênçãos de Deus pra nós
Tomamos posse, é nossa herança
Toda vida, todo poder
Tudo o que Deus tem para dar
Abrimos nossas vidas para receber
Nada mais nos resistirá
Maior é o que está em nós
Do que está no mundo*

Existe um versículo, que veio à minha mente agora:

“Clame a mim e eu responderei e lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece”
(Jeremias 33:3).

Deus promete anunciar coisas grandes e ocultas. Elas estão escondidas nele, em seu coração. Porém, sua promessa é que elas serão abertas para nós! Reveladas e entregues a nós! Para isso, é preciso ter fé. E como se exercita a fé? O caminho é ler o manual da vida, que é a Bíblia. Aquelas palavras alimentam o espírito. Não é preciso superpoderes para ser um agente de milagres. Um coração inteiro nas mãos de Deus basta. A fé produz as realidades espirituais da palavra em nossas atitudes e em nosso dia a dia.



Moro em uma fazenda bem perto de São João del Rei. Há tempos fizemos uma plantação de milho para encher os silos, pois serviria para alimentar o gado na época da seca. Não sei o que aconteceu, mas o milharal foi atingido por larvas. Comecei a orar, subi no alto do morro cantando a música *A decisão*, da pastora Ludmila, e na hora do refrão (A decisão em mim é radical/Vou me lançar no sobrenatural/Eu quero a revolução do teu poder em mim, Senhor), em vez de cantar “vou me lançar no sobrenatural”, eu cantava “eu tomo posse desse milharal”. Conclusão: no dia da colheita, de uma maneira milagrosa, o milho foi rendendo, e tivemos de limpar o outro silo. Sei que foi a mão de Deus. (V.L.K.C.)



Não se pode dissociar Deus de Jesus. Essa é a beleza do mistério da Trindade. Deus, o Pai Eterno; Jesus, o Deus Filho; e o Espírito Santo de Deus. Eles são um só, mas podem se manifestar das três maneiras. Jesus é Deus e está escrito que não há nenhum outro Deus além dele.

Imagine a loucura que foi naquela época. Os religiosos se revoltaram. Acharam Jesus de uma presunção absurda, afinal ele estava ali, de carne e osso, dizendo ser o caminho para Deus. “Ninguém vem a Deus senão por mim” — ele dizia. E, curiosamente, não usava o verbo “ir”, e sim o “vir”. Eu conheço Jesus. Eu tenho uma revelação de Jesus como Deus. Recebi no meu íntimo essa revelação. Acreditar é intrínseco a mim. Eu adoro acima do Bem e do Mal — ambos com letras iniciais maiúsculas. Porque além de tudo está o Amor — também em maiúscula. E “Deus é Amor” (1João 4:16).

E porque dependo de Deus, como todas as pessoas que dão o seu testemunho neste capítulo, escrevi esta canção:

Eu dependo de Deus
Dependo de Deus

Dependo de Deus
Dependo de Deus
Dependo de Deus

Tenho uma certeza e ela me vem da Palavra de Deus: é melhor estar na fornalha de fogo ardente, aquecida sete vezes mais que o normal, do que fora dela. Afinal, a presença de Jesus — o quarto Homem — não estava fora, mas dentro da fornalha escoltando os três preciosos fiéis do Altíssimo — Sadraque, Mesaque, Abede-Nego.

“Disse então Nabucodonosor: ‘Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele, desafiaram a ordem do rei, preferindo abrir mão de suas vidas a prestar culto e adorar a outro deus, que não fosse o seu próprio Deus’” (Daniel 3:28).

Nosso Senhor nos acompanha sempre, até nas horas mais difíceis, mesmo dentro da fornalha. Vemos também que não somos exclusivos na vivência das lutas, provações, angústias, perdas e perseguições. Não estamos sozinhos: há companheiros de jugo nesta jornada, gente que pagará o preço como nós, gente que entende e vive as guerras que vivemos. Remanescentes da mesma tribo, da mesma linhagem, da mesma estirpe de fé e coragem. Gente como a gente, crente para valer. Gente que depende de Deus.

Dependo de Sua graça e poder
Dependo de Seu infinito amor
Dependo do Espírito de Deus
Dependo Sua unção bem mais que o ar
Porque me vale mais que respirar

No auge do fogo ardente é que encontramos a segurança da presença de Deus. Justamente naquele lugar improvável, Deus nos faz passear com ele. Surreal? Não, real! O que seria um tormento, Deus transforma em prazer. Onde haveria morte, Deus preserva a vida. O que seria destruição, Deus muda a sorte e faz o milagre. Onde haveria vergonha, Deus dá a dupla honra. A fornalha para um fiel amigo, servo, guerreiro, adorador e dependente de Deus não causa dano, não o separa de Deus. A fornalha, para um adorador, faz parte do seu caminho de vitória, de honra, de manter-se fiel à missão. O verdadeiro adorador não teme a fornalha, teme perder-se de Deus. O verdadeiro adorador não teme a morte, teme perder a unção. O verdadeiro adorador não se importa com a própria vida, se importa em obedecer ao Autor da vida. O verdadeiro adorador não se entrega às ameaças do mal, mas se lança nos braços de Deus, para dele depender.

A fornalha não é para sempre, não é um lugar para se viver. A fornalha é só por um tempo. A fornalha está a um passo de algo grandioso que ele quer fazer por nós, em nós e por nosso intermédio.

“Veja, eu refinei você, embora não como prata; eu o provei na fornalha da aflição” (Isaías 48:10).

“O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o Senhor prova o coração” (Provérbios 17:3).

Por isso mesmo não se deixe intimidar por qualquer coisa que tente roubá-lo da Palavra, da presença de Deus. Até mesmo o nosso trabalho pode nos distrair, roubando a energia de que precisamos para nosso tempo de oração. Se preciso for, comece tudo de novo, porque até mesmo as misericórdias de Deus se renovam a cada manhã. Pode até parecer loucura, mas ouse dançar e cantar livremente para Deus, celebrando a própria vida. A sábia loucura de Deus nos dá a coragem necessária para ir além do natural e conhecer os mistérios de Deus.



A primeira vez que ouvi umas das músicas da pastora Ludmila, eu estava muito triste, derrotada. O inimigo tinha tomado conta da

minha vida de tal modo que eu não sabia mais como sair. Mas o poder do Senhor está nas canções dela! Eu pude sentir a força, o amor, a cura do Senhor em sua voz tão linda e tão ungida! Eu pedi a meu irmão, que mora no Brasil, para comprar alguns dos CDs dela, e desde então não paro de ouvi-los! Juntamente com orações da minha irmã em Cristo do Brasil (infelizmente, na Alemanha, são poucos os que realmente se voltam para Deus), e com a força da unção em suas canções, Deus mudou a minha vida! Acordo de manhã, agarrando essas lindas promessas do Senhor, cantando junto com ela. Agradeço todos os dias por sua vida, pelas suas canções e por essa maravilhosa unção do Senhor em sua vida! Deus pode tudo! E “tudo posso naquele que me fortalece”! Ele é fiel! Que o Senhor fortaleça a pastora Ludmila, capacite-a cada dia mais, e que ela nunca pare de lutar! A vitória o Senhor já nos deu! (M.N.G.) 

*Ponho em Ti a minha confiança
Derramo o meu ser em Tuas mãos
E os planos e projetos do Teu coração Se cumprirão em
minha vida, eu sei
Fiel e justo é Jesus, meu Rei*

O perdão

Vanessa precisava de um milagre urgente. Com um quadro de otite aguda, pneumonia e infecção na garganta, seu corpinho frágil de um bebê de sete meses não apresentava melhora alguma diante de todo o tratamento médico a que seus pais a submetiam. Naquela noite, já sem conseguir ingerir nem mesmo líquidos, sua temperatura corporal caiu para 34°C. De seus olhinhos aflitos, o olhar vago e sofrido, não saía uma lágrima sequer. Mas seus fracos gemidos denunciavam seu choro como um pedido de socorro sem forças. Sua mãe chorava e, mesmo orando sem parar por sua cura, já não sabia mais o que fazer. Seu pai correu até a sede do Diretório do Acampamento, onde o telefone celular ficava à disposição para emergências. Naquele tempo, a família de Vanessa não tinha telefone algum.

Havia alguns meses que eles tinham se mudado para lá. O pai fora convidado para exercer o cargo de administrador dos eventos ali realizados. A chácara onde funcionava o acampamento também comportava um Instituto Bíblico com muitos alunos e só tinha uma sede que abrigava a família do diretor. A estrutura era composta de salões, cozinhas, alojamentos, parque, piscinas e campo de futebol. Basicamente o que todo acampamento possui.

O que sobrara para os pais de Vanessa fora alguns quartos de um alojamento perto da sede, onde, com quase nenhum recurso, mas muita criatividade, seu pai construiu uma casinha com sala, cozinha, banheiro e dois quartos, um do casal e o outro, de Vanessa e sua irmãzinha mais velha, Ana.

Ao chegar à sede, a angústia estampada no rosto e na voz, contou rapidamente ao diretor e à sua esposa a terrível situação da filha. Pediu, então, o celular emprestado, para que pudesse levá-lo até sua casa e manter contato com os médicos. Sabia que, a qualquer momento, seria necessário que Vanessa fosse conduzida a algum hospital. O telefone era fundamental para tamanha necessidade. Mas ele ouviu um redondo e duro “não” e ponto. Perplexo diante da resposta, ainda suplicou mais uma vez. Ouviu mais um redondo e duro “não”. E ponto final.

Correu de volta para casa, chamou a esposa, arrumaram rápido as meninas e entraram no carrinho velho (mas abençoado!).

Percorrendo a estrada de terra com crateras imensas que faziam todos

balançarem, como se o carro fosse um liquidificador, as lágrimas no rosto dos pais não calavam o clamor que levantavam. “[...] muito pode em sua eficácia a súplica do justo” (Tiago 5:16).

Quando enfim chegaram ao hospital, conseguiram entrar em contato com os médicos.

Mais espera. Mais súplica. À espera de um milagre.

Assim que os médicos chegaram, um deles, uma médica muito competente que o casal conhecia da igreja, fez um exame específico em Vanessa e observou que, pelos reflexos dela e pelo quadro geral, tudo apontava para que a bebê estivesse com meningite. Rapidamente, Vanessa foi levada para outra sala e submetida a uma punção lombar, que consiste em retirar com uma seringa determinada quantidade de líquido da medula. Se o líquido é turvo, o diagnóstico é positivo para meningite; se for cristalino, não há indício da doença.

A partir daquele momento, algo impressionante começou a acontecer.

A médica, após a retirada desse líquido, saiu daquela sala e caminhou assustada na direção dos pais de Vanessa. Seu relato os deixou atônitos e impactados.

Foi mais ou menos assim:

— Gente, o que tenho para dizer é algo que nunca vi antes em toda a minha vida! Tão logo o líquido subiu da espinha para a seringa, estava completamente turvo, o que significa que seria mesmo uma meningite! Porém, quando examinamos à luz, sua aparência foi se modificando do turvo até ficar completamente cristalino! E mais: exatamente enquanto isso acontecia, Vanessinha começou a ter reflexos normais, seus olhos ficaram muito mais alertas e vivazes. E ela começou a sorrir!

Os pais começaram a chorar e agradecer a Deus, pois realmente estavam diante de uma poderosa vitória.

— Aleluia! Graças a Deus, um milagre! Nossa filhinha está curada.

O milagre chegou. A filha estava bem. A filha estava curada.

Dois dias após esse evento, ninguém poderia dizer que aquela menininha havia passado por uma batalha tão feroz para viver. Eu tenho uma foto desse dia em um porta-retrato que fica bem à vista em meu quarto. Vanessa está no colo de Ana, a irmãzinha, com um sorriso escancarado emoldurando o seu rostinho lindo.

Vanessa é minha filha. Esse pai é meu marido, José Antônio.

Essa história aconteceu conosco. Conto-a neste capítulo porque ela ainda não acabou.

Descobri há bem pouco tempo que, por causa dessa profunda experiência pela qual meu esposo e eu passamos, apesar da vitória maravilhosa da cura de

nossa filha, o sentimento de rejeição, de sentir-se desprezado, humilhado e desamparado entrou no coração de meu marido na noite em que suplicou àquele casal de diretores por um telefone que nem era deles, mas do acampamento. E eles, mesmo sabendo da gravidade da situação, simplesmente negaram algo que seria usado para tentar socorrer alguém muito doente. Esses sentimentos se transformaram em mágoa. A mágoa não resolvida cresceu e se transformou em rancor. A falta de perdão adoeceu o coração de meu esposo.

Ao procurar desabafar e buscar conselho, incrivelmente, ninguém, àquela época, pôde recebê-lo para ouvi-lo e ajudá-lo. Então, certa tarde, ao sair da sala de uma grande amiga que havia acabado de lhe dizer que estava sobrecarregada de trabalho e não teria tempo para socorrê-lo em sua angústia, meu marido refugiou-se no altar da igreja. Ali, no salão vazio e escuro, rasgou o coração diante de Deus. Pranteou sua revolta e sua dor.

Precisava perdoar. Precisava ser livre. Precisava de cura em seu coração.

A voz de Deus entrou naquele lugar, inundou seu coração e, com muita suavidade, José Antônio pôde ouvir: “Não espere dos homens... não busque neles o que só eu posso fazer por você!” E a voz continuava: “Olhe para mim! Espere em mim! Busque em mim! Eu não te rejeito. Não te desamparo. Não te desprezo. Eu tenho todo o tempo do mundo para estar contigo, te ouvir, te ajudar e sarar o seu coração!”

Aquela voz era inconfundível. Ele a conhecia bem. Era a voz do Bom Pastor.

À medida que meu esposo ouvia, toda aquela dor, todo o veneno da mágoa produzida pela falta de perdão, tudo aquilo foi escoando e saindo completamente de seu coração. Exatamente ali, naquele momento a sós com Deus, é que meu esposo pôde, enfim, perdoar. E ali, uma preciosa lição começou a ser consolidada no íntimo daquele jovem de vinte e quatro anos, ainda imaturo e menino para tantas situações difíceis da vida: O poder do perdão para ter as feridas curadas...

O poder do perdão liberado sem mágoas...

O poder do perdão nos faz vencer a dor, vencer tudo, e faz mais forte o coração.

“Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é Amor” (1João 4:8).

Onde reina o amor, vive o perdão

Esse é um dos versos da minha canção *O perdão*. Nela, falo de Jesus, do perdão revelado na cruz do Calvário. Jesus foi oprimido e humilhado em meu lugar. Sua morte foi o sacrifício supremo que ele fez em meu lugar, em seu lugar, pelas nossas falhas, faltas, ofensas, fraquezas, pecados e as demais redundâncias e similaridades. Perdão para quê? Para ter as feridas curadas. O amor revelado em Jesus sara as feridas da alma. Eu sei porque sou resultado disso. Eu sei quem eu era quando jovem. Sei também dos percalços pelos quais tenho passado. E sei ainda que é esse amor que me lava e me torna uma pessoa apta a continuar acreditando, confiando e amando as pessoas. Se não fosse esse amor, teria me fechado definitivamente para o mundo. Eu respiro, suspiro e existo pelo amor do meu querido Jesus.

*Acima do bem e do mal
Reina o amor, vive o perdão
Perdão revelado na cruz do Calvário
Naquele que foi oprimido e humilhado
Em meu lugar
Perdão para ter as feridas curadas
Perdão liberado sem mágoas
Me faz livre pra adorar*

Essa canção é baseada na história de alguém que conheci. Uma mulher, traída pelo homem de sua vida, depois de construírem, do nada, toda uma história de fama, poder e dinheiro, e que se vê abandonada, trocada por outra. Ela amou aquele homem com todas as suas forças. Quando ele estava desacreditado, foi ela quem lhe estendeu a mão e o ajudou. Quando foi humilhado pelas pessoas do seu meio profissional, foi ela quem ficou ao seu lado. Quando ele ficou sem dinheiro algum, ela se encarregava de prover a casa. Ela o motivou, o ajudou, o sustentou. Quando ele chegou ao topo, descartou a mulher, a amiga, a mãe de sua filha, de quem se esqueceu também. Essa mulher precisou se reerguer e retomar a vida financeira por conta própria. Cuidou mais ainda da filha, para resgatá-la de alguns caminhos pelos quais ela se perdeu. Senti uma enorme dor ao ouvir o seu testemunho, e sua dor ficou dentro de mim. Ela teve um encontro com Jesus, e a primeira coisa que trabalhou em sua história foi o perdão. Ela sonhava comigo cantando um dia em uma obra que pretendia

realizar. Chegamos a viajar juntas uma vez, mas ela foi embora para ficar ao lado de Deus Pai. Teve tempo, porém, de lavar a alma antes de morrer de câncer. Ela realmente havia perdoado o homem de sua vida. E tocado, para sempre, com seu exemplo de garra e superação, o meu coração.

“Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga suas transgressões, por amor de mim, e que não se lembra mais de seus pecados” (Isaías 43:25).

Diversas vezes dizemos que perdoamos, mas é da boca para fora. Por dentro, contudo, ainda queima aquela mágoa, ainda sangra aquela ferida... Perdoar não é a coisa mais fácil de se fazer, mas é o caminho para a paz e para a cura. Enquanto não se consegue perdoar, a imagem e a lembrança de quem nos ofendeu e do que nos machucou fica dentro de nós, martelando. Parece que se está carregando um caminhão de pedras dentro do peito.

O perdão é um processo em seu desdobramento dentro de nós. Começa com uma confissão. Precisa ser exercitado. Precisa ser sincero. Exige força de vontade. É um ato libertador. E também, um ato inteligente.

Nem mesmo Deus pode mudar o nosso passado, porque o que está feito, feito está. Eu mesma, se pudesse, teria feito muita coisa de modo diferente. Então, o que fazer? Uma das belezas da Graça de Deus é que, esquecendo o que ficou para trás, temos a oportunidade de “prosseguir para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus na nossa vida, que está em Jesus Cristo” (Filipenses 3:13,14).

Em uma madrugada, eu estava louvando, tocando, cantando para o meu Jesus, tendo o meu tempo a sós com o Senhor, e uma nova música começou a ser gerada. Ela diz que se eu pudesse voltar atrás, faria tudo diferente, mas isso realmente não importa porque não posso mudar meu passado. O que posso ter é uma nova chance todas as manhãs. É sempre tempo de recomeçar, todo dia tenho uma oportunidade de fazer certo. Isso vale para você! Enquanto estivermos vivos e respirando existe esperança. E podemos fazer de outra maneira. O perdão não pode ser superficial. Tente! O perdão genuíno, exercitado em Deus, assim como a fé, lava nossa alma, lava nossa vida de uma maneira que aquela ofensa passa a não ter o peso que tinha. Não tem mais calo para doer quando apertado. Não há mais pus para espremer da ferida. Existe somente a cura.

Eu conheço as duas maneiras, a fácil e a difícil de perdoar. Há coisas que

fizeram contra mim e que eu nem lembro mais. Meu marido se surpreende. No começo do nosso casamento ele não entendia, achava que era impossível que realmente eu tivesse esquecido. Ele me contava de novo a história e dias depois, quando perguntava, eu havia esquecido de novo. Há outras ofensas que perdoei, mas lembro. Só que não doem mais. Essa pessoa que me magoou não é refém de minha mágoa, não sou refém da ofensa que ela me causou. Quando você não perdoa, se torna inevitavelmente prisioneiro da dor que existe em você. Eu não quero isso para mim, sinceramente. Eu luto mesmo. Perdoar exige treino, é um exercício diário, mas é completamente libertador. E eu quero mais é liberdade!

Shakespeare escreveu que “guardar ressentimento é tomar veneno e esperar que a outra pessoa morra”. Não se torne refém da ofensa porque, além de machucado, estará encarcerado. E ninguém quer viver preso, sendo escravo do próprio ressentimento. O perdão é recorrente na Bíblia, e nos oferece o princípio de perdoar setenta vezes sete. Ou seja, quantas vezes forem necessárias.

“Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: ‘Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?’ Jesus respondeu: ‘Eu lhe digo: não até sete, mas até setenta vezes sete’”
(Mateus 18:21,22).

“O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador, apesar de termos sido rebeldes”
(Daniel 9:9).

“Meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus lhes é proclamado o perdão dos pecados”
(Atos 13:38).

Perdoar não é fácil, mas também não é impossível. As traições doem porque jamais vêm de inimigos; contra eles você está minimamente resguardado. Mas com os amigos, o peito estará sempre aberto. Quantas histórias ouvi nessa minha longa caminhada de aconselhamento espiritual! Ingratidões, pessoas que foram colocadas dentro de casa, tiveram comida, roupa lavada e passada, carinho, investimento... Pessoas que foram referendadas por aquela que as abrigou. Por desavenças pequenas, situações não resolvidas, saíram dizendo leviandades. E as pessoas acreditam! O boca a boca é poderoso.

Sei o que é isso, me identifico com essas histórias. O que fazer? Parar de acreditar no mundo, se fechar, decidir que nunca mais vai ajudar alguém? O importante é seguir em frente, acreditando nos valores, na missão, nos princípios de Deus. E fazendo tudo de novo, se necessário. Essa pessoa que confiou, abrigou e amou criaturas como essas, anos depois ouve delas um *mea culpa* e um pedido de desculpas.

Perdoe-me

Muitas vezes me perguntam se um pedido de desculpas vale o perdão. Para mim, no entanto, a expressão “desculpe-me” é fraca. “Perdoe-me” tem mais peso. Acho que essa expressão demonstra mais uma intenção honesta de desobstruir o caminho, de iniciar um diálogo. As palavras têm uma força muito grande, um poder extraordinário, e não podem ser jogadas ao vento. Aceite um conselho: peça perdão, e não desculpas. Entenda o “desculpe”, mas peça mais. Ouça o pedido de perdão. E perdoe!

O rancor é a raiz da justiça própria

Decidi que não quero ser, em essência, simplesmente uma sobrevivente das coisas que me acometem. Quero viver o melhor que o céu tem para mim na terra. Não quero ser uma sobrevivente com um perdão liberado com resquícios de mágoa. Eu ouço a voz de Deus em meu interior, me ensinando as verdades do seu coração. Uma dessas verdades é: o que perdoa sabe se enxergar no espelho, é humilde para reconhecer erros. E quem realmente assim o faz não se esconde, não passa pela vida como se jamais tivesse existido, prisioneiro dos outros. Eu também firo, eu também machuco, também faço coisas que odeio. Precisei entender cedo que o perdão é um benefício absoluto para mim. E que não posso me sentir superior a ponto de não perdoar. Não sou melhor do que ninguém, cometo erros como todo mundo.

Perdoar e querer ser perdoado demonstra um coração

humilde e quebrantado

Tudo que não é resolvido explode em outro momento da sua vida. Sem precisar explicar de uma maneira religiosa ou espiritual, médicos e cientistas já classificaram as doenças psicossomáticas. Nossos sentimentos e nossas emoções, quando não administrados, são somatizados e se refletem no corpo. Tenho o exemplo de uma pessoa muito próxima a mim que tinha uma dificuldade enorme de perdoar. Isso foi adoecendo-a de tal maneira que ela perdeu todos os seus relacionamentos. Ela é jovem e humilde para trilhar os processos do perdão. Tenho acompanhado a sua vida e visto os benefícios desde que ela entendeu o poder do perdão. Foi tirando as ofensas acumuladas dentro do seu interior. É possível ver em sua fisionomia que ela vai conseguir encontrar paz em meio à tempestade. O semblante de uma pessoa que aprende a caminhar pelos processos do perdão é plácido e límpido. Perdoar rejuvenesce. Fico feliz em ver essa pessoa tão querida com esse semblante. Já outra pessoa, também conhecida, calcificou a mágoa dentro de si. E toda mágoa calcificada se transforma em algo terrível: ódio.

Nós podemos perdoar!

O perdão é salvação para todos nós, que falamos coisas pequenas e grandes, que muitas vezes não são boas. Somos intempestivos quando deveríamos ter pensado melhor antes de escolher determinada palavra, ou de sequer abrir a boca. Quando você erra, tem uma nova chance por causa do perdão. O perdão pelo seu erro é a porta escancarada para uma nova chance inevitável diante dos seus olhos. Eu acredito que é assim, porque eu experimento isso; mesmo sem querer, posso magoar aqueles que mais amo.

Na Bíblia, o apóstolo Paulo escreve para a igreja cristã em Roma, abrindo-nos as incoerências que há dentro do ser humano:

“Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. [...] Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?”
(Romanos 7:19,24)

Nossa história é redimida e encontramos salvação e transformação em Cristo Jesus porque reina o amor, vive o perdão revelado na Cruz do Calvário. Porque, na cruz, Jesus lavou nossa alma, nossos pecados. Com seus braços abertos, estendeu o perdão ilimitado para toda a humanidade. Esse é o exemplo que precisamos seguir.

É preciso ceder para ganhar. É necessário abrir mão das suas razões quando se perdoa. O perdão amadurece e o melhora como ser humano. Torna-o livre dos fantasmas e livre para o amor.

*O amor sustenta o sorriso em mim,
Quando não há motivo pra sorrir
O amor me dá a força para suportar
O sofrimento até o fim*

*O amor que tem raiz na aliança
Nunca perde a esperança
Vence o mal fazendo o bem.
O amor escolhe perdoar,
O amor escolhe amar,
O amor me faz capaz de superar a dor.*

*O amor de Deus, o amor de Deus
O amor de Deus em mim
Ao invés de me vingar, escolho amar
Ao invés de rejeitar, escolho amar
Ao invés de acusar, escolho amar
Com o amor de Deus, com o amor de Deus,
Com o amor de Deus em mim*

O amor que tem raiz na aliança,

*Nunca perde a esperança
Vence o mal fazendo o bem*

*O amor escolhe perdoar, o amor escolhe amar,
O amor me faz capaz de superar a dor
O amor de Deus, o amor de Deus
O amor de Deus em mim*

Sempre é tempo de perdoar. Sempre é tempo de receber perdão. Somos chamados para viver o sobrenatural de Deus. Não somos máquinas de erros e acertos: somos gente dependente da graça de Deus. Você não precisa ser perfeito, só precisa da preciosa presença viva do Perfeito —Jesus — em você. Debaixo do poder do amor de Deus, toda e qualquer ferida na alma simplesmente acaba. Deus não está atento a talentos, dons e títulos, mas à essência de verdade do nosso coração. Todos podem oferecer alguma coisa, mesmo quando pensamos que não nos resta nada: resta sim, ao menos um sorriso. Sorria como se houvesse um sol em seus lábios. O exercício do valente é lutar incansavelmente. Nem que seja um fio de esperança que lhe reste, se agarre a ela e lute até o fim. A questão não é o quanto fazemos, mas, sobretudo, o quanto nos rendemos ao Espírito Santo. O que fazemos para Deus é uma bênção. Mas o que somos nele e o quanto dele há em nós faz toda a diferença. Deus é amor. Deus é perdão.

*É preciso ceder para ganhar
É preciso lutar pra ser feliz
É preciso pedir e dar perdão
Porque assim se vence a dor
Porque assim se vence tudo
Porque assim se faz mais forte o coração*

A esperança vive

Uma existência tão nobre como a nossa não pode passar em branco. Isso mesmo: a sua e a minha existência são carregadas de sentido, significado, propósito, beleza e nobreza. A promessa do Deus vivo é que isso prospere, ou seja, nossa vida é um rio profundo que vai desembocar no mar da prosperidade. A nobreza de uma vida com projetos firmes e originados no Deus Eterno irá fluir e mergulhar no oceano da prosperidade, abraçando e desfrutando seus mais preciosos níveis de bênçãos. A nossa vida, correndo para Deus, confessando a todo o tempo sua promessa, manifestando a cada dia sua Palavra Viva, experimentando sua forma e essência sobrenatural até ser absolutamente normal nos movermos nessa justa dimensão e jamais desistir. A fé abre caminhos e permite que eu entre na vida das pessoas, por vezes, de maneira absolutamente estranha, fora de qualquer entendimento racional, para que elas encontrem todas as promessas destinadas a elas. E de todos os lugares recebo testemunhos impressionantes. Um deles é o do pastor Marcolino Sampaio dos Santos:

Venho de uma família de tradição católica com ramificações no candomblé, como muitas na Bahia. Sou caçula de seis filhos. Quando eu tinha oito meses de vida minha mãe teve hepatite, e, como era o costume, levaram-na para um centro. Depois de um mês minha mãe morreu, manifestada com o demônio. Antes disso, porém, os demônios exigiram que ela passasse as obrigações para um dos filhos — a mais velha ou o caçula. Minha irmã mais velha, quando completou dezessete anos, foi levada também pelos demônios. Nessa época, eu estava completando cinco anos, e, de acordo com a aliança, passaram para mim as obrigações. Quando completei seis anos também fiquei muito doente, fui desenganado pelos médicos, meu pai me levou para o terreiro, fiz todo o trabalho, todos os rituais, realmente fui curado, mas passei a servir nesse centro. O preço, porém, foi alto. Eu me tornei escravo.



Não quero e nem devo atacar ninguém, porque não é isso que me interessa. Quero alcançar todas as pessoas para apresentá-las àquele que creio, o Deus verdadeiro, que é o Senhor Jesus. Não posso, contudo, ficar imune às palavras desse testemunho. É um ato de extrema coragem contar a própria história, a qual não testemunhamos, de visitas tenebrosas. Marcolino se tornou escravo de espíritos malignos. Perdeu a mãe, a irmã, e se sentia culpado por isso; o pai opressor o rejeitava; ou seja, vivia em um lar de muita contenda, confusão e opressão. Havia um peso espiritual negativo constante na vida desse menino.



Certo dia fui visitar minha irmã no sul da Bahia, e, brincando de bola com alguns colegas na rua, o pastor fez o apelo perguntando quem queria aceitar Jesus. Eu, por brincadeira, bem coisa de adolescente, levantei a mão na rua mesmo. O porteiro daquela igreja me levou para o altar. Na verdade, eu aceitei sem saber o que tinha acontecido. Saí dali morrendo de vergonha. Na mesma semana minha avó foi nos visitar e me expulsou de casa. Por coincidência, naquele período eu estava sendo alfabetizado e começando a ler. Minhas primeiras leituras foram os evangelhos, e iniciei o contato com a história de Jesus, completamente diferente de Oxalá, que conheci no candomblé. Como tinha sido expulso de casa, fui passar um tempo na casa do pastor, e a cada dia fui ficando mais livre. Então, larguei as obrigações.



Aqui começa uma nova história e um novo tempo na vida desse precioso valente de Deus. Da casa da opressão para a casa da libertação! O que parecia mais um golpe sobre sua autoestima era, na verdade, o esboço de um futuro brilhante. As cores da cura e da restituição começavam a tomar os espaços vazios e sem vida na tela da história de Marcolino.



Fiquei nessa igreja por bastante tempo, mas nunca fiz um trabalho de libertação. Como no passado tinha tido muitas experiências

ruins (abuso, rejeição, abandono), mesmo dentro da igreja eu trazia comigo muitas mágoas, angústias e depressão; tinha ódio do meu pai, não perdoava minha família por não acreditar em mim quando eu relatava o que acontecia na casa do meu padrinho, me sentia culpado pela morte da minha mãe. Fiquei na igreja, mas não era curado. Aparentemente era uma pessoa normal, mas a cada dia a depressão aumentava, e me sentia muito culpado e até mesmo desacreditado. Como posso pregar um Deus que cura se eu não sou curado? Passei no vestibular e cursei Pedagogia, e lá tive contato com várias pessoas envolvidas na prostituição, no homossexualismo e no alcoolismo, e desacreditava cada vez mais de Deus. Eu não me desviei, mas me tornei um crente de fachada.



A carga de um passado tão doloroso não se desfaz da noite para o dia. Como os processos anteriores levaram anos para deixar marcas muito profundas, somente o tempo poderia continuar agindo, dia após dia, na desconstrução de estruturas e valores que prejudicaram a vida desse homem, e na edificação de novas bases de fé, esperança e cura.

Deus fala conosco o tempo todo. Deus se manifesta para nós todos os dias. Deus procura se comunicar de todas as maneiras. Deus aparece para você todos os dias. A vida precisou dar muitas voltas para Deus realmente alcançar a vida de Marcolino.



Eu sabia que precisava de uma libertação. Certo dia, me senti humilhado na igreja, após confiar em quem não devia, e sai dali determinado a dar um fim na minha vida. Minha intenção era, depois da meia-noite, me jogar na frente de uma carreta. Coloquei o relógio para despertar no horário previsto, mas, assim que adormeci, ouvi a música *Tempo de cura*, na voz da pastora Ludmila. Imediatamente, em sonho ou em visão, pude sentir a presença de Deus como nunca tinha sentido antes. Pela primeira vez pude ver Deus como meu Pai.



*Esse é o tempo de cura
Tempo de sarar as feridas da alma*

*Esse é o tempo de Deus para nossas vidas Necessário é
que Deus, com Seu poder e Sua unção Faça o
sobrenatural sobre nossa mente e coração Restaurando
tão profundamente e mudando
Deixa Deus fazer agora em tua vida
Deus vai derramar agora em tua vida
Vinho novo, vinho novo, vinho novo,
Abundantemente em tua vida*

*Vinho novo: Jesus
Em odres novos: nossas vidas*

**“A loucura de Deus é mais sábia do que a
sabedoria humana” (1Coríntios 1:25).**

Quando Marcolino estava prestes a cair em um poço sem fundo, pular no abismo, algo sobrenatural interveio na sua história. Eu cantei para ele, sem que nem ao menos ele soubesse quem eu era. Outras pessoas já passaram por isso. Já apareci em sonhos para alguns para que eles pudessem dar atenção a algo que Deus desejava lhes ensinar. No Livro da Vida há relatos de como Deus usa a linguagem dos sonhos para se comunicar conosco.

Veja exemplos como o de José do Egito, que sonhou com sua missão (Gênesis 37); do profeta Daniel, que interpretou sonhos (Daniel 2; 4; 7; 8; 10); de José, esposo de Maria, que foi avisado em sonho por um anjo que disse que deveria fugir (Mateus 2); entre outros.

Sonhos e visões, muitas vezes, se misturam. Há ocasiões em que não sabemos se de fato sonhamos ou se tivemos uma visão. Para mim é uma honra

ter aparecido de maneira surreal na vida de Marcolino na madrugada em que ele planejava o próprio suicídio, e pôde ver que Deus, na linguagem dos sonhos, reverteu essa situação praticamente irremediável. Acredite: quando se está à beira do abismo, Deus aparece.



Não sei se o relógio despertou ou não, mas acordei às sete horas da manhã com a música na minha mente. Eu nem sabia se aquela música existia. Fui trabalhar, pesquisei na internet e lá estava a canção. Comprei o CD, comprei outros também, e passei uma semana apenas ouvindo as canções. Meu interior foi se transformando, o amor de Deus foi se revelando de maneira tão linda e aquela tristeza foi indo embora. Não me afastei da igreja, comecei a ter uma nova perspectiva de vida. Fiz curso de inglês, terminei a faculdade, continuei sendo professor e comecei a levar a obra de Deus mais a sério. Em 2006, fui apresentar um projeto na cidade de Caetanos, na Bahia, e só sei que, quando me dei conta, já estava trabalhando na cidade: com artes e palestras com os jovens. Muita gente começou a se converter. Isso mexeu com a estrutura da cidade pequena e muitos queriam me tirar de lá a qualquer preço.

Um dia cheguei à conclusão de que tinha de deixar o ministério. Fui a Porto Seguro participar do Congresso de Resgate da Nação, na noite de sexta-feira, em que Ludmila ministrou a terceira música, que dizia: “Vale a pena ser profeta/Vale a pena ser pastor/Vale a pena ser discípulo/Amigo Teu/Adorador/Vale a pena ser Teu filho/Vale a pena Te servir/Vale a pena ser fiel/Só assim eu sou feliz.” Para mim foi um impacto. Deus ministrou fortemente ao meu coração e toda dúvida que eu tinha a respeito do ministério foi tirada. Saí dali determinado a continuar.



Vale a pena ser filho de Deus. Vale a pena ser fiel. Eu não troco a minha fidelidade por nada. Eu luto por isso. Para Marcolino era mais difícil. Ele sofreu mais turbilhões, intempéries e dores em sua vida do que felicidade, calma, bonança e alegria. Mas, com o tempo, Deus foi mostrando os sonhos que sonhara para ele. Eu creio que o olhar de Deus sobre mim é tão profundo e especial quanto sobre cada um de nós, sem exceção. Sobre você! Sobre Marcolino! Cada um de nós é o alvo exato para onde os olhos do Deus Eterno se lançam, e sobre quem o seu coração se derrama. Que coisa assombrosamente maravilhosa! Fica até difícil, em tantos momentos, podermos compreender tamanho amor, misericórdia e graça. O céu se move para que vençamos. Chova ou faça sol, mudem as estações, essa é uma verdade de Deus, uma realidade viva e acessível para todo aquele que crê. Para mim e para você. Para Marcolino. Para todos. A esperança vive! Ela não morre jamais!



Em abril de 2010 fui consagrado pastor. As lutas dobraram. A pressão foi tanta que entrei em depressão. Certo dia, depois de outra série de humilhações, entrei em crise e me revoltei contra Deus. Planejei abandonar tudo e sair pelo mundo sem destino. Naquela noite, aconteceu exatamente o que havia acontecido antes, eu estava no meu quarto e ouvi a sua voz. Uma coisa incrível, sobrenatural, era como se a pastora Ludmila estivesse dentro do quarto cantando. Naquela madrugada ouvi todas as canções do CD *A esperança vive*.



*Das cinzas do que já se foi
A esperança não morreu
Dos sonhos que não se cumpriram
A esperança não morreu
Do fim que parece ter chegado de vez

A esperança vive, há esperança
A esperança não morre jamais*

*Tua casa vai ser conhecida
Como uma fonte de milagres
Essa causa impossível há de ser
O testemunho do poder de Deus sobre você
Estes poços e estes vales
Vão voltar a transbordar*

*A esperança vive, há esperança
A esperança não morre jamais*

*Volte a crer, volte a sonhar
Volte a crer, volte a sonhar...*

A presença do Espírito Santo é o porto seguro para a alma cansada encontrar descanso. É em gente como você, Marcolino, e eu que Deus está confiando a conquista e a consolidação. Homens e mulheres, de todas as idades, de todas as raças, povos, tribos, línguas e nações, conquistando esse poderosíssimo exército de valentes-adoradores-profetas-discípulos de Jesus para escrever a história da redenção e cura do Brasil até os confins da terra. Porém, preste atenção: não podemos fingir que isso é uma fantasia. Isso é real. Não podemos fingir que não é conosco. Não podemos adiar o processo de transformação, cura e libertação em nós — o tempo para isso tudo é hoje. Assim como foi para Marcolino. Hoje, não amanhã.



Eu nunca chorei tanto como naquela noite. Me arrependi, pedi perdão pela minha murmuração. Naquela mesma madrugada, Deus me deu alguns comandos, inclusive sobre o processo de libertação pelo qual eu precisava passar. E assim fiz. Naquele período, tive um sonho em que a pastora Ludmila aparecia, abraçava a mim e à minha esposa, nos dava um colar e derramava

azeite sobre nossas cabeças, dizendo: “Este colar é o ministério e este óleo derramado é a unção que quebra o jugo.” contei para minha esposa, que riu de mim e disse: “Só se for um sonho mesmo. Onde e quando Ludmila irá ministrar em nós?”

Eu tomei posse daquele sonho, daquelas palavras, e meu ministério foi consolidado. Deus nos abençoou com um terreno e já estamos construindo o templo. Muitas barreiras foram quebradas, boa parte da minha família já se converteu e, para nossa surpresa, o Senhor nos levou a Israel; e praticamente da mesma maneira como vi no sonho, a pastora Ludmila ministrou em nós lá no barco. Mais uma vez o Senhor foi fiel para cumprir suas promessas em nossa vida. Essa é apenas uma parte do meu testemunho, que envolve uma história de fé com o ministério da pastora Ludmila. Sei que todas as vezes ela foi o canal de Deus para minha vida, como instrumento, como voz profética que tem sido para a nossa geração. Espero que ela continue nessa pegada, tenho certeza de que, assim como eu, várias pessoas pelo Brasil e pelo mundo também já foram impactadas pelo seu ministério. Deus a abençoe.



Deus opera sempre além das maiores expectativas, acima do natural, previsível e realizável. Ele é extraordinário. Extraordinário é algo mais do que comum, acima da média, além do ordinário.

Deus faz de um sonho inacessível, um presente concreto entregue por ele em nossas mãos. Deus age com uma sabedoria tão perfeita, tão única, tão “do outro mundo”, que chega a parecer loucura! Em uma história tão complexa e comovente como a de Marcolino, em que, desde o princípio, o elemento espiritual está presente de maneira clara e inegável, a sabedoria divina trabalhou para que ele entendesse a linguagem da sua cura e da sua transformação deste modo: extraordinário — mais do que comum, acima da média, além do ordinário, “do outro mundo”.

Foi assim que Marcolino pôde compreender, foi assim que pôde se render a Deus. Foi assim que superou limites, venceu guerras espirituais e teve tantas

feridas curadas. Assim, Marcolino conheceu o Deus Vivo — o Senhor Jesus.
Uma nova história. Um novo tempo.

Nunca pare de lutar

Quando a dor é muito intensa, ela anestesia a memória das coisas boas, das promessas e dos sonhos, até mesmo dos melhores sonhadores. Nessa hora, parece que a dor engole a gente, a visão fica comprometida, a força de sonhar desaparece, o mais simples sorriso só consegue levantar uma sombra no cantinho da boca.

A dor profunda parece não ter remédio, parece não ter cura, parece não ter fim. Até os fortes já tentaram desistir. Não se conhece um super-herói que não tenha experimentado ao menos um momento de perda total de esperança e fé, crença e sonho, força e graça para continuar, superar as dificuldades e viver. Sobreviver — viver além —, ir mais além. E não existem super-heróis de verdade. O que existe é gente como a gente, gente como você e eu.

Mas a dor não dura para sempre. Ela faz a sua curva e vai embora. Pode durar minutos, horas, dias, meses, anos; porém, os seus desenhos são feitos de intervalos, períodos, altos e baixos.

Há determinados momentos em nossa vida em que o mal nos visita, na intenção de nos envergonhar, de nos deixar constrangidos, de tentar nos expor à vergonha, ao desprezo, ao descaso, à injustiça. Mas, seu objetivo principal, na verdade, se concentra em tentar nos roubar os sonhos e a capacidade de continuar sonhando.

O Livro da Vida revela uma poderosa história de superação e resiliência na pessoa de um jovem chamado José. Por ciúme, inveja e competição, seus irmãos tramaram sua morte. Jogaram-no cova adentro. Uma cova profunda, um lugar sufocante, sem horizonte; um poço sem água, uma prisão sem grades. A casa da depressão.

José era um jovem inocente e sonhador. Cheio de ideias, sonhos, visões. Cercado de amor, zelo e mimos. Sua vida tinha tanta graça, tanta alegria e tanta cor que até suas roupas eram diferenciadas. Suas roupas coloridas destoavam em um lugar em que o máximo de cores era a soma do azul do céu sobre a areia e as pedras, e o verde empoeirado da vegetação.

Imagino o quanto José sorria, uma vez que tinha tantos motivos para ser feliz. Nem mesmo o ciúme dos irmãos lhe roubava o ânimo, a disposição, o brilho no olhar, o sorriso largo. Que dirá os sonhos; muito menos a capacidade

de sonhar.

José se sentia diferente, mas nem sabia o que era isso. Só sabia que seus pais o amavam, que a vida corria tranquila e que os sonhos escolhiam suas noites para pousarem sobre ele. O céu se abria sobre ele, derramando cores e imagens daquilo que chamamos futuro, do que havia de ser cumprido sobre sua casa, sua família, seu povo, seus pais, sobre toda a terra.

Por mais fantástico que fosse, José era apenas um menino. Um jovem visionário e sonhador. Contava os sonhos, mas não os entendia. Pareciam ser só sonhos. Nada além de sonhos. Tenho para mim que ele amava sonhar esses sonhos. Creio que seus sonhos fortaleciam o seu senso de destino.

Quebra de aliança, traição, ingratidão... Quaisquer que fossem os motivos daqueles rapazes se levantarem com tamanha fúria contra o seu irmão José, o fato é que eles se misturam em muitas semelhanças com a história de todos nós. Lançaram José em uma cova. Mas seus sonhos ficaram de pé.

Quanto tempo José esperou ali, na cova, debaixo do sol e do calor do deserto? Quanto tempo esperou alguém chegar... Quantas vezes seu coração apertou de dor, de angústia? Será que passou fome? Será que passou sede?

Dentro daquela cova, uma nova vida teve início para ele. E quando sua nova vida teve início, ali na cova, morreu o José mimado. Ali morreu o Zezinho caçula, o José inocente de dores, de perdas, de privações. Mas não morreu o José de Deus, o José sonhador, o José visionário. O José ungido.

A cova foi o berço de um nascimento para uma realidade inédita, totalmente promovida pelos complôs divinos. Como a história de todos nós. Mas os irmãos de José não sabiam disso. Eles nem queriam José por perto. Sobretudo, não queriam os sonhos de José.

José não sabia de nada. Ele só conhecia o calor do amor de seus pais, as implicâncias sem sentido de seus irmãos e seus sonhos. Disseram que havia morrido, disseram que era o seu fim. Como na história de todos nós.

Foi tirado da cova agarrado a seus sonhos e levado cativo rumo ao desconhecido. Mas não foi sozinho. Lá foram, com ele, os seus sonhos. Tudo aconteceu por causa de um sonho. Porque José era um sonhador. E um sonhador é feito de sonho e perseverança. Um sonhador é movido a unção. Um sonhador nunca perde a paixão e a esperança. Um sonhador não pode, jamais, perder a visão. Poderiam tentar roubar a sua roupa, ele poderia perder algumas coisas no meio do caminho, mas não roubariam sua honra, nem seu manto, nem sua unção. Poderiam tentar jogá-lo em um buraco, uma cova, uma cisterna ou uma masmorra. Definitivamente, Deus estava com ele em toda e qualquer situação. Como na história de todos nós.

Onde estão os “Josés” desta nossa geração? Aqueles que entenderam os

propósitos divinos pontuando, passo a passo, a sua história, e nunca se desviaram de seus sonhos, de sua fé, nunca desistiram. Foram escravos por um tempo... Foram mordomos por um tempo... Onde estiveram, serviram, trabalharam, produziram, prosperaram.



É com muita alegria e gratidão a Deus que venho testemunhar um milagre na minha família. Minha trajetória de batalha espiritual se iniciou há dois anos, quando meu pai, o provedor da minha casa, aparentemente saudável, 62 anos e cheio de vida, foi acometido por um câncer de medula óssea raro, o mieloma múltiplo. Nessa época, meu namorado e eu estávamos iniciando um caminhar na visão na qual tínhamos um chamado.

Meu pai foi internado com fortes dores na coluna e sem os movimentos nos membros inferiores. Ainda sem saber o diagnóstico, Deus me convidava para um encontro pessoal e, ainda apreensiva com o estado de saúde de meu pai, fui ao encontro de mulheres na igreja no sábado. Lá senti que Deus me fortificava para uma grande batalha que estaria por vir. Na segunda-feira, soube o diagnóstico. O médico de meu pai, rispidamente e por telefone, dizia: “Olha, o seu pai tem câncer de medula e nós precisamos operá-lo imediatamente.”

Eu não tive reação, tentei me conter, mas o desespero me tomou. Em lágrimas, contei para minha mãe e minha família, e pedi aos pastores da igreja que viessem à minha casa. Deus então percebeu o quanto eu necessitava da sua presença na minha vida, e, ao ouvir a música *Nunca pare de lutar*, percebi que as guerras estavam sendo travadas, mas eu nunca deveria desistir, eu deveria lutar pela cura de meu pai.

Fui convidada a participar do louvor da igreja, e a cada música da pastora Ludmila que eu cantava, percebia o quanto o Senhor me alcançava. Meu pai passou por três cirurgias, e a cada uma delas Deus ministrava ao meu coração: *Nunca pare de lutar*. Em alguns momentos, vi que espíritos de morte

tentavam influenciar a vida de meu pai, mas o Deus que eu cria estava acima de todas as coisas, acima de tudo. Lutei, intercedi por meu pai, convoquei a igreja para interceder e todos aqueles que criam em Deus, mesmo não seguindo uma religião. Em dois anos foram várias internações, sessões de quimioterapia, transplante de medula óssea. E hoje, no momento em que escrevo este testemunho, meu pai está curado. Os exames apresentam normalidade em tudo. Glórias a Deus por isso! Eu creio nas promessas que Deus tem feito na minha vida e na vida da minha família, e a cada dia eu creio que: em tempos de guerra nunca devemos parar de lutar, pois o escape, o descanso, a cura e a recompensa vêm sem demora. (O autor do testemunho escolheu ocultar completamente seus dados.)



Amada irmã,

o CD *Nunca pare de lutar* foi um presente de Deus para a minha vida, pois quando ganhei esse presente estava passando por uma crise no meu casamento. Meu marido estava desistindo do nosso relacionamento e pediu separação! Fiquei sem chão, pois só tinha dois anos de casada e um filho de 2 anos para criar!

Mas foi nesse período que comecei meu relacionamento verdadeiro com Jesus. Eu escutava sempre a música *Nunca pare de lutar* e fui me fortalecendo. A letra da canção, “uma quebra de aliança [...] a dor da traição [...]”, falava exatamente o que eu estava vivendo. Deus escreveu minha vida através dela! Foi então minha oração diária. Passados seis meses de separada de corpos, morando na casa dos meus pais, recebi uma ligação do meu marido pedindo perdão por tudo! Glória a Deus! Ele é fiel! Creio que Deus usa suas canções para contar nossas histórias e nos dá resposta de

vitória. Muito obrigada, pastora! Você é um exemplo para minha vida! (A.M.S)



Amada Ludmila e amados irmãos,
após alguns anos de casada engravidei pela primeira vez. Até o sexto mês tudo estava normal e nós esperávamos ansiosos a chegada da nossa amada Ester. Porém, após uma consulta do pré-natal, fomos informados que ela tinha pouquíssimas chances de vida, pois havia sido acometida de um retardo de crescimento, ou seja, estava muito abaixo do peso esperado em função de uma deficiência no seu cordão umbilical. Passamos então alguns dias batalhando pela vida da pequena--grande Ester. Após esse período de luta, acertamos que a gestação deveria ser interrompida, pois já não havia mais condição de sua permanência dentro do útero. Fiquei alguns dias internada na ala de alto risco em um hospital e logo depois Ester chegou. Na verdade, os milagres começaram a chegar a partir do seu nascimento, pois ela nasceu completamente normal, sem nenhum problema respiratório (muito comum em bebês prematuros). Ela passou 31 dias internada em uma UTI neonatal. Após alguns dias, os médicos disseram que ela só deveria permanecer ali para aquisição de peso, pois nasceu com apenas 1,2kg. Meu marido e eu ficávamos ali com ela das seis da manhã até às onze da noite. Todas as manhãs em que eu chegava naquela UTI eu cantava no ouvidinho dela “em tempos de guerra nunca para de lutar”. Aos poucos, todos ficavam sem entender como é que um bebezinho tão pequeno tinha tanta vontade de viver, lutava tanto para sair daquele lugar. Eu entendia, pois sabia que as orações que fazia ali no seu ouvido, juntamente com a ministração desse verso, movia o coração do Senhor Jesus, e isso era o que a capacitava e a fortalecia para a vida a cada dia.

(O autor do testemunho escolheu ocultar completamente seus

dados.)



O cisco e a pérola

Vejam que, nesses testemunhos, os problemas escancaram a realidade diante de nós. Tempos de crise, tempos de guerra, tempos de rumores de guerra. A palavra de ordem é: nunca pare de lutar! Mesmo frente ao cansaço mais profundo, face aos desgastes totalmente possíveis de acontecer, no calor das lutas e no sabor das vitórias: nunca pare de lutar! Enfrentando as perdas e elaborando as dores inerentes ao fato de estarmos vivos: nunca pare de lutar!

Há algum tempo descobri algo muito precioso: uma pérola nasce como resultado de um processo profundo, a partir de um pequenino grão de areia ou um cisco que, entrando em uma concha, começa a arranhá-la a ponto de machucá-la. Não conseguindo livrar-se desse pequenino e poderoso intruso, a ostra acolhe a situação e, por aproximadamente três anos, desenvolve uma camada ao redor do cisco, que vai se transformar, no final das contas, em uma pérola.

Em minha história de vida encontrei uma profunda identificação com essa realidade. Para que cada canção nasça, de todas as canções que o Senhor Jesus tem me dado, passo por momentos de angústias, provas, dores e, permita-me ser mais sincera ainda, há momentos em que sou até mesmo ferida. Mas nada disso é em vão. Deus sempre faz valer a pena. Todos esses momentos fizeram nascer canções. Todas elas, sem exceção, são pérolas geradas na concha do meu coração. Pérolas geradas para fazer parte da trilha sonora que tem marcado profunda e positivamente a história de milhares e milhares de vidas, que são pérolas de Deus.

Tive o entendimento há pouco tempo que se eu tiver de passar por provas para que as minhas músicas cheguem ao coração das pessoas, e elas promovam uma ressurreição de sonhos, uma motivação de vida, eu escolho este caminho: ser a concha onde as pérolas são geradas pelas revoluções e pelos turbilhões que acontecem dentro de mim.

A âncora da alma de um valente é a Palavra Viva e seu caráter é indesejável. Sua essência de nobre sonhador se recusa a desistir, e sua linguagem manifesta exatamente isto: em quem ele crê, quem ele é e a que veio nesta vida, respaldando suas conquistas, suas vitórias e sua essência de vencedor. Tudo em sua vida é motivo para continuar lutando. Mesmo uma derrota, uma perda, uma crise, não anulam quem ele é: um campeão! Este é você! Esta sou eu! Mesmo uma derrota, uma perda, uma crise, não anulam as promessas da Palavra do Deus

Vivo para nós. Nunca pare de lutar!

Deus me deu a música *Nunca pare de lutar*, no entanto, de uma maneira bem fácil. Ela foi gerada sem dor. Era de dia, estava sentada à mesa de jantar da minha casa, adorando. Então, ela surgiu. Confesso que, quando essa música nasceu diante dos meus olhos, tive medo. Fiquei insegura, estranhando o fato de não estar vivendo, naquele momento, nada semelhante ao teor daquela mensagem. Nem de longe. Por que Deus me deu essa música? Para que ele está me preparando com esses versos tão fortes? “O que vem pra tentar ferir/O valente de Deus/Em meio às suas guerras/Que ataque é capaz/De fazê-lo olhar pra trás/E querer desistir/Que terrível arma é/Usada pra tentar paralisar sua fé?”

Senti um frio na espinha. Meu Deus, pelo que eu vou passar? Senti uma dor em meu peito, um temor enorme. Estávamos em 2004. E somente três anos depois comecei a experimentar, literalmente, cada frase dessa música. Deus usou essa música na minha vida para me fortalecer, para me sustentar para aquilo que estava por vir. E todas as vezes em que estava diante de multidões cantando *Nunca pare de lutar*, era também para mim mesma que eu cantava. Como se olhasse no rosto de cada um e dissesse: “Vocês não têm noção do que eu estou passando, por isso, calculo o nível de dor e lutas pelas quais vocês passam... Vamos, gente! Não podemos desistir! Temos de lutar! Nunca parem de lutar!”

Independentemente de como esteja me sentindo, nunca consigo desvincular cada música que canto ao desejo incomensurável de ver as pessoas saírem de um abismo, serem levantadas da lama, não abatidas, e sim com uma nova disposição para a vida. Não sei quantificar, medir, nem mesmo relatar o desejo desesperado que tenho de ver as pessoas curadas das suas dores emocionais, das suas fraturas, das suas feridas abertas na alma, das crateras em seu íntimo. Eu quero ver todo mundo sarado, independentemente da minha dor. Não importa se estou bem ou se estou mal, se o milagre ainda não chegou ou quanto tempo ainda tenha de esperar. O que realmente mais prezo é continuar a ser o canal de Deus para enviar a força que falta para muitas pessoas, interceder ao Senhor para que as janelas dos céus se abram para todos, suprimindo suas necessidades.

Aprendi há vários anos que o profeta se cura profetizando, o adorador se cura adorando, o pregador se cura pregando. Isso se estende a todas as pessoas que conseguem encontrar o seu caminho, a todos que encontram o chamado de Deus para a sua vida. Deus nos criou para sermos e fazermos aquilo que nos é devido. O escritor se cura escrevendo. O pintor se cura pintando. Um dentista que ama o seu trabalho, como eu amo o que faço, se cura cuidando da saúde bucal dos outros. Meu dentista é um apaixonado pelo que faz — esse é o seu chamado — quando ele fala dos simpósios de que participou, das inovações que estudou, seus olhos por detrás daquela máscara brilham. Ele cuida da boca de

seus pacientes como se fosse o que realmente é — uma missão. Esse é o chamado de Deus para ele. Todos nós nascemos com um propósito, com propósitos divinos sobre nós.

E foi profetizando que me curei.

E foi cantando que a cura chegou.

E foi adorando que encontrei o caminho da cura.

Por detrás das malhadas

Um adorador jamais terá uma vida passada em branco, jamais viverá sem ser percebido. Por mais que esteja por detrás das malhadas, um adorador nunca será deixado por lá. Não será esquecido, não viverá escondido, nunca será abandonado. Deus conhece os seus adoradores. Deus os conhece de detrás das malhadas, porque é lá o lugar de mais profunda intimidade com o Eterno. Deus investe em seus adoradores. Ele investe desde detrás das malhadas e os tira de lá, no seu devido tempo, colocando-os em um lugar de honra e de governo, como reis e sacerdotes, preparados para governar e consolidar as nações da terra, debaixo de sua visão; ele evidencia os seus adoradores e os capacita para ministrar graça e perdão, cura e libertação ao coração de outros reis e sobre o coração do povo.

Não se atemorize nem agora, nem em qualquer outro tempo! Não arrefeça o coração diante das lutas. Creia que ele o escolheu, o remiu e o viu desde detrás das malhadas. Ele tem curado as feridas, restaurado os sonhos e nos unge com o precioso óleo de sua unção sem limites.

Eu não acho que sou exatamente como as pessoas dizem ou pensam que sou. Estou muito aquém disso. Tenho muita estrada a caminhar ainda, preciso me construir bem mais ainda como ser humano. Há também bastante a fazer sobre a minha carreira. Muitas vezes me sinto cansada e acho que não vou construir mais nada. São as inseguranças pelas quais todos passamos. Mas insegurança, como costume dizer, dá e passa. A construção de Deus em minha vida não me deixa parar. Já passei por algumas crises terríveis e pensei que não tinha condições de dar nem mais um passo. Como poderia levar adiante uma carreira? Só que o meu chamado é mais forte do que tudo, a minha missão é mais forte do que eu mesma. A indiesistibilidade que Deus forjou no meu caráter cristão é como uma mola que me empurra sempre para frente. São dois braços que me projetam adiante. Há uma voz que me diz constantemente: “Vá!” Quando vejo, já fui.

Com o suporte inabalável do precioso amigo Espírito Santo, temos a coragem de reconhecer e assumir, sem medo ou vergonha, que todos nós — sem

exceção — somos passíveis de falhas e fracassos, e vivemos situações e perdas difíceis demais. Mas não é o fim. Há uma chance de retomar, superar, vencer!

Às vezes prefiro não falar das minhas dores porque elas não envolvem somente a mim. Nós, que somos pessoas públicas, às vezes nos tornamos trunfos nas mãos de outras pessoas. Em determinados momentos de nossa vida, muito veladamente, pessoas querem nos fazer reféns daquilo que sabem a respeito da nossa intimidade. É tênue a linha entre a transparência e a vulnerabilidade. Eu não tenho o que esconder, mas sinto que, por vezes, preciso me resguardar contra esses ataques. “Sejam prudentes como as serpentes, e simples como as pombas [...]” (Mateus 10:16). Quando não revelo a fonte da minha dor, preservo algo além da minha liberdade de falar. Já falaram de mim, tentaram me expor de muitas maneiras, já passei por traições vindas de pessoas muito especiais para mim, que tinham a minha confiança. Falaram o que não deviam, falaram o que não era verdade, tentaram me expor ao ridículo para me ferir. Mas quem não tem uma história semelhante para contar? Para mim, o saldo de todas essas coisas foi muito mais positivo que negativo. A riqueza do aprendizado é insubstituível, e, na maior parte das vezes, é adquirida nos tempos de aridez, de dificuldades, de perdas e sofrimentos.

Diante de nossos limites interiores, que na medida do possível enfrentamos, somos dependentes absolutos de Deus para que ele nos ensine a orar a oração que funciona, que remove montanhas, atrai para nós o milagre de que precisamos, e nos leva a romper nossos limites, vencer desafios e reconstruir o que foi destruído ou abalado. Pelo simples e verdadeiro caminho de orar e adorar a Deus — conhecendo-o por sua Palavra e com um relacionamento real, intenso e transparente com ele —, isso tudo é totalmente possível para mim e para você. A fonte dos milagres permanece sempre aberta! Recomeçar, reconstruir, retomar o caminho: ainda é tempo!

Vitórias versus derrotas

Eu afirmo categoricamente: nossas derrotas e nossos fracassos são absolutamente importantes. Todo mundo fraqueja. A única coisa, porém, que pode impedi-lo de chegar lá, de alcançar o seu propósito, o seu chamado, a sua vitória, e de abraçar a conquista, é a desistência. O propósito nos inspira a respeitar, a cumprir e a perseverar em nossos compromissos. Quando você desiste é como se morresse para a vitória. A vitória continua de pé. Quem parou foi você! O fracasso faz parte de nossa vida, mas ele constrói em nós o desejo mais forte de vencer. Ninguém nasceu para fracassar. Ninguém foi posto nessa vida para viver desgraçadamente. Ninguém veio a terra para ser escória.

Nascemos para brilhar, para ter conquistas. Neste aprendizado, nesta longa jornada, porém, existem coisas que não dão certo. E são elas que nos ensinam o sabor da vitória. As derrotas constroem a pessoa melhor que você se tornará depois delas. Elas nos tornam melhores.

As vitórias são para ser celebradas. As derrotas são para transformar-nos em pessoas mais capazes de enfrentar a vida. Se todos, e me incluo nisso, encaramos isso como uma verdade, mesmo que estejamos no meio do olho do furacão, levantaremos mais rapidamente e não ficaremos simplesmente à margem da vida.

Jamais desistir, apesar das lutas e dificuldades. Jamais desistir, apesar das dores e das duras provas. É por essas coisas que nosso caráter vai sendo aperfeiçoado. É por causa das lutas que não paro de lutar. É por causa das dificuldades que meus valores vão sendo reajustados, equilibrados, estabelecidos na verdade do meu íntimo. É por causa das dores que aprendo a chorar com os que choram, consolar os quebrantados de coração, ouvir sem atropelar o diálogo, olhar e falar com doçura, e jamais desistir. O escape, o descanso, a cura, a recompensa vêm sem demora. Toda a sua indesejabilidade trará uma recompensa. Você só não pode parar. Você não pode abrir mão. Você não pode desistir. Não cale sua voz profética. Não se detenha no caminho. Não permita que roubem a sua coroa, não negocie o chamado, não desista agora. Não desista jamais. Veja, ouça, saiba que há uma trama maligna sendo trabalhada nos céus e na terra para calar a nossa voz como igreja viva, como adoradores e profetas de Deus. Porém, o próprio Deus vai à nossa frente. Ele é a nossa retaguarda e nos capacita e fortalece. Não tema, pois a sua unção nos respalda. Rasguemos nosso coração diante de Deus; oremos, e tenho certeza de que o sobrenatural vai agir e abençoar onde parece que não há mais oportunidades.

“Que o Senhor gere os melhores lugares nas melhores empresas para seus filhos, pela nobreza de espírito que neles há; que Jesus traga saúde no físico, na alma, nas emoções, promovendo o equilíbrio de sentimentos. Traga ânimo e vigor para que nunca parem de lutar. Quando você cruzar a linha de chegada, Deus estará de braços

abertos para entregar o troféu, que fogo algum consumirá, porque é eterno.”

*O que vem pra tentar ferir
O valente de Deus
Em meio às suas guerras
Que ataque é capaz
De fazê-lo olhar pra trás
E querer desistir?
Que terrível arma é
Usada pra tentar paralisar sua fé?*

*Cansaço, desânimo
Logo após uma vitória
A mistura de um desgaste
Com um contra-ataque do mal
A dor de uma perda, ou a dor da traição
Uma quebra de aliança, que é raiz da ingratidão
Se alguém está assim, preste muita atenção
Ouça o que vem do coração de Deus*

Você deve estar pensando que há momentos na vida em que não se vê luz no fim do túnel; que é fácil falar sobre não desistir quando o futuro nem é tão sombrio. Quem passou por uma depressão sabe que não é tão fácil assim ter indesejabilidade, porque tudo acontece exatamente para que se desista. Há momentos em que só uma certeza toma a sua alma: “Desta eu não saio. Não tem jeito. Tudo acabou para mim.” A descrença na possibilidade de Deus resgatar nossos sonhos fica demasiadamente forte. *Que sonhos, se só tenho pesadelos, mesmo que acordado?*

Eu sei do que estou falando, creia nisso. E sobre isso não preciso me preocupar, não tenho medo de me expor: eu já passei por isso, eu já vivi na

minha pele, no meu corpo, na minha alma essa dor que parece nunca acabar. Eu sei o que é uma depressão. Passei por momentos em que acreditei plenamente que morrer seria lucro. Minha alma doía. Parecia ter sido esmagada por um prédio de vinte andares. De fato, acho que para curar a depressão é necessário que aconteça uma ação sobrenatural. Na minha vida, isso aconteceu com a força enorme que recebi das pessoas que me consolaram na hora da dor, com a força da oração (o adorador se cura adorando, lembra?) e da ministração (o profeta se cura profetizando). Quanto mais eu cantava, mais me curava. Cantar *Nunca pare de lutar* e *Os sonhos de Deus* se tornou um desafio atrevido! Mas valeu a pena. Sempre valerá!

Nos momentos em que eu cantava, esquecia tudo, deixava de pensar no que estava vivendo, olhava para as pessoas e imaginava por quantas desventuras elas estavam passando. Quantas delas precisavam de um milagre maior do que o meu. Naquela época em que não sentia a menor vontade de viver, o que me manteve sã foi ministrar. Eu ficava o dia inteiro pedindo forças a Deus para me levantar, me dar fôlego para sair de casa e energia para ministrar. Quando pegava no microfone, toda dor acabava. Só o que via na minha frente eram as pessoas que precisavam de Deus, assim como eu precisava. Levantava-me do lugar da depressão, porque no lugar da ministração profética, Deus restaurava minhas forças, ativava minha esperança e me fazia continuar a viver. Depois, as sombras voltavam. Quando voltava para casa, já era outra pessoa: abatida, sem vida, sem energia, sem forças para continuar.

Eu podia ter morrido. E por que isso não aconteceu? Por causa do senso de destino. Deus tem uma proposta para a minha vida. Lembra-se do jovem José? O José sonhador?

Deus, através de mim, da minha voz, do que canto, fala com as pessoas. Por isso ele me colocou de pé, para eu fazer bem para as pessoas. Eu existo para isso. E no momento em que estava mais fraca, mais forte me tornava. Assim sou eu, uma mistura de força e fraqueza. Não é uma dualidade, mas dois lados que se complementam. Sou forte, sim, mas frágil também. Nada melhor para quebrar o orgulho que mostrar nossas fraquezas e reconhecer nossas falhas. Não há super-homens e supermulheres, inabaláveis em suas “fortalezas pessoais”. O impacto de uma única má notícia paralisa por instantes. Instantes que parecem ter a duração de anos em alguns minutos.

A luta que se prolonga além do esperado vai drenando a energia mental e emocional. O cansaço se torna parte da nossa rotina. Em vez de rebater o sentimento de desânimo, a falta de forças aumenta a pressão, e parece uma pá cavando o buraco da tristeza mais para o fundo.

Irritabilidade e intolerância. As duas brigam por mais espaço no coração

aflito e desgastado. O universo da alma, já confuso, aceita outros sentimentos que compõem o quadro da depressão: apatia, conformação, paralisia.

É mais ou menos assim: a depressão é um processo. Começa com um desânimo, uma tristeza, uma falta de paz de espírito, um abatimento. Você não percebe que está nela até quase chegar ao fundo do poço. O que fazer? Acalmar-se, respirar devagar, lembrar-se passo a passo da sua vida, sem pressa, repassando em sua mente e em seu coração as Palavras do Senhor, as suas promessas a seu respeito. Olhando firmemente para o Autor e Consumador da sua fé. Os seus olhos grudados nele, sua vida aquietada em seus braços, seu coração firmado no altar. Não saia nem um milímetro do seu lugar em Deus — o altar de comunhão, de entrega, de descanso, de promessas. A fé viva opera milagres.

É fácil? Não, não é. Seria leviana se assim o dissesse. Como também minimizaria a dor de muitos se apenas aconselhasse: “Vá para casa, tenha fé e tudo se resolverá.”

É também um longo processo para sair do poço. Eu não me considero completamente fora dessa estrutura da depressão; eu ainda tenho de lutar, eu ainda tenho de batalhar com algumas questões na minha vida para não voltar para aquele mesmo caminho. Mas, do mesmo jeito que Deus me avisou dos problemas que viria a enfrentar — traições, deslealdades, crises e depressão — quando me deu *Nunca pare de lutar*, ele também me deu a cura e a redenção quando ainda nem mesmo estava pronta para sair da tristeza. Do alto de uma depressão, compus *Os sonhos voltaram*. É essa música que me faz ter certeza da consolidação do processo de cura. É ela que me faz acreditar que falta pouco para ter certeza de que esse ciclo se fechou. Os sonhos voltam para quem nunca para de lutar.

*Você, aflita e arrojada
Alma cansada, desamparada
Você, de espírito abatido
Que sabe o que é depressão
Que já sofreu rejeição*

*O Senhor te chamou
Será que você pode ouvir:*

*Os dias da tua humilhação
Estão chegando ao fim
De agora em diante não se viverá
Daquelas migalhas que caem no chão
É hoje o começo de um novo tempo
De cura e de restituição*

*Os sonhos voltaram
Os sonhos voltaram
Os sonhos voltaram
Os sonhos voltaram*

Tenha certeza de uma coisa: quanto mais problemas enfrento, quanto mais observo a movimentação que se apresenta diante de todos nós, menos fico calada e mais confesso a Palavra. Sei que tenho de profetizar! Sei que não vou desistir! Não desista você também, jamais! Tentar nos fazer parar no meio do processo, das conquistas e das realizações é a mais usual estratégia do reino das trevas. Assim, paralisam nossa mente e nossas pernas espirituais, procurando nos confundir, enviando setas de pensamentos negativos, sutilmente lançando sementes de incredulidade sobre nós. Quando somos resistentes e nos sentimos tremendamente sobrecarregados com problemas, perdas e privações, passamos por necessidades de toda e qualquer espécie, ou temos de enfrentar montes altos demais para subir, existe a tentação de se deixar levar por pensamentos e sentimentos ruins.

De nada adiantará voltar à rota natural. Temos de correr para Deus. A voz que clama por ele jamais será desprezada. A voz de um honesto e rasgado coração que chama por ele ressoa e ecoa nos céus, alcançando o trono de Deus, atraindo o seu coração, e é somente dessa maneira que verdadeiramente haverá livramento. Mais do que nunca, é preciso que estejamos munidos com as armas da nossa vitória: a Palavra da Verdade, o testemunho de Deus em nosso favor, a mais genuína e derramada oração e adoração ao Senhor; e o coração quebrantado e contrito, sempre. É tempo de orar. É tempo de adorar. É tempo de interceder profeticamente. Não se sinta só.

Sei o quanto você tem lutado, assim como eu. Sei o quanto, muitas vezes,

vozes malignas tentam sufocar a acabar com a sua esperança e a sua fé. Mas Deus nos garante em sua Palavra:

[...] nos glorificamos na esperança da glória de Deus. Não só isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e experiência a esperança. E a não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (Romanos 5:2-5).

Há uma chance de retomar, superar, vencer! Diante de nossos limites interiores, tanto quanto dos impossíveis que enfrentamos, a fonte dos milagres permanece sempre aberta! Deus não nos deixará naufragar. Os seus planos jamais serão frustrados. Não fique esperando, pode entrar! Você não está só. E nunca pare de lutar!

*Em tempos de guerra
Nunca pare de lutar
Não baixe a guarda
Nunca pare de lutar
Em tempos de guerra
Nunca pare de adorar
Libera a Palavra
Profetiza sem parar:*

*O escape, o descanso, a cura
A recompensa vêm sem demora*

Os sonhos de Deus

Como é possível viver sem sonhos? O que seria de nós se não tivéssemos o dom, absolutamente divino, de sonhar? O que o sonhar provoca em nosso íntimo? Quais as reações que até mesmo nosso corpo tem quando nasce uma ideia, quando surge em nossa mente o quadro de alguma coisa que nos faz parar, olhar, analisar, sorrir e reconhecer ali uma possibilidade, um plano, um projeto, um sonho, uma conquista?

Quando isso acontece comigo, a primeira sensação que tenho é um aperto no meu peito, como se meu coração quisesse me dizer que ele também viu. Como se meu coração quisesse me alertar que eu não posso desviar minha atenção do que há diante de mim — um novo projeto, uma nova ideia, um novo sonho. Como se eu não pudesse deixar aquela luzinha, aquela ideia perder a força e se apagar.

Vou olhando com mais firmeza, procurando atentamente definir os desenhos do novo sonho. Sinto-me como um animal estudando sua provável presa, entre as dunas de um deserto. Ele a espreita, concentrado. Quase não respira e, quando caminha, distribui muito bem seu peso entre as patas a fim de que a suavidade e a leveza lhe sirvam como armas para aproximar-se o suficiente dela. Quase invisível, quase imperceptível. Então, ali, diante dela, se lança em um salto certo, convicto e ousado. Desta vez, ela não escapou. Vitória do caçador! O júbilo da conquista de um sonho tem a mesma imagem. E, como a caça pode ter o seu dia de vitória e deixar o caçador de mãos vazias, também tenho visto muitos sonhos escaparem das mãos de um sonhador.

O sonho é um milagre carregado de vida. Quando o sonho nascer em você, não o deixe morrer. Não permita que nada interrompa a sua gestação. Um sonho nunca nasce pronto. Não aborte o sonho que Deus lhe deu.

Quando a vida aplica golpes muito duros em nós, nossa capacidade de sonhar e os nossos sonhos se tornam o alvo das granadas da decepção, dos tiros da indiferença, do descrédito, da inveja e do ciúme. É um verdadeiro bombardeio de palavras negativas e circunstâncias opressoras. Nossa capacidade de sonhar precisa ser protegida, e nossos sonhos, muito bem resguardados para que não sejam atingidos.

Um sonhador ferido não pode recuar e desistir. Um sonhador ferido precisa

combater até o fim, sem abrir mão de seus sonhos, sem perder sua capacidade de sonhar. O sonhador ferido não está morto! Os próprios sonhos o ajudarão e o fortalecerão nessa batalha.

Você nunca vai cantar!

A poderosa afirmação assustou aquela menina. Ela arregalou os olhos, a boca afrouxou o sorriso agora sem graça. O semblante foi se apagando lentamente, até perder completamente o brilho.

Enquanto tentava se recompor, ainda ouvia a professora de música falando com ela, mas já nem prestava mais a atenção. Era como um som longínquo, aquele discurso explicativo sobre ela não ter voz para cantar, não poder fazer parte do coral como seu irmão... Ela não. Ela nunca cantaria. Ele sim. Ele tinha talento para a música.

Sabe de uma coisa? Não importava mais. Tudo o que queria era sair dali o mais rápido possível e achar um lugar para sentar-se e chorar. Chorar até conseguir fazer parar aquela dor no peito, que começara ali, ouvindo o parecer da professora.

A última coisa de que se lembra daquela cena é o olhar comovido da mulher, um sorriso amarelo, um semblante desconcertado e sem vida.

Quando finalmente se afastou, sentiu o gosto da decepção e da angústia amargar na boca, misturado às lágrimas quentes que lhe desciam pelo rosto. E, antes que mais alguém pudesse, por acaso, aproximar-se e, de repente, roubar-lhe de vez o seu sonho mais amado, guardou-o bem guardado na gaveta de um armário no porão do esquecimento.



“Se tentaram matar os teus sonhos,
sufocando o teu coração...”

— Papai, quer ouvir a música que eu fiz?

— Você?!

— É, papai, é a minha primeira música!

— Ok! Quero, sim.

A menina correu para o seu quarto, radiante, trazendo de volta um papelzinho rabiscado. Colocou-se à porta da cozinha, olhou para o pai, que lavava a louça do jantar. Limpou a garganta. Respirou fundo e cantou:

*Você um dia vai saber
Vai saber o que é um Ser
Agora não dá pra explicar
Muito menos meditar*

*Passa um ano, passam dois, passam mais
E agora vou ver se tu vais entender
Vou dizer o que é um Ser*

*É Aquele que dá cura, dá ajuda, dá alegria
Dá tudo de bom pra você
Este sim, este é Deus*

Tomou coragem para olhar novamente para o pai ao fim de sua apresentação. Um misto de ansiedade, medo e alegria pareciam fogos de artifício explodindo dentro de seu coração.

A essa altura, o pai já havia terminado de lavar tudo. Secando as mãos no velho paninho de prato, lançou sobre a filha um olhar interessante. O que ela conseguiu ler naquela expressão lembrava outro momento que vivera, no início daquele ano.

A imagem da professora de música lhe dizendo que nunca poderia cantar só foi cortada de sua mente quando ouviu de seu pai a seguinte pergunta:

— Você vai ser freira?

Nada contra. Ao contrário, amava estudar naquela escola dirigida por irmãs católicas. Elas até jogavam futebol, vestidas com a camisa do Flamengo sobre o hábito durante alguns recreios.

Mas e quanto à música, gostara? Era bonita? E a sua voz, era afinada? Era bonita?

Como toda criança, aquela menina de oito anos buscava por afirmação e senso de valor junto àqueles que tanto amava e respeitava. Isso é fundamental como base de construção da autoestima.

Família, professores, amigos: eis um universo de pessoas que nos cercam desde o começo de nossa vida e que compõem o quadro de relacionamentos para o qual olhamos, ao qual damos crédito, a partir do qual construímos nossos

modelos e estabelecemos princípios de conduta. Sobretudo, pessoas às quais entregamos o nosso coração.

Ainda que sem maldade ou malícia, a maneira como se posicionam conosco irá influenciar e também determinar, sensivelmente, o nosso comportamento e a nossa resposta diante de nós mesmos, de nossos desafios e de tudo o que fazemos.

Então, cada palavra de desânimo, cada olhar de reprovação, a incredulidade ou a banalização lançados contra o sonho da menina, afetou-a em seu caráter sonhador. Mas não destruiu o sonho. Nem matou a sonhadora.

*Se tentaram matar os seus sonhos
Sufocando o teu coração
Se lançarem você numa cova
E, ferido, perdeu a visão*

*Não desista, não pare de crer
Os sonhos de Deus jamais vão morrer
Não desista, não pare de lutar,
Não pare de adorar...*

Ainda que desacreditada de si mesma, a menina cresceu alegre e inquieta, protegendo secretamente o seu sonho naquela gaveta de um armário no porão do esquecimento.

Mesmo ferida, não perdeu o sonho. Não jogou o sonho fora. Não o negociou. Não desistiu dele. Ele estava com ela. Escondido. Guardado. “Esquecido”. Mas vivo.

Às vezes ela recorria a ele.

Às vezes ele chamava por ela.

A menina e o sonho... feitos um para o outro.

A menina e o sonho... inseparáveis.

A menina e o sonho-missão,

o sonho-chamado,

os sonhos de Deus.

Essa menina sou eu.

Essa é minha história.

Mas poderia ser a sua, poderia ser a de qualquer pessoa com suas peculiaridades e nuances únicos.

“Levanta teus olhos e vê...”

Aos dezoito anos, tive uma visão na praia de Copacabana. Estava com dois amigos e, quando comecei a descrever o que estava vendo, eles pensaram que eu estava com a consciência alterada ou havia enlouquecido. O céu tinha se aberto, e bem diante dos meus olhos eu via um palco. Lá estava eu, naquele palco, cantando. Embaixo, havia uma multidão, como a que invade as areias da praia no *réveillon*. Eu, lá do alto, via aquele mar de gente, aquelas inúmeras cabeças. À medida que ia cantando, meu braço era como um braço de borracha, eu o esticava para que pudesse tocá-las. Ele descia até o nível da praia e conseguia alcançar as pessoas, que me viam e ouviam atentas. As mãos de todos alcançavam a minha e eu, cantando sempre, ia puxando, um por um, para o céu. Quando a última pessoa subiu, a visão desapareceu.

O sonho e a visão são duas das linguagens espirituais mais poderosas que conheço.

A música e a visão já eram *insights* do Deus Eterno sobre a minha vida.

Nunca acreditei, porém, que podia trabalhar com música, porque me disseram que eu não tinha voz, que jamais poderia cantar, que eu nunca poderia desenvolver uma carreira artística. As únicas pessoas que me estimularam na vida foram minha mãe e uma professora de português chamada Maria Emília. Era a Voz do céu, através dessas preciosas mulheres, sobre a voz dos que diziam que eu nunca seria alguém na vida, que eu não prestava para coisa alguma. O senso de mediocridade sempre tentou me sobrepujar. E tenho certeza de que isso acontece com muita gente. Principalmente com as mulheres, pois não dá para dizer que o mundo não é machista! É um mundo em que existe um enorme preconceito contra a mulher. Quando conheci Jesus, e o meu entendimento começou a ser aberto para a Palavra de Deus, comecei a ver que um dos maiores revolucionários do bem era também um dos grandes apoiadores das mulheres: Jesus. Ele resgatou a honra e o valor da mulher. Jesus tinha amigas (João 11). Jesus, contrariando todas as regras da época, teve um diálogo absolutamente profundo com uma mulher samaritana e adúltera:

“Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais

terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna” (João 4:13,14).

Jesus rompeu todas as barreiras para falar com aquela mulher. Havia a barreira política, porque judeus e samaritanos eram inimigos; a barreira social, pois sabemos da condição de uma mulher àquela época; e a barreira moral, pois além de ser mulher, era adúltera. E Jesus passou horas ali, encostado naquele poço, ouvindo aquela mulher abrir-lhe o coração, permitindo-lhe conhecer suas dores e seus segredos, suas angústias e seus fracassos. Desse encontro, a mulher conheceu uma das maiores revelações, que alcançou a nós, cristãos.

“Está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São esses os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (João 4:23,24).

Essa mulher voltou para o seu pequeno povoado tão diferente na sua linguagem, no seu olhar, no seu jeito, que causou um profundo impacto sobre os habitantes dali, a ponto de serem também transformados. Jesus sabia da importância, da força e da capacidade das mulheres! Foi para elas, representada por essa mulher de Samaria, que escrevi esta música:

*E necessário foi a Cristo atravessar a Samaria
Pois junto à fonte de Jacó
Uma mulher encontraria
Jesus lhe disse: dá-me de beber
E a mulher, sem nada entender*

*Pois, na verdade, Ele estava ali
Para lhe saciar
A alma tão sedenta de justiça
A alma tão cansada e tão aflita
Jesus sabia a condição
Daquele pobre coração
Mas ao invés de condenar
Ele escolheu lhe dar perdão
E abençoar*

*Porque da água que Ele dá
Vai muito além de saciar
Abre uma fonte interior
Com água viva a jorrar*

As pessoas olham para mim e não acreditam que eu tenha tido um passado com tantas experiências negativas. Elas acham que nasci assim, forte, determinada, articulada, eloquente, que olha firme nos olhos, que transita por todos os ambientes. Como já disse, uma trajetória de sucesso é aquela que carrega consigo o peso e a textura de vários fracassos. Cresci cercada de sentimentos ambíguos, era amada, mas desacreditada com relação ao meu futuro pelo meu pai. Hoje ele é um grande motivador do meu chamado. Não pode nem falar sobre mim que chora de emoção e alegria.

Na escola não era diferente. Sofri muito *bullying*, o que, para mim, é um ataque maligno para ferir a autoestima da pessoa na sua formação. Eu era desprezada por causa da minha cor: branca como uma europeia, me chamavam de nomes de alvejantes que existiam na época, ou ainda “Branca de Neve”, mas em um sentido completamente pejorativo. Ah, o preconceito! Quanta gente tem preconceito contra os asiáticos (os amarelos), os povos do Oriente Médio (os morenos), os africanos (os negros). Eu sofri um enorme preconceito sobre os brancos, que pouca gente acredita existir. Meus colegas não aceitavam a minha cor, não aceitavam o fato de que eu era diferente deles. A raiz do preconceito é o medo que sentimos dos que são diferentes de nós.

Mesmo tendo crescido em um ambiente cercado de amor, zelo e vendo a luta dos meus pais para darem a mim e a meu irmão o melhor, havia também as pontas de lança que feriram a minha autoestima. Eu me achava inconveniente, feia, incapacitada, desprovida de inteligência. Fui marcada demais pelas palavras negativas, e, me deixando levar por elas, acabei por me tornar uma pessoa com medo de me expor, de ser criticada.

Cresci com algo que só vim a descobrir também quando me converti: a síndrome do fracasso. Quem carrega a síndrome do fracasso se retalia. Muitas vezes, no processo de conquista, corta a história bem no meio, para não ter êxito e confirmar o ambiente contraditório e cheio de ambiguidade que fez parte da sua formação. Tenho certeza de que muita gente que está lendo agora este parágrafo sabe do que estou falando! Existe a tendência de culparmos os outros pelo nosso fracasso, mas, por diversas vezes, somos nós mesmos que boicotamos nosso sucesso. Se você é cheio de medos, como fui, destrua essa barreira o mais rapidamente possível, lute para quebrar esse rígido muro que se tornou.

Eu vivia com um medo descomunal e me sentia incapaz até meus vinte anos! Recusei uma série de oportunidades grandiosas que me foram oferecidas, e para as quais eu disse um peremptório “não”, por medo de fracassar. Recusei convites para ser atriz de teatro e de televisão; recusei convites para trabalhar em empresas importantes; recusei viagens de estudos. Meus relacionamentos afetivos também eram truncados. Criei um mecanismo de autodefesa no qual não podia me envolver demais, a ponto de pensar que eu iria perder aquela pessoa. Então, para não perder, eu dizia “estou saindo fora”. Para não me rejeitarem, eu rejeitava primeiro. Para eu não perder, porque não me queriam, eu saía antes que a perda fosse grande demais e minha alma não conseguisse suportar essa dor. Eu era essa jovem — perfeccionista, contida, insegura e medrosa. E o medo me fazia manter o sonho guardado na gaveta do armário no porão do esquecimento.

“Deus está restaurando os teus sonhos e a tua visão...”

Meu encontro com Deus, minha conversão em 1985, iniciou o processo de autoconhecimento. Conhecendo Deus, o que ele pensa, a sua Palavra, pude mergulhar dentro de mim mesma e começar a buscar respostas para a série de fracassos pelos quais havia passado. Quando se deu meu contato com Deus, eu passei a poder ter contato com os meus medos. O Espírito Santo de Deus passou a me conduzir pela mão nos porões escuros da minha alma. A primeira grande

revelação que tive foi que as coisas escondidas no nosso interior não são monstros de sete cabeças. Quem sabe, como eu, você pense que, se olhar para dentro de si, será engolido por um dragão. Não vai, não! Confie! Pensamos muitas vezes que não conseguiremos sobrepujar os próprios monstros. Porém, nossos fantasmas são apenas sombras que nos atormentam. Basta ter coragem para enfrentá-las, porque elas não vão nos destruir. Sombras se dissipam. A verdade prevalece. A cura vence.

Nesse processo de autoconhecimento, nas terapias que já fiz, nos livros que li — pesquisei muito em nome dessa busca pela liberdade — e, principalmente, na minha fé, encontrei todas as respostas para a antiga dinâmica de autoboiote. Processos são longos: mesmo convertida e já com duas filhas, ainda que estivesse em um estágio avançado de conquista e de consciência da síndrome que sofria, ainda existiam algumas teias finas que me prendiam e não me deixavam ser completamente livre dentro de mim em relação ao meu ministério, à minha música, à minha carreira cristã. A minha insegurança fazia com que eu mantivesse um distanciamento das pessoas, o que contradizia o meu nome: *Ludmila* quer dizer “amada pelo povo”. Mas eu ainda me resguardava, com medo de me expor demasiadamente.

No final dos anos 1990 começou um movimento muito forte dentro do meio evangélico trazendo a expressão “sonhos de Deus”. Esse mover intenso veio com muita força, “atropelando” a história de todo o mundo dentro da comunidade evangélica. Atropelou, inclusive, a minha vida, fazendo com que eu passasse por uma experiência bastante poderosa. Em 1999, Deus trouxe para mim o entendimento da linguagem dos sonhos. Tive uma visão espiritual a partir de uma lembrança: estava em um local em que acampava com a minha família e me vi claramente aos nove anos de idade, correndo pelo morro, de braços abertos e gritando “eu quero ser livre!”. A partir dessa visão, recebi uma grande libertação! Livre dos fantasmas. Livre da síndrome do fracasso. Livre para exercer o meu ministério. Livre para o sucesso. Livre para ser feliz.

Olha que curioso: quando eu ainda tinha alguns medos, compus *O verdadeiro amor*, que foi o meu primeiro sucesso na carreira solo. E eu falava que o amor lançava fora todos os medos, mas ainda mantinha nos versos um questionamento, um “se”: “Quando tenho medo de fracassar/quando tenho medo de não vencer/quando eu tenho medo de ser/quando eu tenho medo de não tentar/quando eu tenho medo de não romper.” Depois que tive essa revelação dos sonhos de Deus para a minha vida, houve então uma cura profunda. A partir daí que comecei a cantar *Eu não tenho medo de fracassar*. Mudei a letra da música em 2001, e até hoje ela é um dos meus grandes sucessos. A letra é curta, mas a mensagem é tão carregada de vivência que jamais deixa de ser lembrada. Eu sou

livre para cantar os novos versos:

*Eu não tenho medo de fracassar
Eu não tenho medo de não vencer
Eu não tenho medo de ser
Eu não tenho medo de não tentar
Eu não tenho medo de não romper
Eu não tenho medo de ser*

*O verdadeiro amor lança fora todo o medo
O verdadeiro amor que vem de Deus
Me ensina a não temer*

O “quando eu tenho medo” virou “eu não tenho medo”, porque essa era a minha nova realidade. Quando me libertei, quebrei as algemas que me prendiam, comecei a ter uma expressão cada vez mais forte e a cantar cada vez mais em linha com o que as pessoas queriam falar para Deus, mas não encontravam palavras. Eu estava no auge. Em determinado momento, porém, tive uma recaída. Fui atacada por uma insegurança forte demais, e o espírito do medo se levantou de novo contra mim, como se me dissesse que eu não estava realmente curada, que eu não era livre como pensava. Fui procurar Deus e vivi outra experiência incrível. Deus me visitou, e eu pranteei por uma madrugada e um dia inteiros. Assim nasceu *Os sonhos de Deus*, que me proporcionou uma cura profunda. A linguagem de “sonhos de Deus” se casou com o clamor das pessoas, religiosas ou não. Essa música mexeu com o inconsciente coletivo e com a cura emocional das pessoas. Elas ouviam essa canção no rádio do táxi e eram curadas; quem não era crente, ouvia na casa da irmã e recebia uma cura, e se convertia; a mãe que tinha um filho desenganado pelos médicos, na UTI neonatal, ouvia a música a caminho do hospital e ela cria que Deus estava falando com ela. Quando chegava ao hospital, o bebê estava curado. Com a manifestação do poder de Deus nas pessoas, aconteceram curas físicas e emocionais absurdas. Recebi testemunhos do Brasil inteiro. Seguem alguns deles.



Em 2002, descobri que estava esperando um bebê. Já havia sofrido um aborto e comecei a ter problemas também nessa gravidez. Comecei a perder sangue e, depois dos exames, o médico disse que eu estava abortando. Não aceitei de modo algum aquele resultado. Pedi alguns dias para o médico antes de fazer a curetagem, pois eu acreditava e acredito em um Deus vivo que opera milagres. Cheguei em casa arrasada, encostei meu rosto na parede e orei. Pedi a Deus que me desse uma oportunidade de ser mãe. No dia seguinte, permanecia desanimada porque sentia dores e o sangramento continuava. Foi quando liguei a tevê e ouvi uma linda canção. “Se tentarem matar os teus sonhos...” Senti a mão de Deus operar dentro de mim e no outro dia, quando fiz o exame, o milagre estava lá dentro de mim. Hoje minha filha tem um ano e oito meses e é uma bênção perfeita e linda. (A.T.)



Há quatro anos passei por momentos terríveis no meu relacionamento conjugal, mas essa foi a oportunidade que Deus me deu para vencer alguns obstáculos e praticar o perdão. O que me ajudou muito foi cantar, louvar e acreditar que os sonhos de Deus para mim não iriam morrer. Enquanto cantava, ia tomando posse de uma força enorme. Levantava os olhos e via Deus restaurando o meu casamento, a minha visão, os meus sonhos. Recebi a força, recebi a unção da ousadia, e ousei lutar. E venci! *Os sonhos de Deus* foi e sempre será a voz de Deus falando ao meu coração. Pastora Ludmila, sinto o Espírito Santo em você. Obrigada. (E.L.)



Sofri um acidente de trânsito com fraturas, lesões, hemorragia interna e duas paradas cardíacas. O diagnóstico era que não havia

solução para mim, era um caso perdido. Deus, porém, começou a operar em minha vida. Depois de cinco meses e três cirurgias, estou de volta às minhas atividades e ao meu ministério como pastora da rede de jovens. Sei que Deus tem promessas e os sonhos de Deus não podem morrer. Essa música que falou comigo durante todo o período de dor, ministrou algo interessante para mim: que eu não posso morrer sem que primeiro Deus cumpra seus planos em minha vida. (Y.K.S.)



Desde criança eu ia à igreja, meus pais eram cristãos, participava dos cultos. Todo domingo a minha família se reunia e eu era o único dos primos que tinha que sair mais cedo para ir à igreja. Eu deixava o lazer e as brincadeiras para ir à igreja e não gostava disso. Eu abria mão do que gostava para fazer o que não gostava, e aos quinze anos decidi sair da igreja. Em um carnaval, uns amigos me chamaram para viajar para Cabo Frio, na Região dos Lagos, no Rio de Janeiro. Antes disso fui ao shopping comprar umas roupas, tomei um sorvete e fui ao banheiro para lavar minhas mãos. Um segurança do shopping entrou no banheiro. Eu virei de frente para ele, levantei as minhas mãos e disse que não havia feito nada. Ele colocou a mão no meu ombro e me disse que sabia disso, mas que o Espírito Santo o mandara ir atrás de mim, assim que entrei no shopping. Deus havia mandado me dizer que era tempo de eu voltar, “porque Deus tem prazer” em minha vida, que Deus mandara ele cantar uma canção para mim: “Não desista/não pare de crer/os sonhos de Deus jamais vão morrer.” Essa música, *Os sonhos de Deus*, é a trilha sonora da minha vida. Eu a tomo todos os dias como profecia para a minha vida. Os sonhos de Deus jamais vão morrer na minha vida, porque uma vez decretados, ninguém pode apagá-los. Se Deus é por nós, quem será contra nós? (R.S.A.)



Eu precisei zerar a síndrome de fracasso e a depressão para poder vivenciar tudo isso e entrar de maneira tão definitiva e marcante na vida das pessoas.

Tudo o que Deus sonhara para mim — ajudar pessoas, cantar e ser livre — se realizara!

Hoje não tenho medo de nada. Se ainda existe um receio é o de não corresponder a Deus, porque não quero ferir o coração do Senhor, porque ele é o amor da minha vida. Eu sou grata a Deus, por quem ele é e pelo que ele faz. Eu reconheço Deus todos os instantes na minha vida.

Recebe a cura, recebe a unção
Unção de ousadia
Unção de conquista
Unção de multiplicação

Os sonhos de Deus não precisam do apoio externo para se cumprirem. Isso não é espantoso? Pense sobre isso, medite sobre essa ideia, sinta como ela é poderosa. Na verdade, eu nunca devia ter me preocupado com o que poderiam dizer de mim, com o quanto investiriam nos meus dons, com quantos acreditariam em mim. Ele, Deus, acredita em mim. Ele tem sonhos a meu respeito. Esses sonhos são reais, esses sonhos vão se cumprir, e eu não vou morrer enquanto tudo o que Deus sonhou para mim não se cumprir na minha vida. Essa é a Palavra que Deus me deu, e que me fez cantar *Os sonhos de Deus*. Essa é a Palavra que Deus tem para você. Porque os sonhos não são somente os sonhos humanos. Existem coisas que a gente quer, mas que não pertencem a nós. Será que o que você quer é realmente seu? Vai lhe trazer algum benefício? Se os seus sonhos não são os sonhos de Deus, eles podem não se cumprir. E que mal há nisso? Eles não nos pertencem. Muitas vezes as pessoas fracassam porque insistem em algo que não é delas, que não está de acordo com seu chamado. Mas, quando estamos em harmonia com os sonhos de Deus, eles se cumprem.

Às vezes Deus sonha mais de um sonho para você. Meu marido, por exemplo, sempre teve um sonho. Ele é louco por animais, cresceu em um ambiente rural — seu pai tinha uma fazenda com algumas vacas — e ele sempre quis ter a própria fazenda. Só que ele se apaixonou por Jesus, se converteu e se descobriu também um apaixonado pela Palavra de Deus. Meu marido é técnico agrícola, tem uma capacidade, uma inteligência e uma memória absurdas, mas

logo percebeu que tinha dentro de si a missão de ajudar as pessoas. Precisou abandonar o seu sonho pelo chamado pastoral. Além disso, ele me conheceu, uma garota urbana, carioca da Zona Sul, filha de europeus; ele, um “goiano pé rachado” — como ele se chama — criado na roça, acabou se apaixonando pela carioca e pelo Rio de Janeiro inteiro. Resultado: casamos e nossa base de vida é nesta Cidade Maravilhosa! Aqui, foi cumprindo o seu chamado pastoral, até que um dia, o chamado do campo e essa paixão por criar animais começaram a voltar. Isso foi se tornando tão forte no coração do meu marido que, antes mesmo de termos a nossa casa própria na cidade, ele comprou uma fazenda.

O homem do campo também é o homem do campo missionário.

O pastor de ovelhas também é o pastor de ovelhas de Jesus.

O homem que ama animais também é o homem que ama pessoas.

Um homem feliz e realizado no cumprimento de um chamado que se desdobra em vários braços.

Minha mãe sonhava ser arquiteta, e jamais conseguiu. Ela desenhava muito bem, mas precisou trabalhar cedo, por causa da situação financeira de seus pais. Minha mãe amaria também ter cantado e tocado piano. Superando suas impossibilidades, descobriu sua vocação, e ali realizou-se e foi feliz. Ao longo de trinta anos, ela encontrou no magistério o escape, o descanso, a cura e a recompensa. E que professora maravilhosa ela era! Não conheci ninguém que tenha estudado com a minha mãe que não tenha se apaixonado por inglês. E que não tenha se apaixonado por ela! Ela se transformava, subia na mesa, animava os alunos, os incentivava, uma verdadeira mestra. Quantas vezes vi a minha mãe sair de casa abatida, machucada, infeliz, e chegar no curso em que lecionava e se transformar. Eu estudava lá e, ao passar pela sala dela, via uma mulher completamente diferente. Lá, minha mãe estava viva e plena. Ela faz questão de dizer que se realizou como professora, embora sonhasse ser arquiteta. Seu exemplo de superação, esforço, comprometimento, dedicação e responsabilidade marcaram o meu caráter. Ela foi a voz do céu em todo o curso da minha vida, sempre alimentando os meus sonhos, motivando-me a lutar e a ser melhor. Minha mãe sonhou junto comigo os sonhos que Deus tinha para mim.

Creia: os sonhos de Deus vão acontecer na sua vida! Pois o próprio céu, a própria eternidade, o próprio Deus se encarregará de cercá-lo de todo o material necessário para empurrá-lo para a vitória. E você não vai morrer enquanto isso não acontecer. Talvez você não tenha conseguido muita coisa em sua vida, quem sabe nem se sinta capacitado a superar alguns limites para realizar seus grandes sonhos. Você pode até achar que a sua essência não foi completamente preenchida pelos sonhos de Deus. A vida está aí, e você pode superar outros limites para realizar outros grandes sonhos. Ninguém tem somente um dom —

isso a vida me ensinou. Você pode até pensar que tem um “donzinho de nada”, que o que você faz qualquer um pode fazer. Não é verdade: ninguém pode fazer como você. Você pode ser um perito, um especialista, uma pessoa diferenciada, desde que nunca pare de tentar. Levantar-se de uma queda é a atitude de todo campeão. Todo herói, todo vencedor, não é aquele que não sabe o que é cair, mas aquele que sabe se levantar de uma queda.

Não desista de sonhar. Persiga os sonhos de Deus. E repita quantas vezes quiser e precisar:

*Se tentaram matar os teus sonhos
Sufocando o teu coração
Se lançaram você numa cova
E, ferido, perdeu a visão*

*Não desista, não pare de crer
Os sonhos de Deus jamais vão morrer
Não desista, não pare de lutar
Não pare de adorar
Levanta teus olhos e vê
Deus está restaurando os teus sonhos
E a tua visão*

*Recebe a cura, recebe a unção
Unção de ousadia
Unção de conquista
Unção de multiplicação*

Ouço Deus me chamar

O melhor programa da madrugada é, definitivamente, entrar no Lugar Secreto e esperar o nosso amado Senhor, com sua doce presença, chegar. Cada encontro é único. Nunca é igual. Nunca é monótono. Nunca é a mesma coisa. É sempre especial. É uma das características da dependência do Espírito Santo, já que não sabemos o que acontecerá.

Como será desta vez? Será melhor do que ontem? Será tão doce, ou será mais forte?

Quem vai falar mais: eu ou o Senhor?

Será que ele vai cantar para mim? Ou vou ser novamente ajustada em algum ponto que eu precise de correção? O que devo dizer desta vez para ele?

Vou com o violão, a Bíblia e meu diário, ou vou apertando uma mão na outra, com carinha de sapeca, a expectativa enorme denunciada por um coração que bate mais forte e acelerado, querendo ver seu sorriso para mim, querendo ouvir sua voz, imensamente ansiosa em poder receber mais canções do céu que encontrem sua “caixa de propagação-proclamação” na minha voz?

Será que ouvirei seus segredos? Será que entrarei em outros lugares na dimensão do sobrenatural de Deus? Vou com a minha lista de metas? Vou com a lista das pessoas a quem tanto amo e sobre as quais profetizo, oro e envio sua Palavra de vida, poder e cura?

Como será desta vez? De antemão, não sei. Mas, certamente, de uma coisa eu sei: preciso ir ao seu encontro... Preciso entrar neste lugar... Preciso correr para seus braços... e orar e adorar. Ouvi-lo falar e ser por ele corrigida, e também fortalecida com mais cura, com mais unção, com mais de sua sabedoria.

Preciso mergulhar nos rios da graça, preciso buscar sua face.

Preciso treinar meu espírito em cada uma dessas madrugadas, me fortalecer nele, amadurecer como ministério, manter o fogo do chamado forte, vivo, aceso e alto.

Estou aos seus pés, derramada em seu altar, segura de seu amor, íntima de seu coração, completa em sua presença.

*Alta madrugada vai, já estou deitado, mas
Ouço Deus me chamar*

*Sua voz suave é como um sussurro
Ouço Deus me chamar
Meu coração se aperta, eu ando tão cansado
Tenho trabalhado tanto...*

*Meu coração se aperta ao ouvi-Lo me chamando Me
chamando, me chamando, me chamando, me chamando
Eu vou...
Já estou indo ao Teu encontro, Senhor,
Vou correndo ao Teu encontro...*

*Nem que seja pra ficarmos em silêncio, a sós, Senhor, só
nós!*

*Nem que seja simplesmente pelo prazer de ouvir Tua voz
Não há como desprezar o Teu chamado
Não há como rejeitar Tua presença*

Ouço Deus me chamar descreve exatamente o que vivo quando entro na presença de Deus. Quantas vezes meu marido me chama para dormir, a casa toda arrumada respira o silêncio da noite, e, deitando-me ao seu lado, no escuro, meus olhos abertos viajam com meus pensamentos na trilha de canções que vou cantando em meu coração. É quando ouço a voz de meu querido amigo, o Espírito Santo, literalmente sussurrar em meu ouvido: “Mila.” Perfeitamente audível: “Mila.” Assim ele me chama, pelo meu nome. E foi assim, desde criança. Em momentos-chave da minha vida, ouvia essa voz. Não é feminina nem masculina. É suave, doce, mas firme, e difícil de descrever. A voz mais linda que já ouvi. “Mila” — eu ouvia como se alguém estivesse mesmo ao meu lado. Durante a minha juventude, nos momentos cruciais, de algum provável perigo, essa voz falava para eu sair naquela determinada hora daquele lugar e ir para casa. A voz era tão cativante que em todas as vezes obedeci. Era-me impossível não segui-la. Para ela, não conseguia dizer não. Quando me converti, descobri o dono da voz: o Espírito Santo de Deus.

A voz que alcança milhões

Quando compus a canção *Ouço Deus me chamar*, estava com uma agenda extremamente intensa. Viajava sem parar, cerca de três a quatro vezes por semana, ministrando em vários estados do país, e mesmo no exterior. Mesmo assim, cansada, extenuada, fisicamente abatida pela rotina do cumprimento do chamado, não conseguia dizer “não” àquela voz suave e firme. Quando ouvia Deus me chamando, corria a seu encontro. Vou até hoje e sempre irei.

Ouço Deus me chamar é uma canção intimista, uma música tão particular, um cântico pequenininho, algo entre mim e meu Deus no momento mais íntimo da adoração. Jamais imaginei que pudesse causar tamanha comoção. Curiosamente, tenho observado que todas as vezes em que choro durante os processos de composição de uma canção, a música estoura no coração das pessoas e causa um impacto muito profundo. Há músicas que são tecnicamente melhores em termos de melodia e letra, que são mais bem construídas, mas aquelas que me fazem chorar, que são muito tocantes para mim, se tornam avassaladoras no coração das pessoas. Essa é uma delas, definitivamente. A velha história da empatia...

Eu nunca pensei que uma música tão pessoal fosse alcançar tantas pessoas. Descobri que há muito mais sedentos da presença de Deus na terra. Posso imaginar, porque minha capacidade de compreender é limitada, como Deus nos atrai à sua presença de todas as maneiras. Sempre graciosamente firme e firmemente graciososa. Docemente firme e firmemente doce. Já houve momentos em que, estando exausta, depois de um dia intenso de trabalho — e quem não trabalha intensamente? —, disse algumas vezes para o Senhor, “estou tão cansada”. E ele, de uma maneira extremamente educada, não insistiu. Meu coração se apertou por causa disso. Fiquei com tanto medo de que ele nunca mais me chamasse...

Mas, calma! Ele não nos castiga por isso! Deus não vai punir alguém que não corresponda ao seu chamado. Mas, para mim, é muito importante corresponder ao máximo o que o meu Senhor gostaria que eu fizesse. É por amor que faço. Porque sei o quanto ele me ama, o quanto ele me quer, e o quanto sou abençoada e suprida por sua maravilhosa presença. Então, quando ouço a voz do Senhor, pego um travesseirinho e o violão e vou para a sala da minha casa. Sento-me e fico muitas vezes em silêncio. Há momentos em que Deus nos chama não para que falemos alguma coisa ou escutemos algo. Como diz a canção: “Nem que seja pra ficarmos em silêncio, a sós, Senhor, só nós.” Essa é a melhor companhia que um ser humano pode ter. Deus é tão perfeito, tão gracioso, tão atento à nossa sensibilidade e tão absolutamente imune à nossa

dureza, que espera o tempo certo de amaciar a dureza do nosso coração. Com palavras ou com o silêncio.

Quantas vezes, nessas madrugadas, as coisas difíceis do meu coração se derreteram. Não que Deus tenha me falado coisas ruins de serem ouvidas. Não que tenha brigado comigo. Mas sua presença amorosa calou fundo e me constrangeu. Como eu, tão cheia de limites, não poderia ficar ao menos um pouquinho com ele naquela sala? O Deus Eterno, que nos criou, nos convida a estar em sua presença, e não podemos hesitar em estar com ele, porque o verdadeiro descanso está nesse lugar. Ali, naquele tempo a sós com Deus, as nossas diferenças e dificuldades desaparecem. Nunca rejeite a presença de Deus. Nunca despreze a oportunidade de estar pelo menos um pouquinho de tempo com Deus. Como está escrito na Bíblia, é melhor estar um dia na presença de Deus do que mil dias em palácios ou em qualquer outro lugar (ver Salmos 84:10). A presença de Deus é a melhor companhia.

Ipod de Deus

Nos tempos atuais, uma das maiores dificuldades que temos é parar para desenvolver um caminho espiritual. As pessoas não encontram tempo para orar e adorar. O ativismo move as pessoas — crianças, adolescentes, jovens e adultos —, seja em uma grande metrópole ou em pequenas cidades do interior; ele agita o ritmo interno que se criou no inconsciente coletivo. É preciso sempre fazer algo: falar ao celular, jogar no computador, mandar um SMS, atualizar o Facebook, tudo isso ouvindo música. Não sou contra a tecnologia, a questão não é a internet, a globalização, os computadores, os tablets, mas a maneira como lidamos com isso, com este novo mundo. Vivemos hoje um momento de letargia com relação às coisas espirituais. Há um adormecimento quanto às profundezas e grandezas dos sentimentos.

Cada vez mais acredito que precisamos de um Ipod que nos desligue de vozes, sons, barulhos estranhos, distrações sonoras que nos roubam a voz do Espírito Santo, que confundem pensamentos e alimentam outras fomes. Precisamos de um Ipod com a voz de Deus — com as canções do Espírito. Carecemos de um Ipod com tesouros do céu armazenados, que, uma vez em nossos ouvidos, criem um link com o céu, com o Senhor, com o Eterno.

Sempre orei muito, mesmo aos vinte e poucos anos, idade em que a vontade de sair e se divertir são maiores do que tudo. O meu prazer era estar com Deus. Eu ficava no mínimo quatro horas por dia a sós com ele. Orava pelo meu noivo, orava pela minha mãe, orava pelo meu pai, orava pelos meus amigos, orava pelas pessoas que estavam sendo caladas por forças governamentais mundo

afora. Quantas pessoas nesta terra confessam o nome de Jesus, servem a Deus, mas são perseguidas por causa disso! Esses cristãos são presos, torturados e mortos pelos governos que os obriga a ter uma determinada fé. Passava muito tempo adorando, lendo a Palavra, intercedendo, cantando e louvando a Deus. O tempo voava, parecia que alguém mexia nos ponteiros do relógio e acelerava o tempo. Quantas madrugadas fiquei ali, no meu cantinho, quando o silêncio lá fora ecoava o meu louvor!

Hoje vejo que as pessoas são capazes de passar quatro horas diante da tela de um computador, mesmo aquelas que têm vida na igreja, mas não conseguem parar e ficar lendo a Bíblia por uma hora. Elas não têm uma hora para falar com Deus por meio de uma oração. Muitos são capazes de trabalhar doze horas, mas uma hora para as coisas do Espírito é considerado tempo demais. Não há tempo no mundo para as coisas de Deus.

Ouçõ Deus me chamar é um despertar assombroso, porque, com essa canção, as pessoas podem identificar a dificuldade que encontram em responder a Deus quando ele as chama. Ela toca nessa “culpazinha” que alguns sentem por ouvir o chamado, mas não respondê-lo por estarem cansados, terem trabalhado muito, terem tanta coisa para fazer. Quando ministro essa música, as pessoas vibram desde a introdução, porque são remetidas ao desejo que têm de responder a Deus.

Atenda ao chamado de Deus! A maior dificuldade que as pessoas do meio cristão têm não é ouvir a voz de Deus, mas de responder ao seu chamado. Por causa dos nossos limites, desprezamos esse momento em que ouvimos Deus nos chamar, e somos vencidos por um cansaço, um desânimo, por causa do excesso de atividade. Há momentos em que tudo deve ser deixado de lado para viver o instante em que só cabem duas pessoas: você e Deus. Nem que seja para ficar em silêncio...

“Ele me levou ao salão de banquetes, e o seu estandarte sobre mim é o amor. Por favor, sustentem-me com passas, revigorem-me com maçãs, pois estou doente de amor”
(Cânticos 2:4,5).

Muitas vezes estou conversando com a minha família ou viajando a

trabalho e sinto o Espírito Santo me atrair. Eu não tenho como rejeitar esse chamado. Não tenho, não quero e não vou. Não há como desprezar essa presença. Sutilmente, fecho aquele ciclo em que estou e me refugio em um lugar para ficar a sós com Deus. Não são poucos os momentos em que me sento à beira da cama do hotel, de madrugada, depois de chegar de uma ministração, e fico simplesmente em silêncio, ouvindo somente o som da presença de Deus. Um cego tem os outros sentidos muito desenvolvidos, e percebe a chegada de outra pessoa, mesmo que não a enxergue. E ele é capaz de discernir até mesmo se é alguém que conheça. Eu me sinto assim, mais ou menos, com essa capacidade de perceber a chegada de Deus. Ele não me diz nada. Eu não peço nada. Não quero nada mais, somente a sua presença. Nem preciso de nada do salão dos banquetes. Só a presença do eterno me basta.

Parte da dificuldade que temos de entrar em um Lugar Secreto para estar aquietado e para buscar a voz de Deus, a fim de ficar a sós com o Senhor, está em termos medo, desprazer, desconforto de ficarmos a sós conosco. Como sua presença é invisível — mas real —, muitas vezes o que conseguimos perceber no ambiente é tão somente nossa presença, e isso nos constrange e nos causa mal-estar. Buscar o Senhor envolve estarmos também diante de nós mesmos sem máscaras. Isso é algo de que, às vezes, não gostamos, já que, nesse nível, é difícil conseguirmos assumir e encarar limites, defeitos e imperfeições.

Rompendo esses limites — aprendendo a ser íntimo de si mesmo e de Deus —, desfrutando desse prazer, desse tesouro, dessa bênção —, tudo ao redor passa a funcionar imensamente melhor. Porque dentro de nós há luz. Porque estamos gerando vida, cura e libertação na presença de Deus. Por ele! Através dele!

*Hoje eu não quero retirar nada dos Teus celeiros Hoje eu
não quero me assentar à mesa do banquete Hoje eu só
quero oferecer minha vida em Teu altar Hoje eu só quero
Te adorar, Te adorar*

*Hoje eu não quero Te pedir alguma coisa em meu favor
Hoje eu não quero extrair nada de Ti, Senhor Hoje eu só
quero derramar minha vida aos Teus pés Hoje eu só
quero Te adorar por tudo o que Tu és
Adorar, adorar, adorar, adorar*

Hoje eu só quero simplesmente Adorar

Procuro sempre estar atenta à presença de Deus. E posso senti-la nos momentos em que estou sozinha ou mesmo na multidão. Muitas vezes estou ministrando na praça, em um parque de exposições, em um ginásio e percebo exatamente o momento em que o mover sobrenatural, o mover espiritual de Deus invade o ambiente. Sei quando esse mover vem pela direita, pela esquerda, pelo meio, quando muda de direção. Quando estou em um espaço aberto, então, é espetacular. Como um cego, repito, sou capaz de perceber essa presença santa, pura, suave, firme e doce invadir os ambientes... E tudo se modifica. O mais interessante é que a primeira pessoa a ser modificada sou eu mesma! Eu fico alerta, como se tudo à minha volta ficasse em câmera lenta, em outra dimensão. Estou atenta à presença maravilhosa do Senhor.

Na verdade, orar, adorar, estar buscando o Senhor, dançar, cantar, me render e me envolver em sua presença é o alimento que realmente me sacia. É o remédio para as tristezas, é o bálsamo para as feridas. Temos necessidade de riquezas, conquistas, pessoas, mas, quando recebemos essas coisas, a insaciabilidade de nossa alma — tão fomentada, inflamada e influenciada por todo um sistema de mundo, sociedade, cultura, governo ao nosso redor —, nos leva a buscar, de novo, a querer mais do que já foi conquistado. Mas quando a verdade vem sobre nós, ela nos preenche e nos completa. Riquezas, conquistas e pessoas parecem entrar em declínio, perdendo o *status* e a importância que têm quando o trono de primazia é dado a eles.

Se a presença de Deus está em nós no devido lugar de honra e prioridade, estamos isentos da ansiedade e da angústia tão comuns aos que se autoproclamam “conquistadores”.

Quando eu oro os Céus se abrem para ouvir o meu clamor.

Quando adoro eu atraio o coração do meu Senhor.

Quando eu oro as distâncias não existem, as fortalezas não resistem, os impossíveis não existem.

Quando adoro, a solidão não existe, a depressão não resiste, a desistência não existe.

Porque orar me faz conhecer, cada vez mais, as riquezas celestiais insuperáveis, incomparáveis.

Orar me leva aonde eu não poderia ir, me leva a alcançar lugares e pessoas. E ver Deus agir.

Adorar me faz conhecer, cada vez mais, a grandeza e o amor de Deus

insuperáveis, incomparáveis.

Adorar me leva a permanecer em um lugar de onde não posso sair — a presença do Senhor, o Jardim.

Pra quem eu vivo?

Por quem suspiro?

Quem é o alvo do meu amor e devoção?

A quem pertence o governo do meu coração?

A quem? Quem é?

Pra quem eu tenho edificado as riquezas?

Pra quem eu tenho construído com nobreza?

Por quem eu tenho sido arrebatado com paixão?

Será que estou servindo e agradando o Seu coração?

Será? Será?

Pra quem trabalho? Por quem me esforço?

Quem é o dono e a fonte do que tenho e sou?

A quem pertence toda honra e todo louvor?

A quem? Quem é?

Pra quem eu tenho dedicado a minha vida?

Pra quem eu tenho investido o meu tempo?

Por quem eu tenho derramado o meu ser e o meu suor?

Será que estou honestamente dando o meu melhor pra

Deus, por Deus?

*Por que eu tenho me gastado desse jeito?
Por que a força do chamado queima o peito?
Pra cada uma das perguntas que eu faço aqui Não há
senão uma resposta a tudo isso que diz: É por Ti
Senhor Amado meu, tudo isso é pra Ti*

Ouçã e tome posse

“A minha marca é a paixão pelo chamado. Eu sou apaixonada pelo chamado e pelo Deus que me chamou” — essas foram as primeiras frases deste livro. Repito-as aqui porque essa é minha razão de viver, a minha marca. Essa paixão é o que me move e o que me faz ser *indesistível*. Eu sei que não posso parar. Diante de tantas lutas que enfrento, já poderia ter parado; são muitas as pressões, mas eu não posso parar, pois tem algo que me move, uma chama, um fogo que não se apaga: a paixão pelo chamado, esse senso de destino que está impregnado e entranhado em cada célula do meu corpo e em cada pedacinho da minha essência. E também o caráter profético. Eu não sei adorar sem profetizar, eu não sei profetizar sem adorar, eu não sei fazer outra coisa a não ser isso.

Deus tem prazer em estar conosco. Deus tem prazer em abençoar as pessoas. Deus é presenteador. Ele é galardoador daqueles que o buscam. Ele se move em nossa direção em todos os momentos, e temos de estar alertas. Ele quer esse movimento. Ele quer a nossa reciprocidade. Ele sempre busca atrair a nossa atenção, para que estejamos sempre com ele.

O chamado

Quando eu ministro canções que falam da importância de ouvir a voz de Deus, eu vou ao encontro de Deus; esse é o meu sim para ele. É o meu sim para a entrega da minha vida, para o cumprimento do meu chamado. O chamado para mim é o ar que respiro, e eu jamais poderia existir sem o Deus que me chamou. Se eu não fizer o que me foi destinado, se eu não cumprir o meu chamado, eu morro. Posso ter passado por crises, depressão, mas nada disso extinguiu a minha paixão, o meu desejo ardente pelo chamado. Nada nem ninguém é mais forte do que esse senso de destino. No meu entendimento, há uma amálgama entre o meu chamado e o Deus que me chamou. O chamado me dá um sentido de viver e um senso de realização. E felicidade, no meu dicionário, é cumprir a missão.

O meu chamado está em todos os momentos da minha vida: quando estou ministrando, conversando com minhas filhas, falando dos meus anseios com meu marido, orando com meus pais, aconselhando uma amiga... E mesmo neste livro, se conto alguma coisa sobre o meu cotidiano e no mesmo parágrafo

começo a falar sobre o Deus Eterno, não é porque existe em mim uma necessidade de pregar para os leitores. Esta sou eu: onde quer que eu esteja, onde quer que eu exista haverá o chamado. Não há como desvinculá-lo de mim.

O chamado não está ligado necessariamente à religião. Todos nós nascemos com propósitos divinos. Seja em que área for, é preciso descobrir esse senso de destino, porque ele vai ser, muitas vezes, o remédio que vai aliviar a sua dor, o óleo que vai sarar a sua ferida. Precisamos viver intensa e apaixonadamente quando nos relacionamos diariamente com a Pessoa do Espírito Santo de Deus, que é Todo-Poderoso; quando chamamos pelo nome de Jesus, quando andamos na rua, quando desenvolvemos a nossa profissão.

Eu estava conversando com uma pessoa muito próxima a mim, uma arquiteta, e ela estava falando que ama o que faz, porém ela queria dedicar muito mais tempo da vida dela às coisas espirituais, às coisas de Deus. E eu falei: — Querida você está cumprindo a missão no lugar onde você trabalha, onde lida com profissionais do mais alto gabarito, recebe e dá ordens, se relaciona com pessoas a quem você é subordinada, mas também tem uma equipe que está sob o seu comando. Você é uma missionária naquele lugar. E a maneira com que você se relaciona com Deus, íntima e apaixonadamente, está lá naquele escritório de arquitetura. Na maneira como você responde aos comandos que recebe tanto quanto na maneira como você libera os comandos para sua equipe.

Impressionada, minha amiga me deu o testemunho de alguém que trabalha com ela e que um dia lhe disse: “Em um ambiente de tamanha pressão, você transmite o amor de Deus.” Eu não sei que crença, que religião essa mulher tem, mas ela leu na minha amiga, nessa arquiteta, o amor de Deus. Porque há paixão na maneira como ela se relaciona com Deus e ela carrega isso dentro dela.

Nós não precisamos ser uma pessoa que joga tudo para o alto e fica dentro de um mosteiro, de um quarto, de uma casa, ou de uma igreja, para dizer que é apaixonada por Deus e que tem uma missão a ser cumprida. A missão é cumprida a partir de um dia a dia em que nossa comunhão, nossa intimidade com Deus, nossa paixão, nosso reconhecimento pelo Deus do nosso chamado existem.

Muitas pessoas estão completamente perdidas, malresolvidas consigo mesmas, porque não se encontraram com o seu senso de destino, seu propósito, seu chamado. Por tantos anos fui assim, sem rumo. Sonhava cantar, mas achava muito improvável que conseguisse alguma coisa; pensava em escrever, mas era uma jovem perdida em um mar de possibilidades, como muitas que conheço. Era alguém que cantava porque gostava, mas que jamais lutou para ser cantora, nem mesmo quando já conhecia Jesus. Eu queria somente servir a Deus, e podia ser varrendo a igreja. Faria isso com paixão, como muitas vezes o fiz. Paixão é uma

palavra muitas vezes mal interpretada. No entanto, o Espírito Santo sempre tem transmitido ao íntimo do meu coração que paixão está ligada à missão, ao chamado.

É uma grande mentira das trevas, a qual tem abatido alguns que caminham com Deus, que o chamado é algo pesado. Isso faz com que as pessoas voltadas para o bem sejam iludidas, enganadas por esse sofisma. Isso é uma mentira do inferno para desviar homens e mulheres de Deus, que cumprem um propósito eterno, celestial, sublime.

Tenha paixão pelo chamado celestial e pelo Deus que dá o senso de propósito. Ainda mais porque temos a revelação de Jesus de Nazaré como Deus, como Senhor, mas também acessível a nós — um amigo. E temos ainda o Espírito Santo de Deus como Conselheiro e Consolador. A Palavra de Deus diz que ele amou o mundo de tal maneira que enviou o seu único filho, Jesus, para morrer em nosso lugar, para que todo aquele que nele crê não morra, mas tenha a vida eterna (ver João 3:16). E o que moveu o coração de Jesus para pagar o preço que pagou, para permanecer motivado até o fim a cumprir essa missão que Deus confiou a ele? Paixão. Ele foi fiel até o fim, ainda que fosse difícil. Ainda que tivesse de passar pelo que passou, a ponto de suar sangue.

A força e a intensidade do chamado de Deus, bem como a iminência de fechar aquele ciclo e, finalmente, consumir o seu propósito pela crucificação e ressurreição, eram tremendas, movidas pela paixão. A mesma paixão que move tantas pessoas ao nosso redor a terem tanto êxito.

O que faz um atleta que passa a maior parte da sua juventude se entregando a seu chamado? Luta com paixão. Todos os dias ele se prepara arduamente. Para ser um atleta reconhecido, renomado, bem-sucedido e galgar as melhores posições nas Olimpíadas, ele sabe que enfrentará dificuldades, que precisará renunciar a muitas coisas, que vai ter de colocar a própria vida à disposição da missão, do chamado. Nós somos atletas espirituais e, assim como os atletas naturais, precisamos nos empenhar, renunciar, acreditar.

“Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: “De todos os mandamentos, qual é o mais importante?” Respondeu Jesus: “O mais importante é este: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o

Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças’” (Marcos 12:28-30).

Não se desvie de seu foco. O que sustenta a nossa motivação, o nosso ímpeto, a nossa gana, a nossa garra para desenvolvermos uma profissão é a paixão. As dificuldades podem até nos colocar em momentos de questionamento. O benefício da dúvida é legítimo e importante, mas o benefício da incredulidade não. A dúvida estabelece um questionamento sadio, mas a incredulidade nos coloca em um lugar muito perigoso, onde provavelmente vamos nos afastar das verdades de Deus.

Nós, que dizemos ser de Deus, não podemos perder o frescor do chamado. Se nós perdermos a paixão, o amor, o afeto, aquele vínculo até as nossas entranhas com Deus, vamos perder tudo. Não perca! Que o Espírito Santo reacenda com o fogo do céu a sua paixão pelo chamado. E que você cumpra-o integralmente, se relacionando apaixonadamente com Deus, crendo que seu chamado é a oitava maravilha do mundo, a coisa mais importante da sua vida. Mandamento é ordenança. Cumpra o mandamento com prazer. O chamado é agradável, o chamado é prazeroso, o chamado é honroso. Nós somos privilegiados por sermos homens e mulheres de Deus. Você é um nobre de Deus, andando com Deus na face da terra, ensaiando a sua eternidade aqui na terra, na presença de Deus.

Muitos não entendem que, ainda que o chamado nos coloque em lugares privilegiados, em lugares de honra, nos dê respaldo, crédito e privilégios, ele não nos foi dado com esse objetivo. O chamado é compartilhado por Deus conosco, e não podemos fugir do foco. A motivação é servir ao Reino. Não somos donos de impérios próprios e pessoais. Somos embaixadores, representantes, cidadãos que representam um Governo, um Governador, um Senhor.

Faça o seu trabalho

Há muito tempo li a história de um grande líder norte-americano, cuja mentora foi a sua babá. Foi ela quem o educou desde a mais tenra idade. Ela o ensinou a ler a Bíblia. O chamado de Deus sobre essa mulher não era o de estar diante de multidões ou influenciar milhões de pessoas. Sua responsabilidade era influenciar aquele que influenciou milhões. Ela cumpriu seu propósito de vida, que foi fazer muito bem-feito o seu trabalho de moldar o caráter daquele grande

homem.

Eu costumo agradecer ao homem que todos os dias limpa os metais na entrada do prédio em que moro. E são muitas fechaduras, vasos, maçanetas de cobre. Ele faz tudo meticulosamente perfeito, apaixonadamente. Certo dia passei por ele, e tivemos este diálogo: — Glória a Deus pela sua vida!

— Amém, obrigado.

— O que seria de nós se não fosse você para manter tudo assim tão lindo e brilhante, que faz gosto passar por esta entrada?

E foi um elogio absolutamente verdadeiro. Ele faz aquilo com um amor extremo. Se sua ferramenta de trabalho fosse apenas um cotonete, ele faria do mesmo jeito, porque é detalhista, perfeccionista e dá valor ao seu trabalho. Alguns podem pensar: “Coitado, passa a vida polindo esses metais.” Mas eu respondo: “Abençoado o que faz a sua missão com tanta paixão! Sem ele, tudo seria mais opaco, sem graça e sem cor.” Todos devem enobrecer o trabalho que é feito com perfeição. Sei que tem gente que não valoriza nem mesmo o que faz, e se apoia na murmuração: “Eu ganho mal, então vou fazer mal.” Faça bem, seja o que for. Valorize o seu ofício. Valorize o que você é. Não basta falar “eu me valorizo”, da boca para fora. Isso é pouco. Acredite em suas palavras, exale essa valorização como Deus valoriza o chamado de cada um.

A única coisa que me entristece é ver pessoas não realizadas, sofrendo por dentro e por fora pelo fato de não estarem no propósito. E isso não tem nada a ver com ganhar pouco. Ganhar bem é maravilhoso, é uma das maneiras de você sentir que o seu trabalho é valorizado. Mas isso não é o principal. O mais importante é fazer em sua vida aquilo para o qual você nasceu.

Conheço uma jovem oriunda de uma família rica. Ela estudou nos melhores colégios, estava completamente encaminhada na vida, trabalhando em uma multinacional *top* de linha. Ela decidiu, porém, abrir mão de tudo e ir para o Haiti, ajudar em uma missão humanitária. Seus chefes tentaram negociar, ofereceram mais dinheiro, acharam que ela era louca por não aceitar. E esta “louca” maravilhosa é uma apaixonada pelo que faz, todo o dinheiro que seu pai envia, ela reverte na compra de material e comida. O carro que ganhou da família agora é da missão. E ela garante que, enquanto puder, vai continuar nessa atividade, respirando em todos os momentos esse chamado. Linda história, não é mesmo? Privilegiado é aquele que faz o que ama. E que não quer ganhar mais para fazer outra coisa. A realização está vinculada a algo que você sente dentro de si, ao seu chamado.

Ouçá a voz de Deus, procure a presença dele e encontre o seu propósito. Você é muito mais que vencedor. Não sou eu que estou lhe dizendo. Só estou transferindo um recado do céu para você. A essência do seu chamado é o tesouro

que o enobrece. Seja ele qual for, é o que vai realizá-lo, fazê-lo feliz. E quem é feliz exala felicidade. Exala Deus.

No meu encontro com Deus, eu me casei com o meu chamado. A maneira mais segura de se encontrar com o próprio chamado certamente é procurá-lo em Deus. Não dá para fugir do âmbito religioso nesse momento. Essa é a minha experiência e posso reparti-la. É necessário entrar em contato com esse Alguém Soberano, Supremo, o Deus Eterno que nos criou. Esse foi o caminho que eu encontrei, pois tinha muitas vertentes que eu amaria poder seguir. Construindo a minha vida, escrevendo a minha história, poderia ter seguido inúmeras trajetórias e ter até dado certo, mas não cumpriria aquilo que Deus sonhara para mim. Quanta gente agora está às voltas em um mar de possibilidades transformando-o em um oceano de impossibilidades! Podem nadar em todas as direções, mas estão afundando. Com tantos dons naturais poderiam ajudar pessoas, mas não conseguem nem alimentar a si mesmos com realizações. Artistas dizem que para brilhar não basta talento, é necessário vocação, pois é ela que o faz levantar em meio a tantos “nãos”. E o que é a vocação? O chamado — não é à toa que na língua inglesa existe uma só palavra para os dois, *calling*. O “não” para quem segue o chamado é uma ferramenta que empurra mais e mais para a realização e a felicidade. O “não” é que aquece o chamado.

Deus faz de nosso coração o celeiro dos sonhos

Eu me comovo com a luta das pessoas que buscam incessantemente o seu chamado. Por vezes precisam quebrar barreiras e lutar muito, pois são muitos os percalços de sua vida. Mesmo que precisem nadar em um mar cheio de tubarões, em meio a uma tempestade, que precisem mergulhar nas profundezas, sabem que existe sempre, ao final, a chance de realizar grandes coisas na vida. Essas pessoas que lutam para superar seus limites, vencendo desafios que, no lugar delas, eu mesma não venceria, me dão força. Elas me inspiram.

*Quero ouvir a Tua voz
Necessito compreender o Teu querer
E andar em Tua luz*

*Pois eu só posso caminhar
Com Tua mão a me guiar*

*Eu só quero ouvir Teu coração, Senhor
Só preciso ouvir Teu coração, Senhor*

*Fala comigo, Senhor, fala comigo
Fala comigo, Senhor Jesus*

Eu sei que Deus me chamou para algo que não me faz ser melhor ou pior do que as outras pessoas. Eu, como muitos, sigo a minha missão com paixão, e me sinto especial todas as vezes — e são muitas as vezes — em que lembro que Deus me salvou, me restituiu a paz, a graça, a força para lutar, a garra para vencer, a perseverança. Ele me deu algo que é muito vivo, real, genuíno na minha vida, que é a fé. Eu não quero isso só para mim, não penso somente em mim. Sei que eu não sou exclusiva nessa condição. Deus tem semeado e está na hora de sermos homens e mulheres mais apaixonados pelo Deus que nos chamou e pela nossa missão. Nós não vamos abandonar a nossa fé, nós não vamos abandonar a nossa missão. Vamos buscar cada vez mais a Deus, o Deus do chamado, o Deus criador da nossa essência, o Deus que sonha conosco, o Deus que faz do nosso coração o celeiro onde seus projetos serão realizados. Projetos que vão tocar, abençoar, salvar e suprir vidas e fazer muita gente sorrir.

*Preciso ouvir a voz de Deus
Saber o que Ele quer de mim
Preciso aprender a depender de Deus
Cada vez mais*

*Preciso andar debaixo da unção
Do meu Senhor
Preciso ser mais servo,
E servir com muito mais amor*

*Preciso ouvir Deus me falar
Ainda que Ele vá me corrigir*

*Preciso aprender a ser fiel até o fim
Preciso andar debaixo de Sua poderosa mão
Me abandonar nos braços de Jesus
Em plena adoração*

*E aí, eu sei que nada nesse mundo pode me atingir
E aí, eu sei que venço as fraquezas que há em mim
Naquela Cruz abriste os braços
E venceste tudo
Maior amor não há, Jesus
Tu és maravilhoso!*

Meu chamado é exalar a
presença de Deus

Cantar e compor eram o meu senso de destino e Deus deu o jeitinho dele e me conduziu nesse caminho. Quando me encontrei com o Autor dos propósitos, me fortaleci e minha vida começou a se definir pelo caminho que me faz feliz. Hoje tenho certeza que o meu chamado não é simplesmente cantar; na verdade fui feita para, de várias maneiras, exalar aquilo que vem de Deus para as pessoas. Exalar o amor, a graça e a força do Pai Eterno que nos criou.

Existem coisas em nossa vida que nunca deixaremos de fazer. Vêm dificuldades, contratempos, palavras de desânimo; vêm as tempestades com seus fortes ventos contrários no meio de um deserto, e lá estamos nós: firmes e inabaláveis em nossas convicções e nossos valores, na certeza de que ambos são inegociáveis e estarão, portanto, sempre vivos e ativos em nós. Para mim, cantar é assim. Cantarei para sempre! Simples e definitivo assim. Muito além do prazer, cantar é cumprir o querer de Deus e os seus sonhos para mim e através de mim. Não canto simplesmente por querer, mas independentemente de estar bem ou não, gostando ou não, querendo ou não, com voz boa ou não. Eu preciso cantar, não posso parar, é o instrumento que o Deus Eterno me deu para comunicar suas verdades e seus sonhos. Cantarei para sempre suas profecias; quero cantar para sempre o que Deus está cantando para nós.

No meio de um momento de turbulência mundial, no qual há tanta crise, insegurança e calamidades, cantar o que o céu está cantando e movendo é uma arma poderosíssima que alcança o coração aflito, orienta o que está desorientado, avisa quem está em perigo, traz o sobrenatural de Deus em milagres e sinais ao coração necessitado.

Quem não ama ouvir uma canção? Quem não gostaria de ouvir canções que operassem assim em seu íntimo, sobre suas necessidades? Quem não quer ouvir as canções que nascem no coração de Deus? E poder cantá-las, então, quem não deseja algo tão precioso, tão poderoso assim? Eu sou uma entre milhões e milhões de pessoas que desejam ardentemente ouvir, cantar, viver e transmitir na voz e nas atitudes exatamente essas canções. Que as multidões cantem! Que adoradores, profetas e cantores de Deus cantem!

Eu não paro, não me calo, não me desvio, não me distraio na missão, na visão, no chamado que Deus me confiou. A razão da minha vida é ser um canal de incentivo e conduzir as pessoas a investir seu tempo e sua vida na presença de Deus, aprendendo a se abastecer dele e nele. O exercício constante do adorador é adorar a Deus, é orar a ele e com ele, é buscar sua presença. É mergulhar no oceano do Espírito Santo, cultivar sua amizade, alcançar seu coração e deixá-lo mudar, curar e transformar o seu. O exercício do adorador é manifestar o amor, o perdão e o poder de Deus para todas as pessoas. É revelar em sua vida, a vida de Deus; é ter a cara do Pai, a essência do Filho, o selo do Espírito e cumprir a inevitável e inadiável missão de ganhar milhares de milhares de vidas para, um dia, apresentá-las ao amado Senhor diante do seu trono.

Vidas geradas em oração pelas altas madrugadas, vidas consolidadas e disciplinadas em amor, ensinadas a fazer o mesmo, como fiéis e frutíferos adoradores-valentes-discípulos do Senhor. Não há tempo a perder! Há um grande despertar de Deus sobre o seu povo, que vai tomando os nossos dias, as nossas noites e, agora, as nossas madrugadas: no tempo que se chama hoje. Deus está nos chamando, acordando inúmeras pessoas em toda a terra. Os céus nas madrugadas estarão sendo tomados com o louvor, a adoração e a intercessão de um enorme exército de adoradores. Porque este é o tempo do avivamento. Não haverá cansaço que nos vença. Nada nos impedirá! Não haverá lutas e urgências que nos parem e nos cale. Ouça Deus me chamar há muitos anos, e seu convite é sempre irresistível!

Ouça Deus chamar você agora. O chamado não é o que faço. O chamado é minha essência. O chamado é mais forte do que viver.

Tenho uma música que jamais foi gravada e que fala disso. Eu exalo o chamado de Deus no olhar, nas palavras, no meu cantar, nos gestos. O chamado é a ação do Criador em mim que faz com que eu viva, com que eu seja eu.

O chamado sou eu.

*Ouçã e tome posse
Da Palavra do Deus Vivo
Ele está aqui!*

*Assim diz o Senhor,
Assim diz o Senhor:
“Abrirei rios no deserto
Romperei fontes no meio dos vales
E a terra seca se transformará
Em mananciais de águas vivas*

*Passarás firme pelas águas
Passarás firme no meio do fogo
Nem as águas poderão te destruir
Nem mesmo fogo te afligir.”*

*Deus fará tudo por você!
Moverá céus e terra com Seu poder
E o impossível vai acontecer
Vitória e honra Ele trará sobre você.*

Que Deus o desperte no dia de hoje, para que você entenda que ele o chamou para algo grande, maravilhoso, tremendo. Deixe o seu coração receber as palavras de poder, ouça a voz de Deus nem que seja por intermédio destas minhas palavras. Que seja eu imbuída da autoridade de Deus tão somente e simplesmente para restituir o seu vigor, a sua paixão por algo que está acima de qualquer tesouro na terra, que é o chamado de Deus. Eu estou aqui para

incentivar o seu esforço, pois sei que estou diante de príncipes e princesas, nobres de Deus, gente admirável.

Que Deus o incendeie com o poder do Espírito Santo de tal maneira que entenda que você não é qualquer um. É gente comum fazendo coisas extraordinárias no poder do Nome de Jesus. E que ouve e atende ao chamado de Deus.

Vale a pena ser profeta

*Nem que Deus providencie
Corvos pra me alimentar
E eles tragam pão e carne
Toda vez que o sol raiar
E haja sempre água nas fontes
Onde Deus me colocar*

Houve um tempo muito delicado em minha vida pelo qual nunca imaginei passar, mas como o Livro da Vida nos garante: “Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28). Então, sei que, como “vítima da soberania” dele, e totalmente submissa ao poder de sua Palavra, adquiri experiência e maturidade muito significativas com essa crise. Cresci. Para a glória do meu Deus. E mais: conquistei autoridade sobre esse deserto por que passei.

Meu esposo e eu passamos por uma crise em nosso casamento, não por falta de amor, mas pela nossa inabilidade em nos comunicar um com o outro, por palavras não ditas, sentimentos escamoteados, brigas não declaradas. Aliás, o cerne das crises de relacionamento é a comunicação. Um não fala para o outro o que a própria sombra está gritando, e um dia todo o resto grita também. Mas, acima de tudo, como já declarei anteriormente, acredito na ação do sobrenatural, primeiramente atuando sobre a esfera natural. Portanto, o ponto de partida foi um verdadeiro ataque maligno das trevas, com o intuito claro de destruir nossa aliança, manchar a nossa forte e preciosa história, anular a construção de mais uma família.

Foi um longo deserto, no qual chegamos a pensar que só um milagre nos devolveria a paz, a harmonia e a compreensão do coração um do outro. Quando nós estamos no deserto, parece que ninguém mais está conosco. Parece que estamos sozinhos, absolutamente sozinhos. Parece que podemos urrar, gritar à vontade, que ninguém vai nos ouvir. Parece que o único som que ouvimos é o eco que traz de volta nosso grito de socorro, nossos ais de dor. Parece que só há

pó e pedras em um cenário árido e, muitas vezes, desolador. Nem parece que milhões já cruzaram aquele deserto, rumo à Terra Prometida, à Terra das Promessas, à Terra das Conquistas, à Terra das Prosperidades, à Terra das Delícias.

Eu sei. Aconteceu comigo. Aconteceu com meu esposo.

Ninguém está só no deserto

Deserto não é lar permanente, é uma rota. Tem começo, meio e fim. Deserto tem porta de entrada e porta de saída. Deserto tem tempo de validade. Deserto não é eterno. Deserto tem cobras e escorpiões, mas também tem sol, luar e estrelas, tem corças e ovelhas. Deserto é seco e com temperaturas extremas, mas também tem sombra e água fresca. E somente quem passa por ele aprende a conhecer a rocha que faz brotar água limpa e aprender o valor que um deserto tem.

O deserto pelo qual meu casamento passou parecia mergulhado na eternidade. Por vezes, parecia que não saíamos do lugar. Outras vezes, parecia que não acabava nunca. Houve momentos em que quase não suportei o cansaço, a dor, a luta. Mas, lá estava meu marido, de alguma maneira, me dizendo para seguirmos em frente, seguirmos lutando, porque em algum momento nós iríamos vencer. Em outros momentos, era ele quem simplesmente não conseguia mais prosseguir, abatido e quase sem esperança, mas lá estava eu e, de alguma maneira, estendia minha mão e cria no impossível, na vitória de nós dois e por nós dois, no resgate, na cura e na restauração.

Aquele deserto era nosso. Não era só dele, nem era só meu. O deserto era para nós dois atravessarmos juntos. Nenhum de nós poderia ficar ali. A saída tinha o tamanho de nós dois e, obviamente, da poderosa mão do Deus Vivo para vencer mais uma grande batalha. Porque é Cristo em nós a esperança da Glória de Deus (ver Colossenses 1:27).

E assim foi. Vencemos. Saímos juntos daquela terrível crise.

Vencemos o deserto. Vencemos o ataque das trevas. Vencemos o ataque das serpentes, dos escorpiões; vencemos a sequeidão e as temperaturas extremas. Derrotamos o cansaço, a incredulidade, o egoísmo, a dureza de coração, as inabilidades próprias, o abatimento e a depressão.

Vencemos a nós mesmos.

Na verdade, algo muito especial aconteceu: saímos daquele deserto mais amigos, mais cúmplices, mais quebrantados, mais fortes, mais alicerçados, mais aliançados. E, dia após dia, continuamos construindo uma história linda de amor e de aliança. A glória da segunda casa será maior do que a da primeira (ver Ageu

2:9).

*E, cruzando um deserto,
Eu não pare de adorar
Eu não pare de adorar*

A missão do adorador

A vida de um adorador é ser um buscador de Deus. É ser incansável nessa busca, para vê-lo, ouvi-lo, abraçá-lo, tocá-lo e conhecer os seus segredos e anseios mais profundos. Mas, como todo precioso adorador com uma missão, ele precisa também ser um pescador de almas, um instrumento de Deus para a redenção, a salvação e a restauração de vidas, famílias e nações. Eu não posso, não quero e não consigo parar de adorar a Deus. Adoração é o que nos leva a um nível de confiança de que tudo vai dar certo. Eu não sei como, não sei quando, mas alguma coisa acontecerá e sairei vitoriosa. Esse é o sentimento que todos temos quando levantamos nosso coração a Deus, quando erguemos nossa voz a ele. Quando esquecemos quem está à nossa direita, à nossa esquerda, quando fazemos uma expressão contemplativa ou apaixonada, olhando como que para o nada... Dentro de nós há um universo espiritual riquíssimo que é tocado por Deus. A presença divina é invisível, mas, para nós, os adoradores, é absolutamente real. Quando tocamos o que é aparentemente intangível, o que é supostamente inalcançável, encontramos um lugar de paz.

A adoração promove esse sentimento. Você pode começar a adorar ainda perturbado, cansado, cheio de problemas, achando que não vai dar em nada. Mas ao exercitar a musculatura da fé, se não parar, chega um momento em que algo acontece. Eu já passei pela crise, pelo deserto, e cheguei a pensar: “Eu sei que o Senhor é um Deus de milagres, mas me faz acreditar, agora, que eu vou conseguir sair deste túnel, desse buraco escuro onde estou.”

Nos desertos das minhas crises, desafios e necessidades, posso afirmar com toda a sinceridade que fui suprida, saciada e sustentada pela força sobrenatural do Pão Vivo da Palavra de Deus, de sua própria presença.

*Pois eu tenho visto
O quanto eu preciso aprender
Através de cada dor*

*Cada uma tem porquê
Cada uma me ensina a ser melhor
E a depender mais de Deus
E menos de mim
Mais de Deus
E menos de mim*

O caminho por trás do deserto

Tenho aprendido que, para se resolver uma crise, é preciso discutir até esgotar o assunto, mas sem perder o respeito mútuo e a identidade. Chega um momento, em que relevar coisas que incomodam não leva a nada, só à dissolução. E eu não sou de quebras, sou de alianças. O calar afasta. O falar aproxima. Por isso, hoje, tenho mais do que nunca um olhar de misericórdia e compaixão pelas pessoas, em especial pelas mulheres. Mulheres caladas e oprimidas cujo casamento é só um contrato, porque não há discussão, não há crise; somente silêncio e mágoas reprimidas. Às vezes, em busca do que chamamos paz — e não é a paz verdadeira —, a gente deixa de ser, deixa de fazer, deixa de lutar. Isso vai alimentando uma crise iminente. Então, um dia, tudo explode. E se uma separação já é terrível e delicada, permanecer junto em um momento como esse é o ápice da luta.

*Os meus olhos, meu olhar
O meu jeito de falar
Tem que ser a expressão
Da mesma essência do Senhor*

Por tudo que vivenciei na minha infância acho que me tornei uma pessoa que preferia nunca partir para o confronto direto. O meu “não vamos discutir” não resolvia a situação, mas eu achava que assim iria funcionar. O meu silêncio extremo e permanente fez tanto mal a mim como a meu companheiro. Pensava tola que essa era uma solução, mas, ao contrário, isso fazia com que eu deixasse de resolver diferenças. Olha o deserto se aproximando! Nós dois nos casamos muito rapidamente e, na verdade, aprendemos a nos conhecer somente a partir do casamento. Todos nós carregamos memórias familiares e isso gera

pontos delicados na relação. Com você não é diferente. É preciso aprender a respeitar as dinâmicas pessoais, entender as renúncias em prol do relacionamento, em favor do outro, e isso não é fácil para ninguém. Descobri isso a tempo, com o auxílio da minha terapeuta: não se pode simplesmente sublimar a relação, é necessário discutir até resolver. Afirmo a você: isso dá certo.

A falta de diálogo gera situações bizarras, às vezes bobas, banais, mas que torturam. Uma mulher ama receber flores, mas seu marido prefere dar um celular de última geração de presente. Isso é nada, uma poeira no vasto mundo do casamento. Mas pequenas poeiras acabam perturbando a visibilidade, a clareza. O diálogo é tudo. Quando você não fala, cala o outro também. Precisei encontrar coragem para ouvir e para falar. Precisei ter sabedoria para ouvir e para falar. Embora tenha de falar a verdade, não posso falar tudo o que quero na hora que determino. É preciso ter sensibilidade para perceber o momento certo. Meu marido e eu temos aprendido a aperfeiçoar essa sensibilidade de saber a hora de falar e a hora de calar.

“Para tudo há uma ocasião, e um tempo para cada propósito debaixo do céu: tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou, tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir, tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar, tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter, tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de lançar fora, tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar, tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de viver em paz” (Eclesiastes 3:1-8).

Nós dois aprendemos bastante com a crise. Amadurecemos, resolvemos nossos problemas de autoestima — e quem não os tem? —, nossas diferenças de *background*, nossos sentimentos de rejeição, e atravessamos, com a ajuda de Deus, do Espírito Santo e de Jesus, o longo e árido deserto. Você também pode atravessá-lo. Se está em uma relação na qual um é irritado e controlador, e você finge querer paz, reaja. Se permanece em um casamento em que o outro não admite os próprios erros e é bonzinho fora de casa, mas um tirano quando cruza a porta, discuta. Quantos casais assim eu conheço! Procure os caminhos de Deus; eles se apresentam de muitas maneiras. Eu tive o privilégio de conhecer uma terapeuta cristã com pós-doutorado, diplomas pela parede etc., uma mulher do céu, apaixonada por Jesus que soube discernir nossas dinâmicas espirituais e emocionais. Ela foi fundamental no momento de uma grande crise, na qual duas pessoas que se amavam não conseguiam mais se entender. E o milagre aconteceu. Veio de Deus e pela intervenção sobrenatural dessa pessoa.

*Vale a pena o que vier
Mesmo que eu sinta dor
Nada poderá sequer tocar
Na Tua unção em mim*

Vale a pena ser profeta

O profeta é aquele que tem o encargo de Deus, é com quem Deus se comunica contando o que há de vir. A palavra “*profeteia*” em grego significa “tomar emprestada a boca de Deus”. Todos podem profetizar. O apóstolo Paulo assim ensina: “Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o que profetizei” (1Coríntios 14:1).

Você pode profetizar, você pode emitir decretos da Palavra de Deus sobre a vida das pessoas, mas isso não quer dizer que tenha a função de profeta, que é uma essência do chamado ministerial.

Muitas coisas aconteceram em minha vida sem que eu entendesse e que só me foram reveladas depois da minha conversão. Eu já sabia, desde pequena, o que iria acontecer e revelava frequentemente para a minha mãe. Em determinados ambientes sabia discernir como eram os céus espirituais daquele lugar. Quando não era convertida, eu achava que era um extraterrestre, ainda mais porque ouvia a voz de Deus sem saber o que isso significava. Eu me sentia confusa e tinha muito medo de dividir com alguém o que acreditava ser loucura.

O mundo espiritual é real, só que não é feito apenas de coisas do céu.

Existem as coisas do mal.

Ainda bem que nesta única vida eu encontrei Jesus. Meu pai estava doente e não sabíamos o real diagnóstico, mas desconfiávamos. Minha mãe não tinha forças, estava arrasada. Como eu era a mãe, o pai, a terapeuta, o suporte dos meus pais, resolvi ir à luta para ver se resolvia o problema. Procurei um casal amigo, Ana e Airton, que conheciam excelentes médicos e podiam indicar alguém à altura para realizar a operação que meu pai precisava. Ana me disse que sabia quem poderia curar meu pai. “Quem?”, perguntei. E ela me respondeu: “Deus.” Eu mostrei toda a minha incredulidade: “Uma nuvem lá do céu vai curar o meu pai?” Ana me prometeu que iria procurar um médico, mas me fez prometer também que iríamos a uma reunião da comunidade cristã na qual ela congregava. Concordei mas imaginei que, certamente, meu pai jamais iria concordar. Seu Yuri em uma igreja evangélica? Sem chance. Curiosamente meu pai aceitou. Chegamos muito cedo e fomos tomar um sorvete ao lado da igreja. Estávamos todos muito tensos, porém alguma coisa dentro de mim me acalmava e me garantia que algo de bom iria acontecer. Eu achava ser a minha intuição, afinal Deus para mim era simplesmente uma “força maior”. Eu me lembro exatamente o diálogo que se estabeleceu com meu pai: — Pai, posso falar uma coisa?

— Hum?

— Eu não sei por que estou falando isso, pode parecer loucura, mas nada de ruim vai acontecer com você.

Ele ficou me olhando com aquele olhar sério, tenso além do normal, dada a delicada situação que estávamos atravessando. Fomos para a igreja e comecei a olhar aquilo tudo com muita estranheza. Naquela primeira vez em que estava em uma reunião de adoração, só tentava entender o que eu estava fazendo ali. Eu estava quase me formando em Letras, fazendo curso de teatro, de música etc (eram oito cursos incluindo a faculdade). Achava que meu universo jamais se juntaria com a realidade daquelas pessoas. Subitamente comecei a sentir como elas, fui me sentindo tomada por uma paz, um sentimento de plenitude, uma alegria, uma vontade de rir... Uma paz e uma alegria invadiram meu coração. Comecei a rir e chorar ao mesmo tempo sem saber, e pensava: “o que está acontecendo comigo?” Olhei para o meu lado e vi meu pai chorar — coisa que jamais havia visto até então, com meus vinte anos de vida recém-completos. Eu queria parar de chorar, mas não conseguia. E aquilo parecia que ia me lavando, lavando, lavando. E uma mulher, depois do louvor, olhou para o meu pai e disse: “Hemácias renovadas. O senhor tinha uma doença incurável, mas agora está curado.” Meu pai teve uma visão de uma luz forte demais sobre ele e chorou tudo o que não havia chorado em sessenta anos. E saiu de lá curado de um

câncer no estômago. Quando ouvi a frase “Jesus te ama”, entendi perfeitamente. Eu senti o amor em meu coração. Senti o que nunca havia sentido. A partir dali, iniciei o chamado “processo de autodescobrimento” que me fez entender tudo o que havia acontecido anteriormente.

Vi Jesus com os olhos do meu coração.



Uma vez eu estava na fazenda, sentada em um cavalo, olhando para o gado, vendo o prazer do meu marido em meio aos animais, quando passou uma moça. Tive imediatamente uma visão: um homem gordo de meia-idade e uma voz que dizia que aquela moça estava destruindo o casamento dele. Achei muito louco, nem sabia quem eram a menina nem o homem. Não pensei no assunto, saí para almoçar com meu marido em outra cidade e ele me contou que a moça, que era empregada da fazenda, havia pedido demissão e que ela era amante... Não deixei que ele terminasse a frase e contei a minha visão.

É mais forte do que eu e foge completamente do mundo racional. Já me perguntaram como discernir entre uma visão que vem do Senhor, dos céus, e uma forte intuição? Não sei explicar, porque a minha intuição é apurada também. De uma coisa, porém, tenho certeza: quando Deus fala comigo é claro, límpido, evidente. E jamais duvido! Porque a essência do absoluto se revela. E quem profetiza precisa ter, antes de tudo, fé.

A linguagem profética supera o discurso positivo. Porque o discurso positivo não carrega em si o elemento do céu, das questões intimamente ligadas ao coração de Deus, aos planos de Deus. A linguagem profética é chamar à existência as coisas que não existem na terra, mas que estão no reino do espírito — estão no celeiro das bênçãos, dos sonhos de Deus. A linguagem profética não ilude com projetos vãos. Ela oferece a visão real e a confissão verdadeira do que o céu tem para nós, quer de nós, opera em nós, faz por nós.

A pastora Ana Paula Valadão, uma das minhas melhores amigas, diz que quando eu olho para uma pessoa parece que entro nela. Há muitos anos ela era desconfiada demais e, certo dia, mesmo sem conhecê-la, eu disse que tinha uma aliança com ela. Deus havia falado comigo que tinha de servir Ana Paula, orar por ela, abençoar a sua vida, cobri-la, protegê-la, ser o seu escudo. Às vezes estava em casa e Deus mandava que eu ligasse para a Ana. Ela não atendia, eu deixava recados, até o dia em que ela teve uma experiência sobrenatural. Ouviu o Espírito Santo na minha voz cantar para ela *Os sonhos de Deus*. Uma luz invadiu o seu quarto, ela se levantou e compôs uma canção, que gravamos juntas

em um projeto dela. No intervalo da gravação de um projeto meu, no qual participou, ela deu este depoimento lindo:



Alguém já olhou bem nos olhos da pastora Ludmila? Alguém já viu seu olhar de perto? Você aí, que levantou a mão, você nunca mais foi o mesmo, não é? Se você não viu ainda, tente parar na frente dela e dizer: “Olha para mim!” Aqueles olhos parecem ser do Senhor, e eles penetraram tão dentro de mim... Ela me disse: “Eu tenho uma aliança com você.” Eu estava tão ferida por dentro, que só balancei a cabeça. E ela começou a me ligar, e sempre com uma Palavra de Deus. E, impressionantemente, ela sempre me ligava quando eu estava precisando. Ela falava tudo o que eu estava precisando ouvir.

Certa vez, eu estava enfrentando uma crise muito grande no ministério e resolvi passar uns dois dias em uma região perto de Belo Horizonte para relaxar. Estava na estrada, não tinha sinal, mas o celular tocou. Era Ludmila. Deus fez com que ela me encontrasse naquele fim de mundo em que eu estava, uma roça mesmo. Ela conseguiu falar as Palavras do Senhor para mim. E assim foram inúmeras vezes. Pensei, “Senhor, ela tem mesmo um compromisso de me abençoar.”



Com um filho espiritual, J.M, aconteceu algo semelhante. Ele era apenas um menino de treze anos, eu estava ministrando em um clube com mais de 7 mil pessoas na plateia. De repente, parei de cantar no meio de uma música, apontei para ele e meu olhar se encontrou com o dele, e eu profetizei. Deus falou comigo. Prefiro deixar que seu testemunho conte melhor esta linda história.



Decidi viver o evangelho mesmo distante das convicções dos meus pais, que tinham uma cultura cristã, porém longe do Evangelho de Cristo. Aos doze anos, lutei pelo batismo nas águas, a minha confissão do que já decidira antes viver. Amava os corais, as equipes de louvor, e o pré-requisito para participar era o

batismo. Pronto, decidi! Vou me batizar! Meus pais, relutantes, convidaram meu tio, de muita influência na família, para me aconselhar a não fazê-lo, alegando que eu me privaria da liberdade sexual. Mas aquele argumento não seria válido para mim; sexo não me interessava, Cristo me interessava. Em 1º de dezembro de 1995, o batismo nas águas aconteceu, e meus pais estavam lá me apoiando.

Mal sabia que meu conselheiro se tornaria meu agressor mais tarde. Em uma tarde de churrasco, com toda família reunida, no dia 12 de agosto de 1996 fui violentado pelo meu tio. Eu estava me preparando para os ensaios de uma programação do coral jovem quando ele me estuprou. Recolhi-me ao segredo por vergonha e medo. Mantive minha ferida esperança em Cristo, e em uma dessas noites de saídas do coral jovem, a pastora Ludmila chegou na minha vida, com a canção que dizia que “o verdadeiro amor que vem de Deus me ensina a não temer!”

Esse mesmo coral que quase me foi roubado por conta da dor, me levou em uma noite a um congresso de jovens no qual a pastora Ludmila Ferber ministrava a Palavra. Naquela noite os olhos do Senhor me viram através dos dela. No meio da ministração ela me disse:

— Ei, você de camisa preta e casaco marrom, venha à frente! — eu era o último, na última fileira. — Você, olhe para mim — ela me disse. — Você será um grande ministro de louvor, arrastará multidões com a sua voz. Deus fará de você um pastor, um homem de Deus, e quando tudo isso acontecer, o Senhor me diz que eu estarei ao seu lado.

Foi incrível a dose de amor para restaurar minha dor. Eu me agarrei àquelas palavras. Nunca mais vi a pastora Ludmila, mas tinha certeza do reencontro, havia sido profetizado.

Dois anos depois, meus pais descobriram sobre o

estupro. Fui encaminhado a perícias médicas, repeti por vezes a história para delegados, advogados, um inquérito foi instaurado, e, no fim, não deu em nada, eu apenas fui exposto. Enquanto isso minha alma se alimentava da palavra profética, e eu ouvia “Anda com Deus, segura na mão de Deus. O choro de uma noite se acaba de manhã, Deus tem vitória!”, “Ouça e tome posse da Palavra do Deus Vivo e ele está aqui”, “Deus está restituindo os anos consumidos pelo gafanhoto, jamais seremos envergonhados.” Minha esperança estava intacta, minha fé também.

Eu lembro que o CD *Tempo de cura* foi um selo sobre a minha dor. Eu me tornei um odre novo e comecei a buscar a Deus de maneira mais zelosa pela palavra que ele tinha empenhado a mim. Naqueles dias de luta e estudo, fui ungido pastor, e um ano depois surgiu a oportunidade de gravar um CD, e Deus me abençoou abundantemente cumprindo o que ele disse que faria, quatorze anos depois da promessa.

Em setembro de 2009, agendamos na igreja de um pastor amigo o lançamento do CD e, para a nossa alegria, para cumprimento da promessa, lá estava a pastora Ludmila Ferber, selando toda a Palavra de Deus, quando dissera: “Quando tudo isso acontecer, o Senhor me diz que eu estarei ao seu lado.” E ela nem sabia naquele dia que haveria o lançamento, estava ali para ministrar.

Reconheço, atesto, sou fruto, estou vivo porque a pastora Ludmila se permitiu sempre ser um instrumento para mim. Hoje o Senhor sabe que a tenho reconhecidamente como “mãe” até mesmo porque isso me foi tomado quando iniciei os processos de cumprir o que Deus estava dizendo. Meu testemunho a alcançou, mas quantos outros ainda estão em silêncio. Eu amo você, pastora Ludmila!



Vale a pena ser profeta *Vale a pena ser pastor*

Minha ênfase ministerial é profética dentro da música, acima de tudo. Mas como me casei e o chamado do meu marido é pastoral, eu agreguei esse valor à minha vida. E precisei aprender bastante, porque uma das características do caráter de profeta é que ele precisa ter muita paciência. Eu amo ouvir as pessoas, e sempre amei, mas muitas vezes me faltava paciência. Precisei me adaptar para o ministério pastoral. Porém, quando o fiz, foi a sério, e não de qualquer jeito. E esse mérito é do meu marido, porque ele foi o grande mentor na minha vida com relação ao exercício pastoral. Ele nunca teve, tem ou terá o menor problema em chamar a minha atenção e apontar o meu equívoco. Sua presença positiva ao meu lado foi fundamental para eu deixar de ser a pessoa que fui no relacionamento com outras pessoas.

Sou uma pessoa verdadeira, transparente. Quando era mais jovem, achava que se falasse sempre a verdade, doesse a quem doesse, eu estaria justificada pela minha honestidade. Não é bem assim. Meu marido me ensinou que não é o caso de ser hipócrita, mentir ou fingir, mas sim de perceber o tempo e a oportunidade para abordar alguém com o intuito de ajudá-lo, de situá-lo na verdade. Passei a temperar a firmeza com a doçura e assim superei os embates que tive na função pastoral. Quando percebia que uma pessoa estava querendo me enganar com as suas palavras, parei de levar tudo ao fio da navalha, parei de dar murro em ponta de faca — como dizia minha mãe. Passei a ouvir, ouvir, ouvir, até ter a sabedoria de saber se era hora de intervir ou até mesmo se eu seria a pessoa mais adequada para isso.

Como disse, a função pastoral foi construída na minha vida por causa do chamado pastoral do meu marido. Nós crescemos e desenvolvemos a nossa vida espiritual sempre juntos. Nas igrejas, o exército pastoral era requerido tanto do meu marido quanto de mim. E quando passei por todas as modificações e por ter intrínseca a empatia, desenvolvi mais e mais a capacidade de ouvir as pessoas e me impregnar com as suas vozes. Exerci o ministério pastoral com paixão, intensidade e densidade. Como tudo na minha vida.

Vale a pena ser discípulo *Amigo Teu* *Adorador*

Uma das maiores recompensas do pastorado é ver as vidas que chegam sem esperança, machucadas, desnorteadas e derrotadas sendo transformadas por Deus no processo do discipulado e do pastoreio. É lindo acompanhar essas vidas sendo restauradas e restituídas, sendo curadas e libertas pelo poder do Espírito Santo, pela instrumentalidade de Deus. Escrevi a música *Vale a pena ser profeta* para meus amigos pastores, bispos e apóstolos. É uma homenagem a todos eles. Eu sei o que é ser pastora, porque fui daquelas que varrem a igreja, tiram água com balde quando a chuva invade; de limpar os banheiros e de fechar as portas após a última pessoa que meu marido e eu atendíamos ir embora. Orei por pessoas enfermas em suas casas, expulsei demônios, tive grupo de mulheres para quem ensinava a Palavra de Deus, projetei eventos na igreja. Eu conheço o que estou falando e admiro o trabalho de todos os meus amigos que também assim o fazem. Uma das maiores dificuldades em pastorear é a administração do tempo, para que não seja comprometida a qualidade do discipulado — que inclui a atenção e o carinho que as pessoas merecem. Também existe a responsabilidade de ser canal de bênção na vida das pessoas, e para isso é necessário estar realmente conectada com o coração do Senhor para trazer uma Palavra ou direção de Deus, e não algo humano, natural.

Há poucos domingos, eu dirigi o louvor e ministrei a Palavra do ofertório. Naquele momento Deus me usou profeticamente e me deu uma palavra de conhecimento de que ele estava ali, que os céus espirituais, em nível de prosperidade financeira, estavam se rasgando sobre as pessoas. Logo depois, uma mulher se aproximou e me disse: “Deus estava falando comigo, eu já ia dar uma oferta alta dentro das minhas posses, mas quando você falou foi como se o Espírito Santo dissesse: ‘Arrisque, dê mais, você pode, não vai lhe faltar.’” E ela assim o fez. Quando eu havia começado a orar, eu ouvira no meu íntimo essa direção, e isso acabou se casando com aquele impacto forte que ela estava tendo dentro de si, e que ninguém conhecia, a não ser ela e Deus.

Na Palavra, a casa de Deus é também a casa do tesouro. Os dízimos e as ofertas são para a manutenção da casa do tesouro, que é o lugar de encontro das pessoas que vão buscar a face de Deus. Ela me pediu para orar sobre aquela oferta. E eu orei e decretei que naquela semana Deus iria respondê-la, nem que fosse com um sinal. Na segunda-feira, ela conseguiu fechar um negócio com um apartamento que buscava há meses sem sucesso. Deus está me colocando de volta no ministério local, em meu lugar de profeta, aquele que traz mensagens frescas do coração de Deus. É absolutamente maravilhosa a oportunidade de profetizarmos e enchermos o ambiente de cada local com adoração.

Vale a pena ser cantora! Hoje, a minha vida é passar a maior parte do meu

tempo viajando, cantando, ministrando em igrejas e além das paredes da igreja. Meu cotidiano é pelo Brasil e pelo mundo. Como são intensos, profundamente intensos, os dias em que minha equipe e eu passamos viajando de um lado para o outro, desenvolvendo o ministério que o Senhor nos confiou! Cada evento, cada congresso, cada seminário é mais um pedacinho do céu na terra. Três dias valem por três meses de experiências tremendas, porque somos muito edificados. É uma rotina semanal de viagens de avião, carro, van — de aeronave a aeronave, de estrada a estrada, de hotel a hotel, de uma cidade a outra, de um país a outro. Do céu para terra, da terra para o céu vamos vivendo essa conexão, acumulando tesouros de inigualável valor.

Que tesouros são esses?

A unção, a manifestação do poder de Deus em curas, milagres, sinais, maravilhas em nós e por meio de pessoas comuns como nós. A presença doce e firme de Deus pontuada em cada dia de nossa vida. Cada ministração que realizamos, ele está ali conosco, sempre. Forte, muito forte. Doce, mais doce que o mel. Firme, a Rocha Eterna. A Rocha da nossa salvação: Jesus, querido Jesus.

Os amigos que fazemos ao longo dos anos. Ministros, servos, amigos de Deus. As tais pessoas feitas de amor que têm o dom de acalmar a nossa dor. Homens e mulheres do céu. Queridos de Deus, que nos sustentam em amor e oração, que bebem do nosso ministério, que nos abençoam de todas as maneiras. Ah, os amigos que Deus me dá! Como eu os amo... Como me sinto segura, amparada e amada por eles. Uns são próximos e participantes da minha vida. Outros moram longe de mim, mas são tão próximos, tão íntimos, tão presentes, que a geografia da Terra em nada afeta nosso relacionamento.

A cada encontro com eles meu coração se enche de imensa alegria, carregada de uma certeza de que não estou só, de que sou amada, de que tenho uma família em muitos lugares da terra que me cobre em oração. A realidade da vida desses nobres queridos amigos, suas lutas, sua fé, suas conquistas e a unção de Deus sobre cada um deles me completam, me apascentam, me edificam e me fazem sentir realmente alguém melhor.

São pastoras e pastores, todos servos do Deus Altíssimo. São pessoas do meio do povo. Ricos de posses e de bens, outros com a vida árdua dos assalariados, alguns bem pobres. Não importa, são todos príncipes e princesas de Deus. Uns me recebem em casas luxuosas, outros me oferecem a melhor pousada das cidades ou um hotel cinco estrelas, outros me recebem em seus lares humildes. Todos nobres! Todos são abençoados. Todos me abençoam. Todos fazem que eu me sinta uma verdadeira rainha. Esses são alguns dos mais

preciosos tesouros que o céu derrama sobre mim.

Que o meu querido Jesus os abençoe com esses tesouros também.

*Vale a pena ser Teu filho
Vale a pena Te servir
Vale a pena ser fiel
Só assim eu sou feliz*

Vale a pena ser intercessor! O intercessor tem a unção do profeta, a unção do guerreiro, a unção do adorador, a unção do sacerdote. Deus toma a sua boca emprestada; conta para ele seus segredos e sua força e coragem sustentam os braços como o valente no meio da guerra. O intercessor traz a palavra que cura e apascenta. Sua função tem uma responsabilidade espiritual imensa. Ele é o escudo que se coloca diante da pessoa. Se você vir marcas profundas no chão, saiba que o intercessor já esteve por lá. Ele semeia lágrimas na terra das causas perdidas, na terra sem vida, no vale da sombra da morte, no vale dos ossos sequíssimos.

O intercessor é como um sacerdote do Velho Testamento: toma uma causa que não é dele para si e a apresenta a Deus. O intercessor precisa saber ouvir, conhecer e se impregnar da voz daquele cuja causa leva a Deus. Nem todo pastor é profeta. Nem todo pregador é pastor. O ministério é totalmente individual. Alguns tem o chamado ministerial, outros em nível de pastoreamento, mas todos podem ser facilitadores de caminhos para as pessoas, todos podem interceder por alguém. A oração e o clamor movem o íntimo de um intercessor. Quem tem esse chamado, tem os ouvidos preparados e adestrados para ouvir a voz do Espírito Santo de Deus. Todo mundo devia ter uma pessoa do céu como sua intercessora. Os governos, o Presidente da República, deveriam ter pessoas capacitadas, preparadas emocional e espiritualmente, para suportar os levantes das trevas e as opressões malignas.

Todos deveriam olhar com mais carinho esse ministério da interceção. Para muitos, esse ministério é somente orar por alguém. Parece ingrato e injusto o fato de que os olhos da terra, quase todos, não vejam a ação poderosa que advém do clamor de um intercessor. O pastor está no púlpito, ele lida de uma maneira mais carismática com o povo. O intercessor não é visto, está sempre por detrás das malhadas, atua nos bastidores.

Quando estava ministrando na gravação do DVD *O poder da aliança*, uma de minhas amigas passou quatro horas literalmente de joelhos, com a boca no

pó, gemendo, orando, liberando palavras, clamando a Deus, pedindo que ele me fortalecesse. Eu estava ali de pé, no palco, cantando, chamando meus amigos, interagindo com o povo. E ela ali atrás, sem que ninguém a visse. Mas quem disse que o intercessor se importa? Quem disse que a fama o atrai? Quem disse que ele busca conforto e poder? Ele descansa nos braços do Pai. O poder de Deus é que o atrai.

O intercessor vive para Deus e isso basta.

Em 2009 escrevi um texto para pessoas que construíram comigo uma história no momento difícil da minha vida. Com elas, tenho uma dívida eterna de gratidão e de amor. Elas passaram comigo por ataques espirituais, tomaram a minha causa nas mãos e lutaram por mim. O intercessor é assim: ele não luta apenas ao lado da pessoa. Ele luta pela pessoa. E muitos lutaram por mim.

*O intercessor é ligado na voltagem da eternidade:
Só para ouvir o Senhor
Só para pra ouvi-Lo e adorá-Lo
Só para se abastecer de unção, de amor, de
compaixão
Não para, mesmo ao ver a vitória,
Não para, mesmo ao ver o milagre,
Não para, mesmo estando cansado,
E, se a sua angústia ou luta é grande... não para.*

[...]

*Glória a Deus pela vida do intercessor!
Glória a Deus por gente como vocês!
Olhar para vocês nos dá força
A gente fica mais inspirado.*

O próprio Senhor é quem cobre vocês, e guarda vocês, e alegra vocês, e traz paz e desata os céus e abre sobre vocês os tesouros escondidos.

É isso mesmo: quem cuida do intercessor é o Intercessor em pessoa!

Eu exerço a função de intercessora, não como um ministério de ponta. Mas há momentos em minha vida em que sou bastante intensa na interceção. É como se Deus me despertasse, me sacudisse — e só consigo adormecer de novo após orar por uma pessoa. Às vezes acordo com a visão de uma pessoa na minha frente e só retomo ao sono, só fico em paz, após cobri-la com oração. Em outros momentos não sei o que ela está passando, não a vejo por um bom tempo, mas tenho de orar, chamar o Senhor e procurar entender por que aquela pessoa apareceu na minha frente. Às vezes aparece o nome de um país enquanto oro. E começo a orar para Deus visitar, curar, lavar a história desse país. Intercedo para que Deus entre nas casas das mulheres que estão sendo violentadas, dos jovens que estão se perdendo nas drogas. Eu oro, abençoo, declaro a glória de Deus, para que ele levante a bandeira do amor na vida de pessoas tão sofridas. Eu sinto essa dor. Quando entra em um clamor intenso, o intercessor o sente fisicamente — e nós chamamos isso de “dores do parto”, porque estamos gerando, tendo contrações para dar à luz algo de Deus.

Os intercessores que exercem esse ministério por excelência e por essência, diariamente na vida, oram por países. Os intercessores aqui no Brasil, nos 365 dias de cada ano, oram por esta nação. Existem coisas que aconteceram no Brasil, ou em outros lugares do mundo, nas quais as pessoas não entendem como houve uma virada que produziu um livramento. A rota do furacão era iminente sobre um país. E, de repente, o furacão faz a curva, vai para a costa, e não causa nem uma morte. Saiba que isso foi graças aos joelhos das pessoas que oraram. É a ação do “disque 00”, como chamamos as patelas do joelho dos intercessores apoiadas no chão. A missão dos intercessores é dura e oculta aos olhos humanos, mas vale a pena, porque o final da história é sempre feliz.

*Esse é o tempo de cura
Tempo de sarar as feridas da alma*

Esse é o tempo de Deus para nossas vidas

*Necessário é que Deus, com Seu poder e Sua unção
Faça o sobrenatural sobre nossa mente e nosso coração
Restaurando tão profundamente e mudando
Deixa Deus fazer agora em tua vida!
Deus vai derramar agora em tua vida.*

*Vinho novo, vinho novo, vinho vivo
Abundantemente em sua vida!*

*Vinho novo: Jesus
Em odres novos: nossas vidas*



*Se tão somente eu tocar na orla do Teu manto
Eu sei que a cura sobre mim virá
Se tão somente eu tocar em Ti
Se tão somente eu te contemplar
Diante da Tua face, ó Deus, me rendo, me rendo
Chegou a hora de me abrir de vez
Não há como esconder de Ti quem sou
Não posso mascarar a minha dor*

*Pode mudar o que preciso for
Pode mexer no que tiver que ser
Hoje eu decido estar completamente em Tuas mãos
O grito de minh'alma agora eu dou
Curado e liberto em nome de Jesus eu sou!*

*A decisão em mim é radical
Vou me lançar no sobrenatural
Eu quero a revolução do Teu poder em mim, senhor*

*A cura hoje em mim se faz real
Eu tomo posse, exerço a minha fé
E, Te adoro, meu Jesus, por tudo, por tudo que Tu és*



*Vale a pena ser intercessor
Vale a pena ser profeta
Vale a pena ser adorador
Vale a pena ser discípulo
Vale a pena ser pastor
Vale a pena ser de Deus
Vale a pena ser de Jesus
Vale a pena! E como vale!*

*Nem que Deus providencie
Corvos pra me alimentar
E eles tragam pão e carne
Toda vez que o sol raiar
E haja sempre água nas fontes
Onde Deus me colocar
E, cruzando um deserto,
Eu não pare de adorar*

*Pois, eu tenho visto
O quanto eu preciso aprender
Através de cada dor
Cada uma tem porquê
Cada uma me ensina a ser melhor
E a depender mais de Deus
E menos de mim*

*Os meus olhos, meu olhar
O meu jeito de falar
Tem que ser a expressão
Da mesma essência do Senhor
Vale a pena o que vier
Mesmo que eu sinta dor
Nada poderá sequer tocar
Na Tua unção em mim*

*Vale a pena ser profeta
Vale a pena ser pastor
Vale a pena ser discípulo
Amigo Teu
Adorador*

*Vale a pena ser Teu filho
Vale a pena Te servir
Vale a pena ser fiel
Só assim eu sou feliz*

Discografia de Ludmila Ferber ***Marcas — CD/1996***

1. Nunca mais
2. Marcas
3. Todas as fontes
4. Conquistou meu coração 5.
Nenhuma música
6. Maior é Jesus
7. Brasil
8. Tua sombra
9. Eu venho a Ti
10. Minha voz

O verdadeiro amor — CD/1998

1. Doce presença
2. O verdadeiro amor
3. Aliança
4. Ao único Deus

5. Aqui estamos nós
6. Junto a Ti
7. O Cordeiro de Deus 8. Tua misericórdia
9. Vem e visita
10. Chegou a nossa vez 11. A esperança
12. Medley (Toda adoração; Maravilhoso és; Maior é Jesus)
Deus é bom demais — CD/1999
1. Toca-me
2. Bom pra mim
3. Deus é bom demais
4. Soltar a voz
5. Deus conhece
6. Fala comigo
7. Andar com Deus
8. Eis-me aqui
9. Canção do amigo

- 10. Nada no mundo
- 11. Eu amo estar
- 12. Sopra, Espírito

Os sonhos de Deus — CD/2001

- 1. Quando os adoradores se encontram 2.
O exército de Deus 3.
Nosso escudo
- 4. Eu e minha casa
- 5. Palácio para Deus
- 6. Os sonhos de Deus
- 7. Ouça e tome posse
- 8. Faz chover
- 9. O perdão
- 10. Deus está nos chamando 11.
Eu dependo de Deus 12.
Tuas fontes
- 13. Tua presença
- 14. Jardim secreto

O coração de quem adora — CD/2002

1. Vinde a mim
2. A doçura do Teu falar 3. Preciso
4. Eu ouço a Tua voz
5. Junto aos querubins 6. Os meus olhos Te contemplam 7. As riquezas

8. Quão amáveis são

9. Vaso de alabastro

10. O coração de quem adora ***Unção sem limites — CD/2002***

1. Elevo meus olhos
2. Nos altos montes
3. Já se ouve
4. Deus pode, Deus sabe 5. Amado irmão

6. Aquele que sonda

7. Há uma unção

8. Unção sem limites

9.
O Teu amor me arrebatou 10.
Dá-me Teu manto
11.
Eu te escolhi
12.
Bendito é o Senhor ***O segredo de ser feliz — CD/2003***
1.
O segredo de ser feliz 2.
Diz pra mim
3.
Me constrange
4.
Eu Te amo
5.
Jesus, minha estrela 6.
Anelos
7.
Te adorar
8.
Orar e adorar
9.
Perto está o Senhor 10.
Nossa nação aos Teus pés ***Tempo de cura — CD/2003***
1.
Que som é esse?
2.
Tenha bom ânimo
3.
Dispõe-te, resplandece 4.
Redime e sara
5.
Tudo posso

6. Bendize, ó minh'alma 7..
Tempo de cura
8. A decisão
9. Vem me saciar
10. Eu amo, Senhor
11. Sobrenatural

Ouço Deus me chamar — CD/2004

1. Ouço Deus me chamar 2.
É só chamá-lo
3. Toma Teu trono
4. Dá-me ouvidos
5. Resposta de Deus
6. Milhares de milhares 7.
Vento impetuoso
8. Quero mais
9. Minha voz
10. Eternidade

Uma história, uma estrada, uma vida — CD e DVD/2004

1. Sopra, Espírito
2. Maior é Jesus
3. Chegou a nossa vez 4.
O verdadeiro amor
5. O verdadeiro amor (versão acústica) 6.
Doce presença
7. Junto a Ti
8. Andar com Deus
9. Canção do amigo
10. Coração adorador
11. Nosso louvor
12. Permanecer criança **24 Horas por dia — CD/2005**
1. 24 Horas por dia
2. Pra quem eu vivo
3. Frente a frente com Deus 4.
Santa paciência
5. Eu preciso me abrir 6.
Fala comigo
- 7.

8. Quanta beleza
9. A Tua voz
10. Deixa-me ver
- O prazer e a missão do adorador ***Melodias inesquecíveis — CD/2005 (instrumental)*** 1.
Nunca pare de lutar 2.
Palácio para Deus
3. Chegou a nossa vez 4.
Milhares de milhares 5.
Amado irmão
6. Os sonhos de Deus
7. Eu te escolhi
8. Faz chover
9. Sopra, Espírito
10. Canção do amigo
11. Tempo de cura
12. Doce presença

Meu amigo do peito — CD infantil/2006

1. Meu amigão do peito 2.
O melhor do homem

3. Para adorar
4. Escada musical
5. A Terra é redonda
6. O trem
7. Vi uma estrela
8. Alguém especial
9. Sede de Deus
10. A gente não desiste nunca *Nunca pare de lutar* — CD/2006

1. Profetiza
2. Multidões
3. Vai tudo virar crente 4.
- Poder ser quem for 5.
- Calma
6. Buscar Tua face é preciso 7.
- Nunca pare de lutar 8.
- Vale a pena ser profeta 9.
- Lembraí

10. Hoje eu só quero Te adorar 11.
- O poder de uma aliança *Ainda é tempo* — CD/2006

- 1.

2. Ainda é tempo
3. O consolo para o inconsolável
4. De que são feitos os milagres?
5. Deus, me ensine
6. Como Te buscar
7. Meu amigo, Espírito Santo
8. Como uma luva
9. Deus conhece
10. Somente em Deus
1. Dá-me Tuas canções **Coragem** — *CD e DVD/2007*
2. Abertura
3. Desperta!
4. Coragem
5. Paz para o Brasil
6. Povo de Deus
7. Homens e mulheres do céu
8. Aguenta firme
9. Para ser feliz

- Celeiro dos sonhos 10.
Cordeiro de Deus
- 11.
- Nos rios do Espírito 12.
De cabeça nesse rio 13.
Pessoas feitas de amor ***Cantarei para sempre — CD/2008***
- 1.
- Cantarei Teu amor pra sempre 2.
Eu posso ver o teu milagre 3.
O teu trabalho é descansar em mim 4.
O mover do Espírito 5.
A cura
- 6.
- O amor
- 7.
- Essência da adoração 8.
Os meus olhos verão o Rei 9.
Adoramos o Cordeiro 10.
Vem de Ti, Senhor
- 11.
- Autor da minha fé
- 12.
- História de um campeão ***Pérolas da adoração — CD e DVD/2008 (Coletânea)*** 1.
Os sonhos de Deus
- 2.
- A doçura do Teu falar 3.
Nunca pare de lutar 4.
Unção sem limites
- 5.
- Orar e adorar
- 6.
- Ouço Deus me chamar 7..

8. Tempo de cura
9. Ouça e tome posse
10. Quão amáveis são
- Eternidade

A esperança vive — CD/2009

1. Pedras
2. Os matadores da unção 3.
- Um novo tempo
4. A esperança vive
5. As feridas vão sarar 6.
- Os sonhos voltaram 7.
- O Teu amor tem feito 8.
- Quero voltar
9. Eu amo adorar
10. Te adoro
11. Não temas
12. Nada me faltará

***Canções inesquecíveis — CD/2010 (coletânea de sucessos) —
Compilações O poder da aliança — CD e DVD/2011***

- 1.

- O poder de uma aliança 2.
Sopra, Espírito
3.
Vem e visita
4.
Eu te escolhi
5.
Nos altos montes
6.
Quando os adoradores se encontram 7.
Vinde a mim
8.
Deus conhece
9.
O Cordeiro de Deus 10.
Jardim secreto
11.
O perdão

Table of Contents

[Folha de Rosto](#)

[Ficha Catalográfica](#)

[Sumário](#)

[Agradecimentos](#)

[Palavras da autora](#)

[Apresentação de Renê Terra Nova](#)

[Prefácio de Ana Paula Valadão](#)

[Introdução](#)

[1. De que são feitos os milagres?](#)

[2. Bendito é o Senhor](#)

[3. Eu dependo de Deus](#)

[4. O perdão](#)

[5. A esperança vive](#)

[6. Nunca pare de lutar](#)

[7. Os sonhos de Deus](#)

[8. Ouço Deus me chamar](#)

[9. Ouça e tome posse](#)

[10. Vale a pena ser profeta](#)

[Discografia de Ludmila Ferber](#)